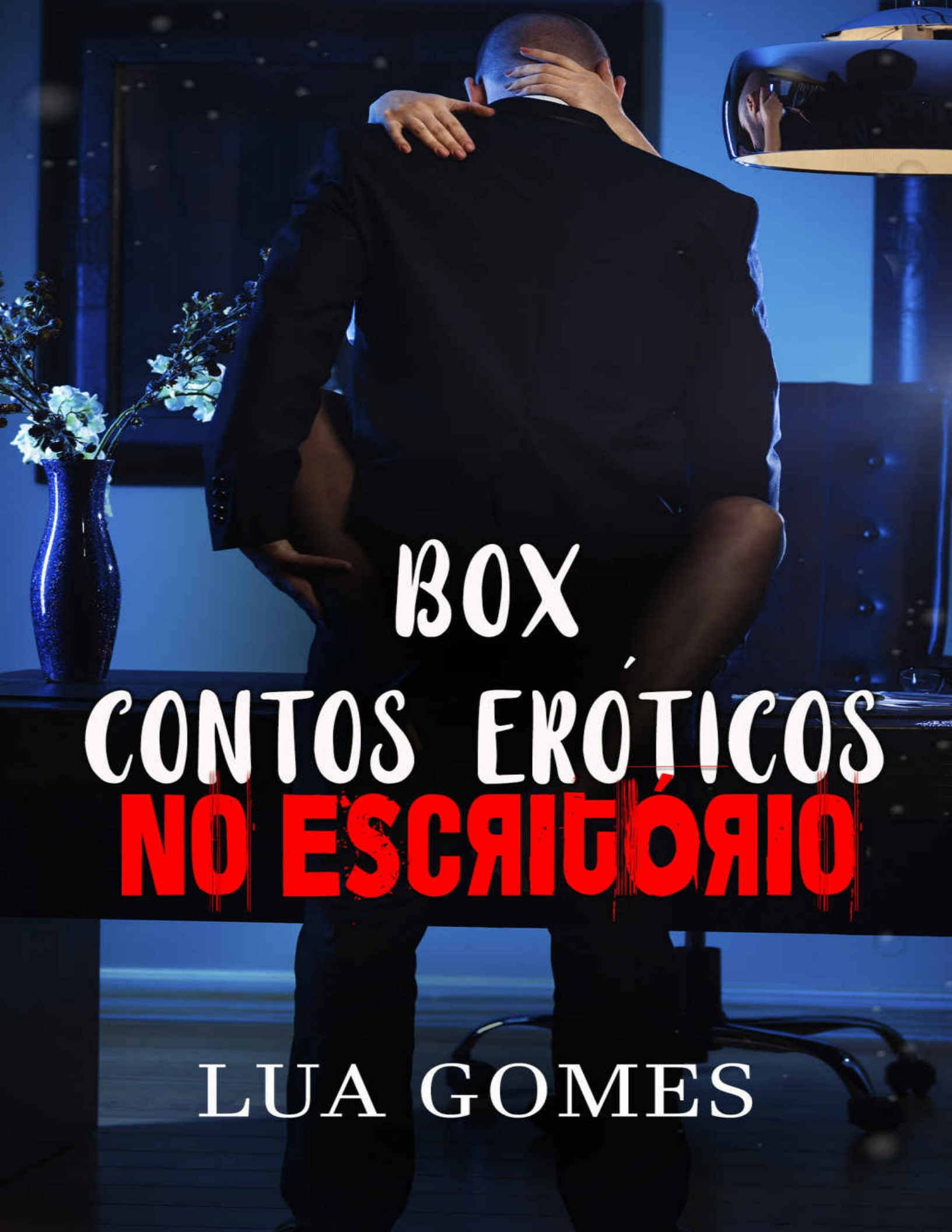

BOX
CONTOS ERÓTICOS
NO ESCRITÓRIO
LUA GOMES

PERIGOSAS NACIONAIS



Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Contos Eróticos no Escritório

Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lua Gomes

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o

consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Dizem que quando sonhamos com alguém, ainda que achemos que nunca encontramos a pessoa na vida, é alguém que já encontramos antes há anos ou há dias por acaso na rua ou em uma padaria. Talvez até só ter visto em uma fotografia e a imagem da pessoa ficou gravada em nosso subconsciente.

Tenho lido muito sobre sonhos, pois venho tendo um sonho recorrente com um homem. E nos sonhos nós nos envolvemos amorosamente e sexualmente. E é tão bom que acordo molhada, suadas às vezes até gozada. Já joguei no *google* como faz pra tornar real sonhos eróticos com o homem gostoso que você não sabe nada sobre, mas deseja loucamente dar loucamente pra ele? Sim, fui redundante de propósito, porque tudo parece muito

insano.

Bom, evidentemente, não obtive resposta e fiquei triste em saber que o *google* não sabe de tudo.

Droga! Vejo homens lindos diariamente, grande parte deles na TV, ainda assim não sei porque meu subconsciente resolveu fazer sexo logo com ele. E pior, achar que o cara é o Eric Zimmerman do sexo. Porque até orgasmo jato eu já tive nos sonhos. De onde saiu toda essa fantasia se nunca acreditei em contos de fadas? Ainda mais conto de fadas eróticos.

Porém, o que não quer calar é: de onde tirei esse homem? É um negão alto, seus olhos tem um tom de castanho escuro, sem pelos e a cabeça raspada. Lindo, gostoso, malhado, divertido, cheiroso, bastante avantajado, bom de cama e com uma pegada que *desgrama* qualquer calcinha. Só

pode ser algum famoso que eu vi a foto em algum lugar. Eu me lembraria se tivesse cruzado com esse ébano.

E o sonho é tão bom que nem consigo lembrar dos defeitos. Deve ter algum defeito, mas já que é sonho, só vi as qualidades. Pobre também tem o direito de sonhar alto, grande... Ui! Ainda bem que sonhar é grátis, caso contrário eu EU do sonho estaria satisfeita, mas minha EU real estaria falida.

Falando na safada da minha EU do sonho, a desgraçada sabe fazer uns *paranauê* que a EU da realidade não tem nem coluna para isso. Muito menos elasticidade. Espero que ele não esteja tendo os mesmo sonhos que eu ou vai se decepcionar. No sonho eu sou muito boa nisso, daria um roteiro de filme pornô protagonizado por mim, mas a realidade não é bem assim, apesar de ninguém ter

reclamado até hoje.

Levanto da cama me espreguiçando. Essa noite o sonho foi do jeito que gosto. Sei, porque sinto minha calcinha molhada. Necessito de sexo. Muito sexo de qualidade. Isso é falta. Faz seis meses que não transo e seis anos que não namoro sério. Não que eu queria homem enchendo meu saco ou o drama do namoro, mas para dar uma de vez em quando serve.

Sou uma mulher de 25 anos. Solteira assumida e por opção, afinal, sou o que se consideram gostosa. Alta e morena, com curvas exuberantes. Proposta de namoro e até casamento não faltam, porém dispenso todas. Posso soar egocêntrica, no entanto não sou, é apenas excesso de amor próprio. Meu último relacionamento o cara me prendia muito e eu aceitava até descobrir que ele me traía, aí joguei tudo pro alto, enchi a cara e

dormi com outro... Dois na verdade.

Hoje não aceito nada que eu não queira e falo sim de sexo como um homem. Já ouvi isso várias vezes das minhas amigas, posso fazer o que se eu gosto do sexo pelo sexo? Sinto falta de ver um filme com uma costela para me esquentar. Gosto da companhia masculina sim, mas quando me vem a ideia de namorar logo descarto. Prefiro só o bom e gostoso sexo. Isso não significa que como os homens muitas vezes fazem, eu não trato com quem durmo como lixos ou objetos. Trato eles como outros seres humanos que desejam sexo sem compromisso, assim como eu.

Entro no chuveiro pensando seriamente em me masturbar. Aliviar um pouco isso tudo ou deixar ainda mais com vontade. Porém desisto ao escutar meu celular despertando pela segunda vez. Caralho, estou atrasada. Tomo a ducha mais fria

bem rápida dos meus atrasos. Nem me enxugo direito, vou direto para o guarda roupa vestir meu uniforme padrão da empresa: saia preta até o joelho e blusa social branca com manga até o cotovelo. Calço um salto nude, pego a bolsa e saio de pressa sem tomar café do meu apê, amaldiçoando morar no quinto andar e a porcaria do elevador estar ocupado. Acabo descendo dois andares de escada de salto alto. O dia já começou bem.

Tenho uma reunião logo no primeiro horário, tipo, em 20 minutos e se chegar atrasada meu chefe me mata. Aliás, já estou atrasada. Retiro o que disse, pobre assalariado não pode nem sonhar.

Finalmente entro no elevador e assim que chego no térreo peço um táxi. Com a graça do pai ele chega rápido e me deixa na porta da empresa que trabalho. Cumprimento os seguranças e meus

colegas de trabalho com um simples bom dia. Peço para minha colega de trabalho levar dois cafezinhos e distraída, entro na sala sem bater. Acabo flagrando uma conversa entre meu chefe e a secretária.

— Isso tudo parece bem interessante se eu não estivesse imaginando essa sua boca linda no meu pau.

— Bom dia — digo simplesmente, ele quase cai da cadeira tentando disfarçar.

Eu o proibi de manter esse tipo de relacionamento com as meninas. Já respondeu a cinco processos de assédio sexual no trabalho. Uma parte das meninas curtem ter relações com ele, mas sei que não são todas que aceitam. Eu mesma não aceito e ele respeitou minha decisão depois de um belo tapa no meio da cara. Por alguma razão eu sou a única que posso enfrentá-lo sem ser demitida.

Talvez por ser sua amiga há muito tempo ou por nunca ter tido relações sexuais com ele.

— Com licença. — Aisha tenta sair, mas a impeço por alguns segundos, apenas para ter ideia do que ela está sentindo, se devo intervir. Posso ver suas bochechas coradas enquanto ela tenta olhar para todo lugar menos para mim. Ela não faz a linha envergonhada, pelo contrário, mas não a conheço o suficiente para atestar se gostaria ou não de fazer o que Matthew sugeriu.

— Não se incomodem comigo. Continuem. Eu curto assistir. Testemunhar em processos de assédio então, eu adoro.

— Como você entra assim sem permissão? Droga Bea.

Finalmente libero a passagem para que a secretária possa sair.

— Entrando e você está querendo outro

processo? Já está avisado, mais uma queixa sua sobre esse assunto e eu me demito depois de fazer um escândalo. — Pego minha pasta de anotações. — Você tem uma reunião agora. Está atrasado.

— Você também está. — Aponta para a saída. — Nem tente participar da reunião de hoje. Me espere lá fora.

Revirei os olhos. Sei que preciso falar com a minha colega sobre isso que está rolando entre ela e nosso chefe. Saber se é consensual. Já tive que indenizar uma estagiária por assédio, porque ele disse que a bunda dela ficaria melhor com o pau dele no meio. Babaca sim, não sei como construiu essa empresa sem nenhum tipo de maturidade para isso e o pior de tudo, tem umas que adoram o jeito dele.

Matt é lindo. Loiro, rico e corpo atlético. Eu transaria com ele, se não fosse idiota. E não vou

ser conveniente se ele pensar em se exceder com quem não quer nada com ele. Quer transa? Transe, mas com o consentimento de ambas as partes.

Saio da sala, batendo a porta bem forte. Estou me sentindo tão estressada, cansada de ser babá do Matt e principalmente faminta. Nem o café de cada dia eu tomei.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

— Não pedi dois cafés para você?

— Desculpa, senhorita, a máquina quebrou... Não deu tempo de avisar.

— Tudo bem. Estou estressada e faminta. Acho que vou pedir ao Taylor para ir pegar algo na butique da esquina... Preciso preparar umas coisas para o pós reunião e já estou atrasada.

— Todos estão estressados. O chefe está mais insuportável que o normal. Aisha saiu xingando todos os nomes e sugiro que compre três cafés e muitos doces. O dia será longo.

— Ai minha paciência.

Caminho pisando firme até a sala do cafezinho da empresa. Posso ficar dez minutos já que não vou a reunião de hoje. Sei que Matthew já deve ter feito o planejamento para a reunião com a

Aisha. Eu preciso estar aqui antes de todos ou estou atrasada e ele me enche a paciência pelo resto do dia.

Entro na sala do cafezinho e logo o sonho da noite passada me assola. Parece que todo canto dessa empresa me lembra ele. O homem dos meus sonhos eróticos que nem ao menos sei o nome. Encosto na parede e deixo as lembranças me levaram.

Tranco a porta sob o olhar atento do meu ébano. De braços cruzados, ele me observar encostado na parede.

— Você me deixa louca. — Caminho até ele. — Me deixa excitada só de te olhar assim. Como quem está fodendo mentalmente.

— Então estamos quites, pois você me enlouquece. E estou te fodendo mentalmente, lembrando de como você é gostosa, como é gostoso

estar com você. Não só pelo sexo, mas pela companhia — sussurra.

Não é nossa primeira vez aqui no escritório, aliás, já usamos até o pátio enquanto os carros passavam a nossa volta. Como também não é a primeira vez que ele me diz coisas desse tipo. Ele é um dos poucos homens que me deixa de pernas bambas o dia todo não só com a força da sua pegada, mas também com o sentimento que expõe em suas palavras e com o carinho que me trata.

— Desse jeito eu gamo — digo suspendendo minha saia. Deixo que minha calcinha caia sobre meu salto e fico só observando ele retirar sua calça.

Sem cerimônia, ele senta no chão, com maestria põe a camisinha e eu monto em seu colo engolindo seu pau com minha boceta. Estava

ridiculamente molhada como sempre quando ele está por perto. E eu sei tudo que ele é capaz de fazer usando essa única parte do corpo e o tanto que ele pode me fazer gemer usando o poder de sua língua.

Começo a cavalgar com vontade, enquanto suas mãos em meus quadris ajudavam a manter o ritmo. Nossos gemidos enchiam o lugar, assim como o som de nossos corpos dando prazer um ao outro. Suas mãos apertavam minha coxa com força e me enche de tesão me fazendo rebolar em seu colo. Empino a bunda e quico. Rebolo e quico. Um gemido escapa dos seus lábios me fazendo gemer junto.

— Nossa! Ah que delícia...

— Gostoso.

Ele segura minha bunda e me puxar para seu membro. Repete o gesto três vezes e eu vou a

loucura. Mordo seu queixo e seu pescoço. Deslizo os dentes por sua garganta. Vê o prazer do homem sempre me dá mais prazer. Ouço-o gemer e me xingar.

— Cachorra. — Acerta um tapa na minha bunda. — Fica de quatro. — Faço o que ele pede de pernas bambas em um orgasmo anunciado. — Viajo quando te vejo assim. — Alisa minha bunda e desliza seu pau da entrada da minha vagina até meu anus. — Tão linda e tão entregue a mim.

— Eu sou totalmente sua. Para ter prazer e para amar.

— Dia difícil?

Quase caio com o susto. Merda, xingo ao perceber que não basta sonhar com o tal que nem ao menos sei o nome dormindo agora faço acordada. E pior, tem o mesmo efeito. Estou toda molhada pronta pra ele.

— Dia impossível. Cheguei atrasada, peguei nosso chefe dando em cima da nova secretária, a máquina de café quebrou e estou tendo sonhos eróticos com um cara que não conheço. O que está me deixando cheia de tesão acumulado e muito irritada. Estou quase dando para minha vassoura.

— Vixe... — Taylor sorri e quase me faz ficar ainda mais com a calcinha molhada.

O cara é um cafajeste e como todo bom cafajeste tem um sorriso de quebrar fêmur e deixar as mulheres aos seus pés se rastejando. É o garoto mel daqui. Olhos e cabelos cor de mel. Pele bronzeada de um surfista que só vive na praia. Nem parece que o infeliz trabalha preso aqui no escritório como eu. Vive com o bronzeado em dia. Sem falar que aqui nem praia tem. Ainda bem que nasci morena, se fosse loira ia virar um pedaço de

papel metro ou ficar cinza como as paredes desse prédio. Ainda por cima tem corpo atlético. Único defeito é que ele é mais baixo que eu e é ex de uma amiga minha, que também trabalha aqui.

— Muito vixe. — Encosto na parede que no meu sonho meu bofe estava. *Meu bofe?* — E você, como está?

— Nada por enquanto. Fazendo hora e esperando a reunião para saber o que o diabo nos reserva.

— Credo Taylor.

— Sempre o pós reunião é pior... Falando nisso, você não deveria estar lá?

— Sim, mas fiquei pensando no meu sonho e esqueci da hora.

— Sobre o tesão gerado pelo sonho. Posso dar um jeito, temos meia hora.

— Taylor, não viaja. Você é ex de uma

amiga minha. Não vai rolar.

— Não coloque ela no meio. Garanto que te *desestresso*.

— Nada de sexo... Tem outro jeito de me *desestressar* se deseja tanto me ajudar.

— Café e doces da butique da esquina.

— Sim. Pode pegar uns pra mim? — Sorri numa tentativa de parecer o gato de botas do Sherek.

— Posso, mas vai me ajudar com a Pricila e se o chefe pedir de novo toda a contabilidade atualizada, ficará comigo fazendo os balaços.

— OK. Agora vai e manda para sala dele.

Ajeito-me. Droga, vou precisar ir ao banheiro me limpar. A coisa está feia e foi só uma lembrança. Ainda bem que sempre trago uma calcinha extra. Andar sempre preparada e precavida é o meu lema. As vezes bate uns tesão louco do

nada e não vou ficar na vontade. Piranha sim e vadia também.

Passo no banheiro, me ajeito e retorno para a sala do meu chefe com um copo de água nas mãos.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

— Não tolero atrasos. Sabe disso.

— Não me atrasei, cheguei pontualmente.

— Você deve estar aqui sessenta minutos antes de todos os funcionários.

Eu não ganho mais que os outros funcionários.

— Desculpa, não vai acontecer de novo.

— Assim espero ou vou descontar do seu salário.

Idiota. Não me paga para entrar sessenta minutos antes, experimenta descontar.

— Sobre a Aisha...

— Está dispensada.

— Matthew... Pode tentar ser carrasco com quem quiser, mas sabe que não tolero que me trate

como uma foda. Respeite seu trabalho.

— Não abusa da liberdade que te dou.

— Então, não abuse do poder que tem — brado. — Agora me diz o que quer hoje? O que faço agora que perdi a reunião?

— Ficará sessenta minutos a mais hoje ajudando o Julian a digitar a nossa proposta para a nova campanha de marketing da empresa.

— Quem é Julian?

— Se chegasse no horário saberia. Procure-o pelo setor.

— Sim, senhor.

Ahhhh... às vezes meu chefe acorda de TPM e transforma meu dia em um pesadelo e meu trabalho em um inferno. Geralmente discutimos, mas nós somos amigos desde o colégio e isso nos dá liberdade. Mas tem dias que ele está tão babaca que nem eu aguento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Bufando quase espumando de raiva, pego minha cadeira, coloco no meio do escritório, subo na cadeira e grito.

— Quem é Julian aqui?

— Eu!

Quase perco o equilíbrio quando vejo parado na minha frente o homem dos meus sonhos eróticos. Exatamente ele. Negro. Alto. Forte. Musculoso. Se é cheiroso e se a pegada é forte ainda vou descobrir. Mas é ele. Meu coração dispara. Minha mãos tremem e se torna difícil respirar. Será que tenho outra calcinha?

— Você é o Julian? — pergunto quando ele se aproxima.

— Sim sou. E quem é você?

Sua escrava sexual. Sua boneca do prazer. Sua *tchecuda*. Sua para dar e receber prazer.

— Sou Beatriz, assistente do mané do PERIGOSAS ACHERON

nosso chefe. O imbecil pediu para fazermos a campanha de marketing até mais tarde. E você, é funcionário novo?

Será que ele sempre trabalhou aqui? Impossível não ver um homem grande assim.

— Sou primo do imbecil do nosso chefe. Nos vimos semanas atrás. Você trombou em mim e me xingou, jogou café no meu rosto e ainda mostrou o dedo do meio.

Ah, isso é minha cara quando sou obrigada a chegar duas horas antes. Semanas atrás Matthew estava em algo grande e caro. Ele estava louco e eu o dobro. Ainda assim não lembro de ter visto ele ao ponto de dar toda noite para ele. Em sonho, é claro.

— Se servir de consolo, eu não te vi.

Não sei como não vi um negão de mais de 1,75m de altura, sei disso porque é minha altura e ele é maior que eu. Uma parede de músculos que eu

estou doida para derrubar.

— Não serve, vamos começar tudo de novo. Sou Julian Macêdo.

— Sou a Beatriz Chaves. — Aperto sua mão dando dois beijos em cada lado de sua face. Cheiroso confere e que mão grande. Imagino logo acertando minha bunda. Eita que as pernas viram balanços de parquinho de tanto tremer.

— Assistente do meu primo.

— Isso você irá fazer aqui? Nem sabia que estávamos precisando de funcionários. Se for só para digitar, me avise para trocarmos de emprego.

— Virei sócio da empresa. Minoritário claro, meu primo quer que eu tenha um bom relacionamento com os funcionários como ele acha que tem.

— Os únicos que tem bom relacionamento com o imbecil do seu primo são os que mamam

entre as pernas dele. Literalmente.

— Você definitivamente não gosta dele, mas não se preocupe, não vou falar nada.

— E mesmo que falasse ele não vai me demitir. Só eu sei fazer tudo que ele gosta. E está enganado. Eu gosto sim dele, por isso digo a verdade. — Dou de ombros. — Agora vem, vou levá-lo para conhecer a empresa.

Quem sabe não tem uma sala vazia onde ele possa me jogar com força na parede e meter bem fundo em mim sem piedade e sem delicadeza.

— Já conheci, mas na companhia de uma bela mulher será mais agradável do que na companhia do meu primo. — Sorriu me fazendo estremecer. Opa, ele tem o lado safado e aquele sorriso mais safado ainda do homem dos meus sonhos. Como pode isso?

Levo-o para conhecer as salas do prédio,

explicando as funções com mais empolgação que o normal. Ver a pessoa com quem sonhei em momentos tão íntimos, vivemos uma vida enquanto eu dormia, é estranho e excitante ao mesmo tempo. Julian está tão alheio a isso que chega a ser triste. Entretanto, sei quando um homem está atraído por mim e ele está. Então, mesmo sem saber dos sonhos que ando tendo com ele posso torná-los reais.

Em um dos corredores seu braço roça no meu bem de leve e uma onda de desejo quebra pelo meu corpo inteiro. Eu preciso muito dar para esse cara. Dar muito. Dar até a perereca coaxar por liberdade.

Quando terminamos nosso passeio pelo escritório já é tarde e então, começamos a trabalhar na campanha. Ele trabalhava e eu babava em como seus músculos flexionavam a camisa, lembrando

como nos sonhos ele é sem a camisa que eu desejava seus músculos após o sexo e de como ele flexionava sobre mim sentindo e me dando prazer.

Olho quase suspirando para suas expressões e a forma como seus lábios grossos se movem sem prestar atenção em nenhuma palavra que ele diz. OK, é estranho. Parece que já fomos namorados perdidamente apaixonados e ele perdeu a memória... Espera, perdidamente apaixonados?

— Meu Deus! — grito. Como assim? Desde quando falo de amor? Foram só e apenas sonhos eróticos inventados pelo meu subconsciente safado e filho da puta para me perturbar. Não importa se minha EU do sonho é apaixonada por ele. Isso não pode se torna real.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

— Beatriz? — Julian balança as mãos na minha frente. — Está tudo bem? O que houve?

— Está tudo ótimo. Não foi nada. Só estou cansada.

— Obrigado pelo tour, imagino que esteja cansada por minha culpa, então como um cavalheiro, te isento, não precisa ficar até tarde me ajudando. Eu sou bem rápido nessas coisas e esse não é seu trabalho.

— Obrigada, mas tudo que aqui é meu trabalho. Sou uma assistente faz tudo com anos de experiência.

Porém, vou deixá-lo fazer um favor para mim e ai eu vou dever a ele e depois convidar para jantar na minha casa como pagamento dessa dívida. Vinho vai vinho vem e acabaremos no quarto

fazendo o mesmo movimento.

— Faço questão. Você parece cansada mesmo e me culparia se você ficar.

— Já que insiste. — Pego uns papéis na mesa para estudar em casa. — Envia tudo para o meu e-mail. Tenho que ler antes do seu primo.

Vou para casa andando sem saber o que foi esse dia, como achei o homem que venho tendo sonhos eróticos recorrentes nos últimos dois meses? Nem sempre eram sonhos diferentes, às vezes era o mesmo, outras eram continuação, mas o nome dele eu nunca soube. Como também não podia induzir a sonhar com ele. Quando eu queria não conseguia e quanto mais tentava descobrir sobre ele, menos eu sabia.

Agora não sei como agir e principalmente como trabalhar com ele sem ficar imaginando-o nu ou lembrando dos sonhos. E o pior é que de tanto

sonhar, de tanto tê-lo na mente, meu coração cismou em querê-lo também. Até sonhando faço merda, uma merda boa pra caralho, mas merda.

Chego no meu prédio, o síndico me entrega as contas e pelas escadas mesmo subo até meu andar. Não tenho problemas em usar escadas, afinal, é minha malhação diária. Gosto das minhas coxas grossas. Da minha bunda dura e acho que é fruto disso ou da minha genética abençoada. Meus pais que moram na região norte do país que fizeram no capricho para seduzir.

Solto meus cabelos do coque, ciente de que terei que pentear minha juba ainda hoje, antes mesmo de fechar a porta com um pontapé. Aproveito para retirar os saltos e o sutiã em seguida. Diga uma sessão melhor que chegar em casa e deixar de ser a Cinderela para virar a gata borralheira — sem o trabalho braçal — e falhe

miseravelmente.

Caminho para o banheiro deixando minhas roupas no trajeto, espalhadas pela casa. Amanhã a diarista arruma tudo. É bom morar só e ainda assim ter quem arrume sua bagunça. Aposto como ela fez a janta, porque se dependesse de mim seria pipoca e miojo todo dia. Suspiro ao sentir a água quente do chuveiro nas minhas costas lavando todas as tensões do dia.

Termino o banho e de roupão mesmo deito e imediatamente adormeço.

— E essa aqui é minha sala — anuncio trancando a porta. — Agora, vou te fazer apresentar um caminho perigoso e proibido.

Estou só com a parte de baixo de um conjunto de lingerie: calcinha, meia até a coxa e salto alto. Tudo na cor preta. Meus seios estão a mostra e é o foco da atenção dele.

— Algo me diz que já conheço e adoro cada pedaço desse caminho.

— Dessa vez vai conhecer de um jeito diferente. Se prepara para conhecer as curvas do mau caminho de um jeito que nunca viu.

Empurro ele sobre a mesa da minha sala do escritório onde trabalho derrubando algumas coisas. Sem precisar pedir licença, abro sua calça puxando-a junto com a boxer libertando seu pau duro. Meio torto para o lado, o que reforçava o meu gosto por paus tortos. Seguro pela base lambendo primeiramente os ovos deslizando a língua por toda a extensão do pau. Sem pudores, começo a gemer enquanto repito o movimento. Ele também faz ruídos demostrando prazer. Massageio com a mão em movimento de punheta e finalmente chupo com gosto. Com vontade e por prazer.

Gosto de chupá-lo e não faço para

agradar, faço por sentir prazer em ver o prazer. Por isso olho cada reação dele. A boca aberta puxando a ar ou mordendo os lábios impedindo os gemidos. Sua mão vai até meu cabelo me obrigando a ir mais fundo, me incitando a engolir toda a extensão de seu pau. E assim faço cada vez mais excitada e sabendo que daqui a pouco será ele entre minhas pernas me deixando louca.

Sinto seu corpo contrair sabendo que ele irá gozar, porém ele não permite. Puxa meu cabelo me separando de seu pau.

— Gosta de chupar não é cachorra?

Sorrio. Ele puxa meu cabelo e toma minha boca com veracidade. Gira para que eu fique por baixo e sua boca desce para meus seios. Ele chupa. Morde os mamilos e me enlouquece fazendo estremecer.

Joga-me no chão, rasga minha calcinha e

entra em mim. Forte e selvagem como um animal. Com força, como se tentasse se fundir a mim e fundo, como se sua vida dependesse disso.

Eu só deixava meus gritos e gemidos encherem a sala em meio aos barulhos dos nossos corpos se chocando.

Sinto tapas na bunda e puxões de cabelo enquanto os espasmos do orgasmo estremecem meu corpo deixando minhas pernas bambas.

— Fique de quatro. Quero comer seu cuzinho.

Bip! Bip! Bip!

Caralho! Como essa noite passou rápido. Só deu tempo fazer uma e o cara nem gozou. Sacanagem.

Pulo da cama quando vejo que já são quase oito horas. Estou mega atrasada. Tipo, duas horas. Corro para o banheiro sentindo que gozei de

novo com o sonho. Agora vou ter que tomar banho e me atrasar mais. Maravilha. Virei adolescente por um homem que só vi duas vezes e de uma nem me lembro direito.

Parabéns Bea. Só falta se apaixonar por ele agora.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Entro na sala do meu chefe, aproveitando que não está para deixar tudo bem arrumado. Tento o mais rápido possível terminar de ler a proposta de marketing que Julian fez ontem. Vim lendo no caminho, mas não consegui terminar. Minha casa fica a cinco minutos do trabalho, sem trânsito.

— Atrasada de novo, Beatriz — Matthew reclama entrando. — O que está acontecendo com você?

— Ando tendo sonhos estranhos.

— Humm... Que não se repita. Aisha e eu não conseguimos fazer nada juntos.

— Demita ela.

— Jamais... Quero ela na minha cama e ela vai ceder. Além disso, é uma ótima profissional. Se saiu bem na reunião que você me deixou na mão.

— Senta na cadeira com as mãos na parte posterior da cabeça. — O problema é quando estamos a sós.

Que fique claro, eu não o deixei na mão, só estou passando por um momento sexual difícil, no entanto, não adianta rebater. Matthew tem sempre razão.

— Ai sua outra cabeça fala por você. — Ele sorri, mas não responde.

— Meu primo gostou de você. — Muda de assunto e esse muito me interessa.

— Foi?

— Sim, principalmente com outras intensões. Que aliás, ele diz serem correspondidas por você.

Super, hiper, mega correspondidas por mim. Oh, como são correspondidas essas outras intensões.

— É um problema se eu for pra cama com

ele?

— Conheceu ele ontem — grita.

— E daí?

— Tenho anos tentando te levar para cama. Ele chegou ontem, nem viu fazendo nada e já conseguiu seu interesse. Isso de que a pegada de negão é melhor é tudo mito e posso provar se me der a chance.

— Nem gaste energia comigo, você jamais me terá e não tem a ver com cor. Minha libido não tem preconceito. É que você não me atrai sexualmente, entrou na *friend-zone* e uma vez lá não há a menor chance de rolar sexo entre nós.

— Que soco na minha autoestima. Não já basta a secretária ter me dispensando, agora essas ideias.

— Desista de nós.

— Você, eu até deixo para meu primo,

mas a Aisha nunca vou abrir mão. Sei que ela me quer e agora é questão de honra.

— Então dê um jeito de ficar a sós com ela em um lugar que não tenha alternativas e a tente até ela ceder. Se ela realmente te quiser, vai ceder. — Mandei beijos pra ele e saí a procura do seu primo.

Matthew é um babaca comigo as vezes, mas também sabe se comportar. Dizem que sou a única que o domina, que tira e vê seu lado bom. Talvez seja isso, para Aisha ele só mostra sua face babaca. Se mostrasse a boa ela estaria de quatro nesse momento na sala dele curando seu mau humor de tesão reprimido.

Deixando de lado o Matthew e falando em ficar de quatro, preciso achar Julian. É hoje que eu vou para cima dele do jeito que o Neymar devia ter feito na copa do mundo. Vai ser goleada de 69.

Depois de perguntar a Sabrina, a nossa

garota TI, se viu ele por aqui, ela responde de má vontade que está na sala do cafezinho com Taylor. Vejo pela sua careta ao pronunciar o nome do ex-namorado que jamais vai superar o término. Sei que foi um rolo conturbado o término deles, mas não tenho tempo agora para falar sobre isso.

Caminho até a sala e lá está Julian sozinho. Tomando café e olhando pela parede de vidro o movimento da cidade. Caminho até parar atrás dele. Parece nem ter percebido minha presença.

— Linda a vista. — Ele não se assusta, mas também não vira pra mim. Na verdade, nunca fui de admirar a paisagem e não acho a vista daqui linda. A vista só é linda para Matthew. Ele diz que é lindo as pessoas acordando cedo para trabalhar.

— É, não muito linda... Todo mundo tão apressado e focado no próprio mundo. Parece que vivem em um sonho e são todos robôs.

— Eu definitivamente faço parte dessas pessoas, mas não vivo um sonho. Na verdade, meus sonhos parecem mais com uma parede normal.

Julian se vira curioso e confuso. Agora consegui a atenção dele.

— Parede normal? — repete rindo. — Por que sonha com paredes?

— Sonho com você.

— Isso foi uma cantada? — indaga com uma sobrancelha arqueada.

— Não... É sério. Sonho literalmente com você pelos últimos quase três meses.

— Uau! Jura?

— Sim. Por alguma razão meu subconsciente gravou aquele dia que nos batemos e ficou sei lá... reproduzindo sonhos.

— Doideira — ele rir balançando a

cabeça. — E pode me contar o que fazemos nos sonhos ou não lembra?

Oh se lembro.

— Sim, posso contar, mas com uma condição.

— Qual?

— Que vai tornar ao menos um deles real.

— Não sou Sílvio Santos, mas posso tentar realizar seus sonhos. — Rimos. — Diga. Como foi o sonho?

— Quente e muito prazeroso. — Ele beberica o café e sei que foi para disfarça o sorriso de quem já sabe como foi o sonho. — No último fodemos na sala que divido com seu primo. — Ele ergue novamente a sobrancelha.

— Direta.

— Sempre. — Coloco minha mão em seu

peito alisando o peito forte. Ui! — As oito no meu apartamento...

Desço minha mão até o bolso de sua calça, pego seu celular, ofereço para ele desbloquear e assim ele faz, sem dizer uma palavra. Coloco meu endereço e devolvo o celular para o bolso fazendo questão de deslizar a mão por sua virilha. Sentindo o notável desenho de seu pau.

— Te espero pra tornar meu sonho em realidade — sussurrei.

Deixo um beijo bem no canto da sua boca antes de virar para sair. Não sei ele, mas essa interação me deixou ainda mais louca para tombar em uma cama com ele.

Pouco antes de eu chegar a porta e conseguir sair ele me impede segurando meu braço, com o corpo pressiona o meu, me fazendo sentir claramente sua ereção.

— Estarei lá — sussurra contra a pele do meu pescoço fazendo todo meu corpo arrepiar e minhas pernas tremerem. — Para realizar cada sonho seu comigo. — Faço uma força enorme para não esfregar as pernas e minha bunda no seu pau.

Quando ele me solta pareço incapaz de andar. Com esforço hercúleo caminho para fora sem olhar para trás ou vou acabar dando para ele aqui mesmo. Diferente do meu sonho, sei que aqui tem câmeras e nossa brincadeira deve estar sendo assistida nesse exato momento.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Entro na minha sala com o corpo em brasa. Nem o tocha do quarteto fantástico tá mais quente que eu. Caminho de pernas bambas até minha mesa agradecendo por Matthew estar tão focado nos papéis que lê e não nota minha presença ausente. O corpo aqui, mas a cabeça já no meu apartamento nua e de pernas abertas.

Tento focar na tela apagada do meu do computador, mas ainda sinto o hálito de Julian no meu pescoço me arrepiando.

Oh dia hoje vai ser longo.

Olho o relógio pela milésima e não se passou nem meia hora desde o dia que olhei pela última vez. Nessa meia hora couberam duas eleições e seis copas do mundo. Chega natal, ano bissexto, carnaval, mas nada do horário de ir

embora.

— Que foi? Tem compromisso?

Será que Julian comentou algo ou ele viu as câmeras? Não que já não seja óbvio para Matthew que vamos transar, mas...

— Ah? — finjo demência.

— Não para de olhar o relógio e balança as pernas. O que indica que você está ansiosa para alguma coisa que não é terminar o seu trabalho.

— Tenho compromisso depois do trabalho e sim, estou ansiosa.

— Se concentra no trabalho que a hora passa mais rápido.

Faço o ordenado em forma de sugestão e realmente o tempo passa mais rápido. Assim que ganho a alforria, corro para a saída, pego um taxi e chego em casa em tempo recorde. Já saí às sete horas do escritório, em minutos Julian pode chegar

aqui e me achar um bagaço.

Tento não fazer bagunça no *apê* enquanto caminho sem jogar as roupas pelo caminho como costumo fazer. Tomo banho bem rápido. Ainda bem que ando sempre com a depilação em dia, assim como minhas unhas, sobrancelha... é quase regra na empresa trabalhar bem vestida e apresentável.

Após o banho me perfumei toda com o meu melhor perfume e o mais cheiroso hidratante. Pedi lasanha *a bolhanhesa* para jantar por um aplicativo. Eu cozinhando seria dois milagres: finalmente transar depois de tanto tempo e eu na cozinha. Nem sei ligar o fogão. Sei nem porque comprei fogão.

A companhia toca cinco minutos antes das oito horas. Alguém também tem pressa em estar nos meus braços. Demoro uns segundos para

atender e não parecer desesperada. Ajeito o cabelo, checo o hálito e finalmente giro a maçaneta para ser agraciada com a presença do Julian. Ele veste uma camisa branca que evidência seus músculos e calça preta deixando claro que suas pernas são torneadas e não vejo a hora de ver a bunda. Que homem meu Pai, mas não é muita areia não, pode mandar mais desses.

— Boa... — não completo a frase pois ele segura meu rosto e puxa para devorá-la com a sua.

`Sou prensada contra a porta, quase me esmaga com seu corpo. Uma de suas mãos vai direto pra minha bunda apertando e esfregando sua ereção em mim. E eu que não sou nada recatada, devolvo o beijo na mesma intensidade deixando um gemido escapar. Meto minha mão por dentro de sua camisa arranhando suas costas enquanto com a outra arranha sua garganta.

Quando nos separamos a procura de ar, ele ainda morde meu lábio inferior, abro os olhos e percebo que ele permanece um tempo de olhos fechados com sua testa na minha.

Ele é ainda melhor que em sonho e reparando bem, um pouco mais bonito e mais velho.

— Desculpa chegar cedo, mas você acordou um gigante e ele está louco desde a nossa conversa mais cedo.

— Gosto assim. — Sorrio maliciosa, desço meu nariz por sua garganta sentindo seu perfume masculino aquecer o meu corpo todo. Ah, como quero esse cheiro nos meus lençóis.

— Safada.

Ele se afasta fechando a porta. Quando começo a caminhar, sinto uma palmada na bunda. Ele não sabe, mas estou apenas com a parte de

baixo da lingerie por baixo do hobbie. Como no meu sonho. Até o salto botei.

— Quer comer o jantar ou a sobremesa primeiro?

— Quero você sobre a mesa. Sobre a cama e até no chão. Sob o chuveiro. — Agarra minha cintura me beijando por trás. — Onde quer começar? — Empurra-me contra a parede, faz com que eu fique de frente. Dou impulso e prendo minhas pernas em seu quadril. Pode vir quente que eu estou um incêndio.

Julian me beija. Morde. Abre o hobby e sorri safado ao se deparar com meus seios.

— Wow.

Desprendo-me de seu colo. Não vou só assistir. Abaixo e abro sua calça com pressa enquanto ele retira a camisa revelando seu membro. Ah, como sonhei com isso literalmente. E não me

decepciono. Mordo o lábio e sua virilha bem próximo ao pau.

Empurro ele até o sofá, faço-o sentar no móvel antes de ajoelhar entre suas pernas. Começo chupando e lambendo as bolas antes de partir para a cabeça e então, chupar seu pau como fazia nos sonhos.

E que pau.

Não demoro muito fazendo isso, tenho pressa em tê-lo dentro de mim. Coloco a camisinha e sento sobre ele, gemendo afoita com o tesão aflorado. Começo a quicar devagar rebolando. Como gosto disso. Rebolando olhando em seus olhos, ele segura meu queixo e bate suavemente na minha cara.

Julian me empurra pra ficar de quatro no chão e me chupa da boceta até o cu esfregando com o polegar meu clitóris. Desliza dois depois para

dentro me fazendo grita de prazer. Ele sabe os pontos certos, então, sem eu esperar entra em mim e começa a ir fundo fazendo seu corpo se chocar contra o meu, me deixando louca, me chama de vagabunda e de cachorra.

Gemo alto. Sem vergonha. E ele mete fundo. Meus olhos reviram. Meu corpo se contorce, chupa meu pescoço e morde minha orelha sem dar trégua até que gozo em uma onda de prazer. Ele gira meu corpo para ficar de lado, levanta minha perna e continuam como um animal faminto e insaciável até gozar gemendo como um animal.

— Vadia gostosa — murmura saindo de dentro de mim e se jogando ao meu lado.

— Melhor que no meu sonho — comento me enquanto ele me puxa para o seu peito.

— Esse meu EU do sonho era fraco.

— Não era. Mas você é melhor.

— Se prepara, foi só a primeira.

— Assim espero. Quero gemer até amanhã. Hoje ninguém nesse prédio dorme.

Levanto para pegar o jantar que sei que está na porta. Sempre peço para a síndica deixar lá quando for pedido para mim e assim que terminamos nem deu para fazer a digestão, já estávamos novamente, agora sobre a mesa e sendo consumidos pela luxúria.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Acordo poucos minutos após ir dormir, cansada, mas satisfeitíssima, Julian ainda dorme com o braço sobre mim. Retiro seu braço e levanto. Ele é parente do chefe eu não, preciso trabalhar. Sonhei tanto com ele fazendo sexo e quando finalmente transamos, sonho em nós dois na sala vendo filme juntos. Programa romântico, essa é nova. Só o que me faltava é começar a fantasiar esse tipo de besteira.

Fico um tempo observando-o dormir até escutar meu celular tocando pela segunda vez. Já perdi meia hora. Corro para o banheiro e tomo banho correndo. Está virando hábito esses banhos na carreira, estou quase ganhando uma maratona nua.

Escovo os dentes, prendo o cabelo em um

rabo de cavalo, deixo um bilhete avisando que fui trabalhar. Não quero chegar com ele. Gosto de evitar fofocas, então, ele que venha quando acordar e se quiser.

Faço meu ritual de sempre quando não estou atrasada: cumprimento todos que vejo pelo caminho, admito que com mais animação que o normal, passo na sala do cafezinho, pego o meu e o do Matthew, o único ser que gosta de café frio. Olho sua agenda e coloco tudo em ordem. Falta dez minutos para ele chegar. Permito-me viajar até ontem à noite. Foi tão bom. Suspiro encostando na mesa, sentir o toque dele foi diferente.

— Deveria ter me acordado. — Sobressalto com a voz de Julian que me observa encostado na porta de braços cruzados. O déjà vú dos sonhos me invadem e preciso fazer um grande esforço para não sorrir.

Não posso agir como uma adolescente boba apaixonada depois de uma transa, preciso manter uma certa distância.

— Não sou despertador. — Mexo em uns objetos em cima da mesa. — E você deveria ter ido embora.

— Você me convidou pra dormir lá, já que transamos até altas horas da madrugada. — Lembra-me vindo em minha direção.

— Verdade. O que faz aqui tão cedo?

— Senti falta do corpo quente de uma certa morena. — Abraça minha cintura e cheira meu pescoço.

— Julian... Matthew pode nos ver... — Afasto abruptamente dele. — Está louco?

— Ah, já sei, você é do tipo pega e tchau. Está me dispensando?

— Não é isso...

— Então prepare-se, porque vou passar a noite hoje lá de novo. — Deixa um selinho na minha boca. — Foi muito bom para não repetir.

— Às sete.

Não sei se eu aguento outra maratona, mas quero ele. Quero ficar com ele de novo.

— Bom dia Bea. — Matthew me cumprimenta.

— Bom dia.

— O meu dia está legalzinho, mas o seu e do meu primo estão ótimos. Nem negue, tá na cara de vocês que rolou.

— Não vou negar nada — Entrego sua agenda. — Você tem muito para fazer hoje. Melhor deixar a conversa para outro carnaval.

Empurro-o até sua mesa. Mais um dia longo.

*

Saí no horário e fui a pé como de costume. Quando cheguei, Julian me esperava em frente do meu prédio. Eu estava cansada e confusa. Minha realidade se misturava com os sonhos e eu sentia coisas que não deveria que não podia e que eram inexplicáveis. Eu sou uma mulher experiente e independente, não posso viver algo tão adolescente. Só o conheço há dois dias.

Julian sobe comigo até meu apartamento em silêncio, assim que entro, tiro os saltos e peço comida pelo aplicativo.

— Vou tomar banho — aviso sem esperar resposta, mas ele não se intimida com minha distância imposta e vem junto comigo.

Tiro minha roupa sob o seu olhar e ele faz o mesmo. Não trocamos nenhuma palavra. Ele parece me ler e saber que não estou pronta para

conversar, que hoje não estou com cabeça para nada. Entramos no chuveiro e deixo que ele me abrace. Depois toma minha boca com calma em um beijo molhado e lento.

Não fizemos sexo no banheiro, mas trocamos carícias e beijos. Sinto que sou incapaz de transar hoje, mas não disse nada. Não quero que ele vá embora ainda.

— Quer fazer sexo hoje? Vi que está sensível.

— Na verdade não. Acho que desacostumei. Estou com tudo ardendo.

— Posso jantar aqui e depois ir pra casar.

— Ou podemos ver uma série juntos. Já estamos aqui mesmo e curto sua companhia.

— *Super* topo. Não conheço muita gente nessa cidade e Matthew não vai trocar sexo para ficar comigo.

— Não mesmo. — Seguimos para a sala e pego o controle. Enquanto ele vasculha meu armário, provavelmente atrás de pipoca e nem sei ao certo se tem. — Me diz como um sócio precisa trabalhar no setor de marketing.

— Era o que eu fazia antes de ser demitido. Só tenho 3% lá na empresa e não entendo muito disso, mas de marketing e publicidade eu entendo. Então...

— Matthew cuida de tudo enquanto você faz o que gosta. — Ligo a TV enquanto ouço o barulho do micro-ondas.

— E vou aprendendo como funciona tudo na empresa também.

Conversamos enquanto procuro uma série no Netflix. Ele retorna com um pacote de pipoca de micro-ondas nas mãos.

— O que você come? Não tem nada no seu

armário.

— Costumo pedir comida pronta quase sempre.

Acabo colocando qualquer série. Deito aconchegada no peito dele com um sorriso no rosto. Mais um sonho que vira realidade. Deus queira que isso não seja amor. Não posso ser tão tola ao ponto de me iludir com sonhos.

Ficamos até tarde da noite assistindo uma série que confesso nem lembrar o nome. Como era fim de semana e não trabalhamos então, planejamos de ficar juntos. Foi ideia dele e obviamente concordei, mesmo parecendo algo romântico. Eu gosto da companhia. Gosto da forma safada e divertida dele tanto quanto gosto de sua pegada. Então, por que não aproveitar enquanto tenho?

No sábado acordamos bem cedo,

transamos no chuveiro, tomamos café da manhã com omeletes. Julian que fez e ficou muito bom. Lindo, provavelmente rico, tem pegada, divertido, não é machista e sabe cozinhar. Esse homem precisa de um defeito urgente... Se bem que ele ronca e faz bagunça no banheiro. Perfeito, pelo menos, ele não é.

A tarde fomos a uma sorveteria no shopping, depois jogamos vídeo game, jantamos em um restaurante de comida francesa e encerramos o dia como começamos: com sexo.

No domingo acordamos depois do meio dia e ele me levou para um passeio no parque com direito a piquenique e depois fomos ao cinema.

Às oito Julian me deixou em frente ao meu prédio avisando que tinha um compromisso. Fiquei tentada a saber mais sobre o compromisso que estava roubando-o de mim, mas poderia soar como

ciúmes.

Assim que deitei minha cabeça na cama e senti seu cheiro, senti falta do corpo grande e quente, da voz rouca, das mão alisando minha bunda como ele costumava fazer antes de dormir quando não rolava sexo. Parece que tem ele em toda parte desse apartamento e o pior, eu gosto. Eu estou gostando disso. Gostando dele.

Fecho os olhos e cubro com o braço. Gostando dele. A ideia me assusta um pouco.

— Bea, Bea... — murmuro. — Cuidado. Não coloque a carroça na frente dos burros.

Ouço meu celular apitar interrompendo meus pensamentos. Que não seja do trabalho. Pego-o em baixo do travesseiro e verifico a nova mensagem:

Acredita que estou sentindo sua falta na cama? É tão fria sem você.

Sorrio. Sorrio? Que sorriso é esse? Tira. Sai. Credo. Jogo o celular na cama. Isso está perigoso demais. Droga, estou realmente gostando dele. Gostando pra caralho. Merda. Não devia acontecer. Nunca me apaixono tão rápido. Pronto já estou falando merda. Foram só três ou quatro dias de sexo. Sexo bom, mas sexo.

Giro meu corpo na cama colocando o travesseiro sobre minha cabeça e apertando meu rosto no colchão. Para de pensar e vai dormir. Meu telefone toca, porém não me importo em atender até que ouço o interfone. Já era uma da manhã quando li a mensagem de Julian.

Quem será essa hora? Nem sabia que a síndica ficava acordada essa hora. Movida pela curiosidade, levanto para verificar.

— Alô.

— Alô Bea, seu namorado — namorado?

— quer subir. Permito?

Namorado?

Meu namorado? Será sonho ou trote?

— Que namorado?

— O que te trouxe mais cedo.

— Ah... Sim, pode deixar subir... — Demora pouco tempo, que pareceu uma eternidade, até ouvir batidas na porta. Abro com urgência. — O que aconteceu?

— Você aconteceu... Não sai da minha cabeça. — Ele passa a mão no rosto e parece quase desesperado. — Matthew costuma dizer que quando uma mulher gruda nas duas cabeças temos um sério problema.

Sorrindo encosto a testa na porta aberta.

— Se te consola é recíproco. Você também não sai da minha.

— O que fazemos?

— Deixamos rolar e vemos no que dá.

— Posso dormir aqui hoje?

— Pode dormir aqui quando quiser. *Mi* cama *su* cama. — Dou espaço para ele entrar. — Não vamos contar para ninguém do escritório por enquanto. Eu prezo minha intimidade.

— Matthew já deve saber...

— É claro, mas *shiu,* omita os detalhes. — Puxei-o, sorrindo, pela camisa até meu quarto. — Vamos logo para cama, pois ela está com saudades de você.

— Só a cama está com saudades?

— Minha boceta e cada parte do meu corpo também — confesso. — Até da minha cabeça e dos meus sonhos você tomou conta.

— Estamos quites então.

Rimos juntos antes de tombar na cama com ele por cima de mim fazendo cócegas.

Conhecer, transar e praticamente namorar com um homem que até dias atrás só existia nos meus sonhos é surreal. Não sei porque foi com ele, nem a razão de tudo, porém a vida tem dessas. Mudar tudo e encaixar sem uma razão aparente.

A vida, às vezes, é uma merda na calçada que pisamos sem perceber e outras um sorvete no fim de uma tarde quente quando tudo parece dar errado.

Ainda não me sinto preparada para amar Julian ou para admitir que já estou amando. Entretanto, me sinto preparada para deixar acontecer. Se vai durar ou passar disso não sei e não vou impedir o que estiver reservado para nós.

Que a vida trate de seguir o rumo que achar melhor para mim e para o homem dos meus

sonhos eróticos, pois Julian me faz ainda mais feliz, acrescenta nos meus dias. Sendo assim, não posso colocar fim na nossa precoce história.

PERIGOSAS NACIONAIS



Contos Eróticos no Escritório

Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lua Gomes

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o

consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1

Reviro os olhos saindo da sala do meu chefe. O cara é tão idiota, mas tão idiota que precisa de uma assistente e duas secretarias, deve ter babá para dar comida na boca dele também. E não é porque gosta de dar emprego não, é porque dá tanto trabalho que uma só não dá conta do estresse diário.

O índice de pessoas que pede demissão por dia nessa empresa por não suportar Matthew Morrison deve ser maior que a população da China. Ouvi dizer que uma de minhas antecessoras se demitiu e jogou café quente na cara dele, por isso agora ele só toma café frio e levado pela sua assistente ou ex-assistente e amiga íntima, Beatriz Chaves.

Se eu for demitida jogo ele por uma das

paredes de vidro da própria sala e que essa ave de rapina aprenda a voar antes de atingir o solo.

Babacão!

Passo a mão no rosto e fecho o punho imaginando que sua garganta está sendo exprimida entre meus dedos. Ainda são nove da manhã e já me sinto tão exausta. A vontade de pedir demissão é enorme, mas a crise lá em casa é maior.

Sopro o ar batendo minha testa na porta fechada. Faz o quê? Duas horas que cheguei? Por Deus. Ficar aqui até às sete da noite olhando para cara de Matthew Morrison deve ser para acabar com a vida de qualquer pessoa. Imagino a taxa de suicídio nessa empresa.

Quase recuperada do chilique do meu chefe logo cedo porque um projeto não foi entregue, caminho em direção a sala do cafezinho. Quase o paraíso aquele lugar e ninguém sobrevive

aqui sem cafeína.

— Dia ruim Aisha? — Fernanda, a secretaria-recepcionista, indaga sentada atrás de sua mesa a poucos metros da sala da presidência, com um sorriso gentil.

Sempre me pergunto como ela consegue sorrir aqui dentro. Vejo tanta gente triste que achava ser norma da empresa ser infeliz e sem perspectiva de vida.

— E qual dia é bom aqui? — respondo jogando a papelada do nosso próximo projeto sobre sua mesa.

— Depende do ângulo. — Ela sorri pegando os papeis. Ela sorri. De novo. Ela deve transar antes de vir para o trabalho todos os dias. E deve ser uma foda muito boa.

Desde o meu primeiro dia ela é a única que nunca vi gritando, nem triste e parece ser a que

mais aguenta nosso chefe, depois da Senhorita Chaves. E aparenta ter pouco mais de vinte e seis anos. Jovem demais para ter tanta paciência. Sei que já trabalha aqui há mais de quatro anos, entrou como estagiaria, está aqui até hoje e não pensa em sair.

Pasmem!

Além de ser linda por dentro e por fora. É negra, tem o cabelo cortado bem curtinho e todo cacheado, olhos castanhos claros, bem magrinha e baixinha, mas o coração é enorme. Ou seja, Feh é um ser humano maravilhoso, Jovem, bonita e inteligente. Deveria estar em Hollywood ou exposta em um museu, não aqui. Esse lugar não merece ela.

— Cadê a Senhorita Chaves?

— Sabe que Bea odeia ser chamada assim.

— São as normas da empresa. Não tratar o colega com intimidade.

— Ninguém obedece a essa regra, mas a *senhorita Chaves* acabou de avisar que não vem hoje.

Aghr! Toda vez que ela se atrasa sou obrigada a fica uma semana com o Matthew Morrison no meu ouvido me dizendo que não é assim que ele gosta das coisas. E claro, falando muitas asneiras enquanto eu trabalho por nós dois. Imagino agora que ela não está vindo para o escritório porque foi promovida e transferida para a nova filial em New York.

A vida é tão injusta. Como ele que só dá ordens conseguiu um império e eu que trabalho desde os quinze anos consegui no máximo uma pós-graduação para servir café frio e receber ordens. Eu queria ser transferida também, nem precisava de promoção.

— Vou cometer suicídio se tiver que

aguentar tudo sozinha. Só Beatriz se dá bem com o babaca do nosso chefe. E eu não consigo suportá-lo por muito tempo.

Eu e ele na mesma sala sai faíscas e muitas provocações.

— Calma, querida, logo vai se acostumar com ele e aí vão se dar melhor, você só está aqui há um ano.

— E já quero demissão. Como vocês conseguem trabalhar tantos anos aqui?

— Sendo competentes, obedientes e não fazendo o tipo que mexe com os nervos do patrão.

Fora o competente, o resto sou eu.

— E qual não é o tipo dele?

Ela parece o tipo do patrão. Ela é mulher e é mais gostosa que eu. Quem me dera ter esses peitões e essa cor maravilhosa. Sou tão branca que até para pegar um bronzeado dá trabalho e tudo me

deixa marcada.

— Nerds! — responde e percebo que ela está brincando. — Sou a garota TI oficial da empresa, mas estou substituindo a secretaria-recepcionista que teve filho recentemente e aproveitou para pedir demissão e a Sab está cuidando de tudo na TI sozinha até eu retomar para função e ela voltar a ser minha ajudante.

Deve ser por isso que ela está tanto tempo aqui. Os que trabalham diretamente com ele são os que mais sofrem, mas ainda não entendo a falta de mau humor. Já deve ter mais de um ano nesse cargo, uma vez que quando entrei ela já ocupava essa função.

— Por que ele não retira esse cargo? Fazemos a mesma coisa praticamente. Qual a necessidade de tantas pessoas fazendo a mesma função? — Debruço na mesa brincando com uma

caneta. — Me admira a empresa não falir com tantas extravagâncias.

— Eu não reclamo quanto a isso, a empresa vem crescendo na administração dele, e se esse cargo é extravagância dele ou não é isso que põe comida na minha mesa.

— Verdade, desculpe, não estou raciocinando direito. E também já não tenho vida dividindo o trabalho, imagino sem uma função? Estou vendo, sem a senhorita Chaves, como é difícil.

— Pois é. Todas as funções são necessárias.

— Agora deixa eu ir achar o bendito relatório da reunião de ontem.

— Aisha, a quero na minha sala agora — ouço Matthew gritar a porta de sua sala. Esse homem só vive berrando por mim.

Vai a merda babaca!

— Do que precisa senhor Morrison? — indago entrando em sua sala.

— Os e-mails que eu pedi já foram enviados? E por que não consigo entrar na porcaria do meu e-mail?

— Não sei que e-mails se refere. Acho que faz parte das funções da Fernanda. E não sou da TI para resolver problemas de computador.

— E saber me informar sobre tudo é a sua, não pago ninguém para achar. — Ele olha para mim por uns segundos me desafiando a rebater antes de dar a volta na mesa e sentar em sua cadeira.

Eu sei que ele deseja me ver dando uma resposta atrevida, ficando irritada, mas me controlo.

— Desculpe senhor Morrison, não estou familiarizada com todas as funções que eram da

Senhorita Chaves ainda.

— Cheque isso para mim e atualize minha agenda para ontem. Tentei achar meus compromissos da semana e está tudo bagunçado. E manda a Fernanda checar esse computador.

— Farei imediatamente. Deseja mais alguma coisa?

Eu sei toda vez que faço essa pergunta, não deveria fazer. Ainda mais em tom sensual e provocante, mas confesso que me diverte saber que o perturbo. Que seu corpo queima pelo meu sem poder me ter.

— Aisha... — Levanta e caminha em minha direção. Não me intimido. Permaneço no meu lugar sem mover um músculo. — Não me provoque — diz bem próximo ao meu rosto. Perigosamente perto. — Ou...

— Ou o quê? — indago erguendo o

queixo, desafiando-o a completar a ameaça.

Os olhos castanhos me fitam como de águia. Nossos olhares parecem travar uma guerra sangrenta enquanto nossos corpos pedem por um embate corporal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 2

Estamos tão próximos que sou capaz de sentir sua respiração. Se ventasse aqui eu seria capaz de sentir as mechas douradas do cabelo dele tocar em mim. Sou quase capaz de sentir o calor de seu corpo. Mesmo sabendo que ele pode me tocar nesse momento, não vou me intimidar e recuar.

Pela primeira vez em um ano de muitas provocações entre nós, Matthew me toca. Sua mão pousa em meu pescoço na parte que a camisa branca do uniforme da empresa deixa a pele exposta. Minha respiração acelera e sinto todo meu corpo aquecer sob seu toque.

Acho que ele não está com medo de mais um processo ou da clara ameaça da Beatriz para que ele mantenha as mãos longe de mim.

— Você sabe que me deseja tanta quanto

eu te desejo Aisha — sussurra olhando nos meus olhos e passeando os dedos por minha garganta tão suave que quase não sinto e ao mesmo tempo sinto tão profundamente.

— Está sendo presunçoso. Jamais desejaria um homem como você — queria ter dito isso com mais firmeza. Só que o jeito do toque. O olhar. O hálito. A presença dele, me fizeram vacilar.

Sua boca se aproxima da minha ainda mais ficando a poucos centímetros dela. Se ele se atrever a me beijar eu vou gritar ou cair no chão porque minhas pernas estão vacilando... de tanto ranço desse homem. É obvio.

— E se eu te beijasse agora? O que aconteceria?

— Receberia um novo processo de assédio no trabalho.

Vejo ele sorrir e antes que eu possa impedir, sinto seus lábios nos meus. Sua mão segura minha nuca com firmeza e a outra me puxa pela cintura juntando nossos corpos. Posso sentir seu pau e quase em uma loucura deixo um gemido escapar.

Não permito que ele me beije como queria assim como não retribuo. Meu corpo pode até se deixar levar por essas sensações, mas minha mente permanece lúcida.

Meu chefe se afasta sorrindo vitorioso mesmo não conseguindo totalmente o que queria. Dou um tapa forte em seu rosto que o faz virar a cara, sem medo de ser mandada embora.

— Ainda vou fazer você calar sua boca com meu pau e tirar sua marra com minha língua.

Nem parece que acabou de tomar uma bofetada. Irada, viro e saio da sala. Ele não vai me

tirar do sério. Isso não devia ter acontecido, pelo menos não fiz a besteira de devolver o beijo.

Encosto na porta que nos separa e ajeito meus cabelos negros que estão presos em um coque num gesto nervoso como se estivessem sidos bagunçados. Não devia ter permitido isso e agora? O que eu faço agora?

— Aisha — escuto ele gritar de dentro da sala.

Inferno. Respiro fundo antes de abrir a porta.

— Se tentar algo do tipo novamente...

— Aisha — repete levantando a mão para que eu pare de falar. Reclina na cadeira. — Providenciei o que pedi, por favor.

Por favor? Nem sabia que Matthew Morrison sabia ser educado, ainda mais comigo. E ainda vai fingir que nada aconteceu.

— Sim, senhor — digo um tanto desconfiada. Mais cedo ele só faltou me engolir viva, apesar que era para reprimir a vontade de eu o engolir. Ai o beijo e agora isso. Esse homem vai me enlouquecer. — É tudo?

— Veja como gosto da minha agenda com a Bea. Está ciente que terá que a substituir a partir da semana que vem como minha assistente por tempo indeterminado? Não pretendo fazer uma nova contratação por enquanto e você fará as duas funções.

Infelizmente, estou ciente.

— Sim. Ela está me deixando a par de tudo que devo fazer a partir de agora.

— Se sentir sobrecarregada, peça ajuda para a Fernanda. E antes que me esqueça, temos um jantar com um grupo de clientes italianos que quero trazer para o meu lado — ele fala rápido e evita

olhar para mim. Está ou finge digitar algo no computador. — Quero a todo custo eles na M&M Company. O jantar será hoje às oito da noite. Pode sair mais cedo hoje.

Que bicho o mordeu? Por favor, sair mais cedo? Se der obrigado trago um remédio ou chamo o exorcista.

— Mais alguma coisa, senhor?

— Sim.

— Que não seja de teor sexual? — completo antes que ele diga ou faça alguma besteira como normalmente faz.

— Não, isso é tudo. — *Babaca.* — Aisha, coloque seu melhor vestido. Esteja mais linda possível. Você precisa impressionar hoje.

Aparentemente, mesmo educado, mesmo tendo avançando o sinal pela primeira vez, continua o mesmo babaca de sempre.

— Não sou prostituta, senhor Matthew e se pensa que vou...

— Não estou pensando nada. Gosto das minhas assistentes sempre belas e bem vestidas. E agora essa função é sua, portanto, vá bem apresentável. Nós dois essa noite seremos o cartão de visita da empresa.

Ele acabou de me ofender. Eu ando bem vestida. Está bom que todos na empresa usam uniforme padrão, não sou exceção, mas também não precisa falar como se eu fosse mendiga. Ele nunca me viu sem esse uniforme e espero continuar assim.

— Eu ando apresentável. O senhor nunca me viu sem esse uniforme para saber como sou fora desse escritório. Se ando apresentável ou não.

— É? Então me mostre como você é sem o uniforme Aisha.

Seu tom demonstrar que estamos falando de coisas diferentes. Odeio quando eu dou a brecha para esse tipo de gracinha.

— Pode deixar, senhor Morrison, vou ir apresentável.

— Faça o ordenado e depois pode ir para casa.

— Sim, senhor Morrison.

Matthew me encara e sorri de lado. Um sorriso misterioso e safado. Sei o motivo desse sorriso tanto quanto sei o que provoca.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 3

Não espero mais nenhuma gracinha dele, saio da sala bastante confusa. Ele nunca foi educado comigo e nos últimos dias estava o próprio capeta. E do nada me trata quase bem. Quase educado. Tenho medo do que o inimigo está me reservando.

Sem falar naquele arranque de ousadia, me beijar na boca, me tocar daquele jeito. Um absurdo, uma grande audácia! E não sei o que estou fazendo aqui ainda após isso, deveria ir embora dessa empresa.

Abano a cabeça. Não posso pedir demissão. Preciso do emprego.

Dou o recado a Fernanda para que ela cuide de tudo por hoje, ligo para Beatriz e ela me ajuda a ajustar a agenda online no meu celular.

Vejo os seus compromissos de hoje e confiro que o jantar realmente existe e foi marcado há bastante tempo, só para ter certeza que esse jantar não é para me levar para cama. Ainda lembro do seu sorriso e do jeito educado após o tapa. Se achar que depois desse jantar eu vou ceder, está muito enganado.

Termino o relatório e mando junto com os compromissos de hoje para o e-mail dele e só por garantia deixo uma cópia no meu celular e outra com Fernanda. Cumprido isso, retorno para casa me sentindo exausta mentalmente. Parece que eu trabalho numa carvoaria carregando minério na cabeça. Estou sempre esgotada.

— Filha, chegou? — ouço minha vó gritar do quarto assim que fecho a porta com um baque.

— Sim vó.

— E como foi hoje no trabalho?

— O mesmo inferno de sempre, só fui

liberada mais cedo.

— Tem café no fogão.

Três da tarde, no calor do verão, que tipo de pessoa bebe café essa hora? Eu mesma. Café é a única coisa que me mantém lúcida. Só que antes decido tomar banho e adiantar as coisas para a noite.

Realmente não ando muito apresentável ultimamente, como vivo em prol da M&M Company, eu quase não tenho tempo para mim e vida sexual atualmente é nula.

Até meu namorado me mandou pastar há três meses reclamando que só sei falar do Matthew Morrison ou do escritório. Isso quando eu finalmente saia com ele, o que era raro. Não o culpo como não senti o fim do namoro. Esfriou e não parecíamos mais namorados. Então, sem ter muito tempo nem *boy*, não vivo me cuidando além

do essencial.

Quando aceitei um emprego que todas as mulheres competentes recusaram pelo fato de o empregador ter vários casos de assédio e claramente ser um babaca, é porque preciso muito.

Tenho uma vó idosa e com problemas no corações, dois irmãos encostados, pais que nunca deram a mínima para nós e três gatos para alimentar. Pois é, eu e a mixaria da aposentadoria que minha avó recebe é o que garante a comida na nossa mesa e as contas pagas de toda essa gente.

Logo não posso me dar ao luxo de escolher emprego com essa crise no país, e isso inclui aguentar todas as insinuações de cunho sexual do meu patrão... E agora o beijo.

Matthew nunca me forçou a nada e

nunca me tocou. Nunca falou com outras pessoas por perto e hoje se atreveu a avançar o sinal. Merda, e se ele ficar violento e tentar... Antes eu achava que dos males o menor. Só falar e achar que eu gosto dessas coisas todos os babacas fazem.

De Matthew, confesso não gostar das gracinhas, mas completamente indiferente a ele eu não sou. Não posso dizer que nunca fiquei tentada a aceita um dos convites de ir para sua cama, só para acabar com esse nosso tesão logo. Ou simplesmente por precisar de uma noite de sexo.

No entanto, não me sentiria bem em ser sua funcionaria depois de transar com ele. Não me sentiria bem em fazer sexo sem sentimentos, além do mais, meu chefe vai ter que deixar de ser um babaca que não sabe respeitar uma mulher

antes de me ter em sua cama.

Completamente nua, entro debaixo do chuveiro com o corpo mole pelo cansaço. As gotas frias de água sobre minha cabeça parecem um poderoso relaxante. Limpando não só meu corpo, mas minha alma.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 4

Só de toalha, deito na cama. Falta apenas escovar o cabelo. Olho no relógio e uau, demorei muito no banho. Precisava disso. Eu realmente precisava me cuidar, mas se tiver que fazer isso sempre, abdico.

Como se algum deles fosse conhecer minha depilação íntima. Espero que não, porque se algum deles tentarem algo lasco a garganta de cada um com as unhas postiças que levei horas colocando.

Não sei quanto tempo aguento naquele escritório. Talvez se eu e meu chefe começasse a nos entender, mas ele só se dá bem com a Beatriz mesmo, que vive arrumada e sabe tudo que ele gosta.

Não sei se eles já transaram porque não

sou amiga dela. Ela é a única que bate de frente com ele sem medo, sem represálias. E agora que corre o boato no escritório que ela está com o Julian, primo e sócio do Matthew, deve ter mais moral ainda.

Pego meu celular ao notar que está vibrando embaixo de mim percebendo que a Beatriz está me ligando. É só falar dela...

— *Oi Aisha, está se acostumando com a função?*

— Não e nem vou. Matthew não para de gracinhas.

— *Matthew? Hmmm...* — Droga, odeio chamá-lo pelo primeiro nome. Só que as vezes nem percebo. — *Ignora. Ele é assim mesmo e jura que você tem atração por ele e penso o mesmo.*

— Como assim? Eu já recusei várias vezes as insinuações dele.

— *Você quer ir para cama com ele.*

— Ainda não superei o término do meu namoro, tem pouco tempo, não posso já ir assim para cama com outro.

— *Mais um motivo para você transar com ele. Matthew Morrison pode ser qualquer coisa menos ruim de cama. Posso afirmar isso sem nunca ter dado para ele.*

Está aí minha resposta.

— Não posso, ele é um babaca.

— *Por quê? Só vai dar para ele. Todos homens são babacas* — diz e aposto que revirou os olhos. — *Acredite, se ele fosse realmente tão babaca quanto demonstra não seria meu amigo. Isso é tesão reprimido. Já falei mil vezes para ele parar de ser tão babaca.*

Não sei se fico feliz ou intrigada por eles falarem de mim.

— Agradeceria se ele parasse — suspiro —, mas ele tem que se manter interessado até eu ter outro emprego.

— Ele não vai te demitir depois que rolar. Você está lá por competência. Eu que te contratei e faz dois meses que estou deixando meu homem de lado para treinar você, se ele te demitir, eu arranco as bolas dele com os dentes. Preciso ir para os EUA até o fim do mês. Julian já está lá me esperando e sonhei muito com ele para o deixar escapar assim em apenas seis meses de namoro.

— Vou pensar um jeito de deixar claro que eu não quero...

— Aghr! Você está entendendo tudo errado. Sabe o que acho? Você quer sim transar com ele e quer muito, mas é moralista demais para deixar seu chefe te dar prazer sem compromisso algum e sem amor envolvido. Pronto falei. — Finaliza a ligação sem me dar direito de resposta.

Confesso que tenho sim vontade. O cara é gostoso. Loiro, tem corpo atlético com certeza, sei só pela forma como os ternos ficam e pela proximidade comigo hoje. Tenho vontade de deslizar as mãos por seu cabelo e puxá-los enquanto devoro sua boca. Calado com a boca na minha, ele com certeza é mais interessante. Além de ser muito cheiroso, tem um sorriso de derreter um iceberg.

E aquela cara de safado que fode bem e sabe disso. Só pelo jeito que me tocou hoje sei que derruba um elefante com a pegada. No entanto, preciso ficar firme, bem longe de sua cama ou acabarei machucada. Não faço sexo por fazer e me apaixono fácil.

— Filha?

— Oi Vó. — Ela entra andando com cuidado.

Minha vó é como uma mãe para mim e sua

presença me dá força. Seu sorriso me ilumina e passar horas alisando seus cabelos brancos é minha terapia. Sei que ninguém vive para sempre ainda mais com a idade dela, mas no alto dos meus 28 anos me sinto mais dependente dela do que em outra época da vida.

A pele enrugada e a pouca memória não escondem a força dessa mulher que criou os três netos sozinha.

— Aisha, vem comer antes que seus irmãos comam tudo.

— Vou jantar fora — aviso olhando o relógio do meu celular. Seis e meia. A hora voa quando estou em casa. — Meu chefe me chamou para uma reunião e não posso me atrasar.

— Tome cuidado e coma direito. Ficou nesse quarto, nem tomou um cafezinho.

— Pode deixar vó. Sei me virar. E volto cedo.

— Se divirta um pouco. — Beija minha testa e sai do quarto.

Corro para colocar meu melhor vestido, ainda não tinha usado e estava até com a etiqueta. Nunca tive ocasião para usá-lo. É rosa claro longo com uma abertura até a coxa. Decotado na frente e atrás. Ganhei da Beatriz em um amigo secreto da empresa. Sei que é caro e chique. Se Matthew me quer deslumbrante, é isso que terá.

Coloco um salto dourado e aliso meus longos cabelos negros molhados para trás deixando solto com bastante *spray* para fixar. Não coloco joias porque só tenho bijuteria velha, não ia ficar legal. Faço uma *make* discreta que vi em um tutorial. Nada mais que base liquida, pó, batom nude e rímel.

Pronta, me olho no espelho satisfeita. Sinto-me bonita, sensual e elegante. Espero que esteja assim na opinião do Matthew também, quero

esfregar em sua cara as palavras de mais cedo.

Pego uma carteira de mão na mesma cor da sandália e saio ouvindo minha vó dizendo para Deus abençoar meu caminho.

Apesar da cidade ser grande, o bairro é humilde assim como nossa casinha verde pintada há tanto tempo pelo meu falecido avô. E o bairro é tão pequeno quanto nossa casa, mas não é violento e tem tanta gente de bem que se torna enorme, ao ponto que saímos e deixamos a porta do fundo sempre encostada e o portão de ferro sem trancar. Jamais alguém furtou nem que fosse uma flor em nosso jardim.

Na rua em frente à casa da vizinha chamo um Uber. Só espero que no próximo a empresa pague o valor, pois não vai sair barato e não vou ficar gastando o que não tenho.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 5

No carro faltando pouco para chegar ao restaurante, enquanto chupo balas e converso sobre meus problemas com o motorista, sinto meu celular vibrar. Olho no visor mensagem de Satã Morrison.

"Mandei o motorista da empresa te buscar e informaram que você não mora naquele endereço que nos forneceu. Colocou seu endereço errado nos arquivos da empresa?"

"Boa noite. Não coloquei errado, é o meu antigo endereço e esqueci de mudar. Desculpa Sr. Morrison."

Esqueci completamente disso. Afinal, ele me enlouquece e passa o dia me enchendo o saco e a noite... Mudei tem algum tempo e já estava trabalhando na empresa e adiei ter todo o trabalho de mudar meu endereço nos arquivos.

PERIGOSAS NACIONAIS

"Atualize amanhã mesmo ou está demitida."

Curto e grosso como sempre.

"Ok! Será a primeira coisa que farei."

¨É bom mesmo!¨

O babaca nem está irritado essa noite. Ótimo, vou perder horas nesse jantar aguentando o mister mau humor. Horas que eu poderia descansar para o dia de amanhã.

Respondo chegando ao meu destino. Pago o Uber, agradeço e já sou *agraciada* com Matthew me esperando na porta do restaurante com uma cara de mau humor, mas tão lindo e elegante em um terno azul escuro. Sempre está assim e sempre consegue ficar ainda mais lindo. Ele é um babaca, Aisha. Nada legal e você não o acha lindo.

— Atrasada. Outro ponto menos para você hoje.

Vai tomar no seu cu, penso infantilmente.

— Desculpa, não vai acontecer novamente Matthew... — Ele ergue a sobrancelha e percebo minha gafe. — Senhor Morrison — corrijo imediatamente.

— Não se apegue a como me chama. Acho sexy qualquer coisa que saia da sua boca. Mas confesso que *senhor* sempre me deixa de pau duro. Demonstra submissão e me faz imaginar coisas, me faz desejar fazer coisas com você.

— Melhor a gente entrar — digo e caminho à sua frente. Sei que ele deve estar descaradamente olhando para minha bunda.

Um dos garçons nos leva até nossa mesa e assim que nós sentamos, o garçom sem jeito avisa:

— Boa noite. O Senhor é Matthew Morrison?

— Ele mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho um recado. A reunião foi cancelada pois os italianos tiveram o voo cancelado. A assessoria deles ligou agora a pouco avisando.

— Que merda. — Ele soca a mesa. — Obrigado pela informação. Traz uma garrafa de uísque para mim.

Esfrega os cabelos e fecha os olhos xingando. Se ele não estivesse tão irritado eu diria que foi armado.

— Eu vou ligar para eles remarcando.

— Acorda Aisha. Esses filhos da puta nos chutaram do projeto sem nem ouvir nossa proposta. Conheço essa desculpa.

— O que faremos?

— Arranjamos novos investidores.

— Então, acho melhor eu ir para casa...

PERIGOSAS ACHERON

Só me falta ficar aqui ouvindo ele xingar e encher a cara.

— Espera. Por que não aproveitamos e salvamos o resto da noite?

— O que está sugerindo? Não esqueça que o senhor é meu chefe.

— Aqui, agora, eu não sou seu chefe. Sou um homem com uma ereção por você que está muito linda e sexy nesse vestido. Somos adultos Aisha, e sei que deseja isso tanto quanto eu.

Talvez até mais que ele, porém não consigo fazer isso. Minha avó sabe que estou aqui o que vai pensar se souber que saí para jantar e acabei transando com meu chefe?

Pego o uísque que foi servido para ele e dou um gole. O líquido queima minha garganta, mas só isso para dar coragem.

— Aisha, não pense demais. — Pega o

copo de volta. — Vamos fazer algo louco essa noite e depois você pode fingir que sonhou.

Fácil assim.

Quem dera fosse. Vou ficar lembrando e lembrando até chegar a loucura.

— Está bom. — Ele sorri vitorioso o tenho vontade de desistir. — Preciso de no mínimo três doses de uísque. Pelo menos depois culpo a bebida.

— Vou te dar algo melhor, mas minha advogada me proibiu de fazer sexo com mulheres bêbadas. Terá que ficar sóbria, assim como eu.

— Droga.

— Vamos? — Matthew levanta estende a mão para mim. Que aceito.

— Vamos.

Eu vou me arrepender disso muito. É uma loucura. Nunca fiz uma loucura na vida. Sempre fiz

sexo com meus namorados. Não sou do tipo que se entrega por tesão. Talvez seja isso que falte em mim: fazer umas merdas às vezes.

Olho sua mão na minha enquanto esperamos seu carro e sei que minhas mãos estão suando de nervosismo. O carro dele finalmente chega e enquanto entro naquele veículo caro, me pergunto se é muito tarde para desistir.

— E aí? Te levo para sua casa e você dorme tranquilamente ou para o meu apartamento e lá você sabe o que vai acontecer?

Já me arrumei toda para nada. Matthew é atraente. Eu consigo fazer sexo sem sentimento. Sexo com um idiota gostoso que é meu chefe e que amanhã estará gritando comigo. Sendo grosso, babaca e me fazendo sentir péssima.

Mesmo sabendo de tudo isso, acabei falando com tanta convicção que nem sei da onde

veio.

— Seu apartamento.

Agora não tinha mais volta. Droga Aisha, por que você aceitou?

Matthew dirige quase em alta velocidade pelas ruas da cidade. Não sei onde ele mora. Nunca fui na casa dele. No entanto, sei que quando pisar lá serei mais uma que caiu em seus encantos e nunca mais conseguirei ser a mesma.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 6

Entro no apartamento do CEO Morrison e a única coisa que vejo é as garrafas de bebida sobre uma mesa próximo a TV. Sei que deve ter muito aqui para se observar, como sei que ele falou para eu estar sóbria, mas preciso disso. Abro uma garrafa de vinho e viro na boca tomando como se fosse água. Minha resistência para vinho sempre foi alta.

— Está parecendo uma virgem.

— Não sou acostumada com isso, sexo casual com meu chefe. Eu sempre transo por amor.

— Relaxa. É errado só na sua cabeça. Eu quero, você quer. Está tudo certo. Às vezes é só prazer mesmo e vou te mostrar que será tão bom quanto por amor.

Matthew retira os sapatos e as meias.

Caminha até mim deixando seu paletó no caminho, a camisa, e por três segundos esqueço de respirar. Retira a garrafa da minha mão, entornando em sua boca. Sua mão pousa no meu pescoço e flashes de hoje cedo me invadem. Seus dedos deslizam pelo decote do meu vestido explorando minhas costas nua e tocando meus cabelos molhados. Estou presa em seu olhar e rendida ao toque de nossas peles.

Meu chefe me oferece a garrafa e dou mais um gole, agora de modo bem sensual. Vejo ele dar aquele sorriso sexy e misterioso que sempre me inquieta. Coloco a garrafa em seu devido lugar enquanto seu corpo cola no meu. Sinto seu hálito próximo ao meu rosto e logo beija minha bochecha descendo até meu pescoço. Sua mão aperta minha cintura enquanto o sinto chupar meu pescoço. Posso sentir também sua língua e me sinto mole em seus braços. Ele é bom. Muito bom e tenho medo disso.

— Vamos para o quarto — peço.

— Daqui a pouco. — Matthew me solta e anda até o sofá. — Tira a roupa.

— A sua ou a minha?

Não vou ser a virgem, nem a ingênua, nem a submissa. Se vai rolar quero aproveitar e muito. Pego o controle do som, escolho uma música na playlist e coloco para tocar. Fico de frente para ele. Pego a garrafa, bebo mais um pouco antes de colocar entre suas pernas deixando minha mão propositalmente tocar sua virilha fingindo que foi acidente.

Viro de costas para ele e danço. Tiro uma alça sem olhá-lo e paro de mexer o quadril. Tiro a outra e o vestido cai no chão. Viro para ele massageando meus seio de olhos fechados, desço uma mão pela minha barriga parando dentro da calcinha.

— Não se toque. Eu estou aqui para te dar o prazer que necessita.

Sorrio maliciosamente obedecendo ao seu pedido. Seguro nas extremidades da única peça que uso e lentamente retiro. Caminho até ele ficando de joelhos entre suas pernas, eu queria que ele já estivesse nu. Mordo o volume que sua ereção fez na calça. Uau. É do jeito que gosto. Só anseio que ele realmente saiba usar como tanto prega.

Coloco a garrafa de vinho no chão e desabotoo sua calça, retiro o cinto e bato com o cinto na coxa dele, com um sorriso maléfico.

Matthew me ajuda a tirar sua calça, ávida, pego seu pau ainda por cima do tecido de sua boxer preta e massageio enquanto ele relaxa e me dá mais espaço para brincar. Finalmente retiro seu pau de dentro da boxer. Admiro por uns segundos ansiando todo o prazer que irá me proporcionar

essa noite. A Aisha cheia de pudores caio com o vestido e no chão junto com minhas roupas ela irá ficar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 7

Olho nos olhos de Matthew enquanto bato punheta para ele. Abro a boca como se fosse levar seu pau até meus lábios e logo fecho sem concluir o ato. Ah, sei que ele anseia por isso, mas vou o deixar louco implorando para ter meus lábios cobrindo seu pênis.

Coloco meu dedo na boca e chupo, Matthew me observa fazer esse gesto e posso ver no seu olhar o quanto isso o incendiou. Continuo os movimentos em seu pau e o dedo na boca.

— Aisha, quer me matar? Chupa logo, caralho.

— Sim, senhor Morrison — provoco. Sei que ele fica excitado quando digo essas palavras.

Ouço sua respiração mudar assim como seu corpo e sua postura quando passo a língua pelos

meus lábios umidificando antes de levar até seu pau.

— Ah, Aisha, não sabe como é bom finalmente cala sua boca com meu...

Não permito sua provocação, chupo com mais avidez quase engolindo toda a extensão e ele se perde no prazer.

Matthew força minha cabeça para que engula mais, ditando o ritmo que lhe agrada. Retiro sua mão de mim e coloco o meu próprio ritmo lambendo, massageando e sugando. Ouço seus gemidos e sua respiração arrastada. Olho suas reações: olhos fechados apenas sentindo prazer, os lábios ora abertos ora sendo mordidos.

Que delícia de homem e por pelo menos essa noite é todo meu.

— Aisha. Você é melhor do que esperava. — Segura meus braços e me puxa para seu colo.

Ele sorri. Sinto seu pau me cutucando e aproveito para me esfregar nele. Matthew segura com as mãos meus seios e belisca meus mamilos.

Percebo que a gente ainda não se beijou. Seguro seu rosto ente as minhas mãos e olhando nos seus olhos colo nossos lábios. Não sei se é alguma de suas manias não beijar foda, mas a mim vai ter que beijar. Fecho os olhos me entregando ao beijo como não fiz hoje de manhã. Remexo sobre seu colo saboreando sua boca.

Ele imediatamente retribui o beijo sem parar de brincar com meus seios. Uma de suas mãos desce até minha bunda apertando e me fazendo mexer ainda mais contra seu pênis.

— Vai me deixar louco — sussurra contra minha boca. Morde meu lábio inferior depois meu queixo.

Tomada de luxúria, volto a beijá-lo com

urgência gemendo e arranhando seus ombros. Em um impulso, posiciono seu membro e sento de uma vez. Sinto um desconforto e acabo separando nosso beijo, mas não paro de mexer o meu quadril. Mordo sua garganta e ele estremece, me lança no sofá, ergue uma de minhas pernas colocando em seu ombro e mete fundo. Fecho os olhos me deliciando com isso.

Ah, que delícia.

— Isso. Mais rápido.

Só porque pedi ele diminui a velocidade. Filho da mãe. Sorri para mim e depois morde meu mamilo me fazendo gritar de prazer.

Ele sai de dentro de mim.

— Coloca a mão no chão.

Essas posições, nunca fui muito boa, mas obedeço. Coloco a mão no chão e empino a bunda para ele. Sinto seu pau deslizar para dentro de mim

e começo a movimentar. Ele deixa que eu faça mesmo sendo lento e com dificuldade antes de tomar as rédeas, em um ritmo frenético de pele com pele e corpos em movimento, meus olhos reviram e meu corpo estremece.

— Matthew — digo entrecortado pelo prazer. Estou completamente seduzida pela luxúria e pelo barulho de nossos corpos se chocando no ritmo do prazer e no embalo do meu orgasmo.

Estava tão gostoso e o orgasmo foi tão forte que só percebi que ele gozou por sua mão apertando minha cintura, o corpo estremecendo e a forma como sussurrou meu nome. Queria ter visto ele gozar. Deve ser um espetáculo maravilhoso.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 8

Ofegante, sinto-o sair de dentro de mim e faço uma careta ao perceber que fizemos sexo sem preservativo. Para minha loucura ser maior essa noite.

— Que foi? Te machuquei? — indaga me olhando preocupado e retira meu cabelo do rosto suado.

— A camisinha! — Bato na minha testa. — Esquecemos dela.

— Merda! Foi sua culpa, ainda estávamos nas preliminares e você foi logo sentando. Apressada.

— Não tenho culpa se você é lento.

— Quem ficou meia hora batendo punheta foi você. Se eu quisesse punheta eu comprava um braço mecânico para fazer isso.

Dou um tapa bem forte em seu braço rindo. Afs, que idiota!

— Um braço mecânico não faz gostoso como eu.

— E também, a cena não deve ser tão linda quanto te ver fazendo isso.

Arrasto meu corpo para deitar no tapete ainda sentindo os efeitos do orgasmo. Sinto uma mordida na minha panturrilha e um beliscão na minha coxa. Acho que acordei a fera.

— Dois minutos — peço. Esperar pelo menos minhas pernas pararem de tremer.

— Te dou um. — Sobe roçando os lábios em minha perna. Morde o interior da minha coxa antes de cobrir meu corpo com o seu apoiando as mãos em cada lado da minha cabeça e fica me encarando.

— Que foi?

— Você é linda assim.

— Assim como?

Feito bruxa, porque imagino que meu cabelo deve estar um bagaço. Devia ter escovado.

— Assim... Entregue. Relaxada. — Apoia o peso sobre o antebraço esquerdo e alisa meu rosto. — Tão minha.

Uau, ele sabe como fazer meu coração acelerar sem ser de prazer gerado por um orgasmo.

Tento aliviar minha própria tensão dando vários beijo na sua boca antes de aprofundar.

Também gosto de estar assim e por vários momentos esqueci que somos chefe e funcionária dando lugar a mulher e ao homem que só querem um momento íntimo de prazer momentâneo.

Sua mão desce até minha boceta e desliza os dedos por ela. Uma. Duas. Três vezes, me fazendo exalar com força. Vendo que dei espaço

para que continue, Matthew massageia meu clitóris com o polegar me fazendo gemer. Abro as pernas para ele poder brincar melhor e ele continua por um tempo até entrar dois dedos em mim. Ele sempre me olha observando minhas reações e eu demonstro que aquilo realmente me dá prazer.

Matthew toma meus lábios em um beijo lento e meus gemidos morrem em sua boca. Eu nunca pensei que gozaria no dedo de um cara.

Nunca nem me masturbei. E agora Matthew faz isso por mim e ainda me faz gozar em seu dedo depois de um sexo para lá de gostoso. Eu deveria fazer esse tipo de loucura mais vezes.

— Se prepare porque essa noite vou querer tudo com você.

— Está me devendo um oral — brinco ajeitando seu cabelo que rebelde, cai no rosto.

— Pago até com anal.

— Dispenso. Nesse você não toca.

Matthew ri tomando o lugar ao meu lado no tapete e me abraça juntando nossos corpos. Um de frente para o outro. Segura uma mecha de cabelo meu e brinca com ela fazendo-a deslizar por seus dedos.

Nossa, como ele aqui é diferente. Nem parece o mesmo que conheço. Está tão nu de corpo e de alma que me assusta, me dá medo. Medo de gostar e de querer estar com meu chefe novamente, com o babaca que fez o último ano parecer o inferno.

Vou me arrepender disso amanhã... Como vou me arrepender disso.

Se eu estivesse sensata levantaria agora e iria para casa colocar a culpa na carne fraca e pediria demissão. Porém, aqui sentindo sua mão descer pelas minhas costas até minha bunda, nesse

momento, apenas aconchego meu rosto na curva de seu pescoço sentindo seu cheiro e sua pele quente ficarem marcados em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 9

Acordo sabendo que estou nua, ciente de tudo que fiz e com uma dor de cabeça filha da mãe. Queria nem abrir os olhos e certificar que ontem foi real.

Que merda eu fiz?

Mesmo temendo abrir os olhos, faço. Percebo que estou no quarto amplo, escuro e pelo que percebo sozinha na cama enorme. Na cama dele com seu cheiro e sua presença por toda parte.

Matthew já tinha levantado e eu rezava para estar na empresa e não ter nunca mais que falar sobre o acontecido.

Levanto da cama em direção ao banheiro do quarto. Sei que tomamos banho juntos pouco antes de adormecer, mas preciso de outro, o cheiro dele ainda está presente em mim e tudo que não

preciso é de seu aroma no meu corpo.

Entro no banheiro e já dou de cara com meu reflexo no espelho. Quase me assusto com o estado do meu cabelo, e principalmente com as marcas que ele deixou. Uau. Se alguém ver isso todos vão saber que passei a noite com Matthew Morrison e isso vai destruir minha reputação.

Por outro lado, foi bom. Muito bom. Sexo como nunca tinha feito antes. Eu gostava do habitual na cama, papai e mamãe, não me importava se gozava ou não e sair com um homem disposto a me levar no limite do meu próprio prazer sem deixar o dele foi incrível.

Lavo o rosto e a boca pensando que não tem como os outros saberem. Ninguém precisa saber o que rolou entre nós e será assim, não é vantajoso para nenhum de nós que as pessoas saibam.

PERIGOSAS NACIONAIS

Matthew pode até achar que sou como todas as mulheres que sai, que não mereço respeito, que aceita ser tratada como objeto, mas não vou permitir que me humilhe para todos. Não me importo com o que ele acha, mas com o que meus colegas de trabalho e minha família pensa isso sim me afeta.

Não pense demais Aisha. Já aconteceu.

Encosto minha testa na pia. Preciso de uma ducha fria. Entro debaixo do chuveiro, mas não demoro no banho, preciso ir para casa. Coloco um dos roupões que estava no armário do banheiro, quando estou pronta para ir procurar minhas coisas na sala, ele aparece encostado no batente da porta do quarto sem camisa, descalço e com os cabelos molhados caindo no rosto. Quase saí sem ser vista. Quase me livrei da intimidade de dormir e acordar juntos.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia Senhor Morrison — cumprimento apertando o roupão no meu corpo.

— Voltamos ao senhor Morrison?

— Estamos em horário de trabalho... — Dou de ombros tentando ser indiferente.

— Hoje é feriado.

Uau. O feriado chegou e nem vi.

— Não lembrava desse detalhe. Preciso ir para casa minha avó, deve estar preocupada comigo.

— Tudo bem.

Tento passar por ele, mas sinto sua mão segura meu braço e seu nariz desliza por meu pescoço.

— Matthew, por favor...

— No final do dia levo você para casa.

— Não acho...

— Já rolou, é tarde para pudores Aisha. Depois fingimos que nada aconteceu. Só quero aproveitar mais um pouco sua companhia e sei que você quer também. — Prende-me contra a parede com seu corpo. — Essa atração que sentimos não vai passar em uma noite. Meu tesão por você não está saciado e quero mais um pouco.

— E se hoje também não for o bastante? Nunca vai parar.

— Te deixo em casa do mesmo jeito e não falo mais disso. — Apoia sua testa na minha. — Não tenho direito de te pedir nada e sei que você é diferente das outras que eu nem precisaria pedir, já estariam me esperando na cama, mas ainda assim me atrevo. Fica o resto do dia aqui comigo.

— Não é uma boa ideia.

— É porque você ainda não está nua. — Ri. — Sabe que será bom.

Droga. Já fiz tudo mesmo. Só mais duas ou três rodadas de sexo não vai fazer diferença.

— Nunca se atreva a falar sobre isso com ninguém. Absolutamente ninguém e jamais me trate como objeto na empresa porque me teve em sua cama e também não me trate bem por isso. Seja como sempre foi.

— Como você quiser. — Segura minha garganta e puxa o roupão deixando meu seio amostra. — Mas agora vou te tratar como vagabunda — sussurra — e te chamar de cachorra quando estiver na minha cama enquanto meto fundo em você. — Morde minha boca. — Minha vagabunda.

— Matthew...

— Tira a roupa. Coloque o salto de novo. — Aponta para os pés da cama e vejo meu salto ali. — Fica só com ele. — Matthew tira a faixa que

amarra meu roupão e cobre meus olhos com ela. — Depois fique na cama com a bunda para cima. Bem empinada, os braços estendidos e a cara no colchão.

— Não posso ver o que irá fazer?

— Não precisa ver, apenas sinta.

Faço o pedido com certa dificuldade por não enxergar nada, posso sentir a presença dele mesmo sem me tocar e a ansiedade pelo toque, pelo o que está por vir me excita. Sinto sua mão deslizar por minha bunda. Apalpando. E estou tão sensível que suspiro.

Eu estou aqui para ter todo o prazer que seu corpo pode oferecer. Eu quero todo o prazer que ele possa me dar, mas será só mais uma noite.

Hoje serei a vagabunda que deseja, amanhã de manhã voltarei a ser sua secretária.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10

Acalmo minha tensão deitada em seu peito do orgasmo recente. Minha vagina arde e sei que terei problemas em andar tranquilamente amanhã.

Acho que nunca fiz sexo dois dias seguidos e nunca fiz três vezes em uma noite. Com tantas posições e ainda gozar em todas elas.

Definitivamente minhas experiências sexuais não eram tão boas quanto pensava.

— Você parece cansada — debocha me apertando em meus braços. Sei que ele ainda aguentaria muito, mas eu com certeza não.

— O babaca do meu chefe sempre me faz trabalhar demais e é sempre grosso comigo, por isso fico cansada com facilidade.

— Pesado.

— Posso falar isso para você porque é só

uma foda — provoco —, mas se meu chefe soubesse me demitia.

— Ah, ele não demitiria por isso. Seu boquete é bom demais. — Dou um tapa no seu peito.

Quero falar tudo que acho dele pois é minha única oportunidade para desvendar esse homem. Não é possível serem tão diferentes sendo a mesma pessoa.

Será tão difícil assim ter esse Matthew no trabalho também?

— Seu chefe te faz trabalhar demais porque sabe que você consegue, e tem grandes chances de evoluir no mercado de trabalho, mas é um meio difícil e ingrato. Só os fortes sobrevivem e você é forte, mas desiste fácil. E ele, pelo que relatou, tem tesão por você, gosta de te ver brava e gosta de ficar ao seu lado até mais tarde.

— Detesto ele ainda mais. Por sempre me fazer sentir mal. Se gostasse deveria demonstrar e não me tratar feito cão sarmento.

— Todos detestam o chefe e talvez por isso ele prefira ser inalcançável. Devo dizer que você também não é fácil. Tem sempre uma provocação na ponta da língua.

— Não sei como um imbecil infantil como ele é CEO de uma empresa. Deve ter alguém por trás e ele só ganha os créditos.

— Essa doeu. — Coloca a mão no peito. — Não tem. Eu sou bom nisso apesar de ser babaca e infantil como você diz. Claro, não fundei a empresa, foi meu pai, mas desde que tomei posse dos negócios cresceu bastante.

— Mesmo com todos os processos e escândalos envolvendo você e assédio?

— Elas queriam. — Estreito os olhos. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu juro.

— Isso não é motivo para ser imbecil com elas.

— Não fui imbecil.

— Igual comigo?

— Você é diferente, me tira do sério. Eu me comportava depois do tapa que levei da Bea. Ela me controla e fica contra mim. Eu teria vencido esses processos se ela não tivesse se intrometido e convencido Priscila a pagar as indenizações.

— Sei não... A Priscila é uma advogada competente. Jamais desistiria de um processo como esse.

— Eu realmente transei com elas e foi consensual até as que estavam bêbadas, mas começou a rolar ciúmes e banhos de processos. Elas gostavam dos presentes caros e da comodidade que eu dava. Só que...

— Não era exclusivo e uma achava que merecia mais que as outras.

— Isso. Sou um homem que gosta de todas ao mesmo tempo.

— Mas só na cama.

Estou começando a me sentir péssima. Virei mais uma.

— Aisha, melhor parar aqui ou já sei onde isso vai dar. Eu não faço mais isso, a fama continua e ainda que eu te provoque muito é fruto da sua provocação e sabe disso...

— É, talvez eu tenha provocado você um pouco.

— Provocou muito, entretanto, vamos mudar de assunto, não quero acabar com o momento que estamos tendo falando dessas coisas. Vamos curtir apenas. Sem culpa. Você pensa demais.

— Se eu pensasse demais não estaria nessa cama com você, estaria em casa.

Limpando a casa o dia inteiro como em todos os dias que não trabalho.

— Quer comer?

— Por favor, estou morrendo de fome, já estava pensando que você vivesse de sexo.

— Se você que tomou leite...

— Nem contínua. Você é muito babaca mesmo.

Matthew ri e me perco totalmente por vários momentos. Nunca vi ele rir assim. Nunca ouvi o som da sua risada. Ele é sempre idiota e grosso comigo. No máximo sorri com malícia e esse sorriso foi tão espontâneo.

— Deveria sorrir mais. Fica lindo rindo. — Ele ergue a sobrancelha e estende a mão para mim.

— Vem, vamos ver o que tem para comer. — Aceito a mão estendida admirada.

Nunca o vi assim relaxado. Ele está só de cueca com os cabelos bagunçado, descalço. Tão diferente. Tão real. Entendo todas que brigaram por ele e é um perigo para mim ficar exposta a isso. Mal consigo lidar com ele babaca imagine com esse Matthew. Duas pessoas tão diferentes em uma e nenhuma das duas jamais serão minhas.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11

Matthew me deixou em casa por volta da meia-noite e foi bem frio, nem sequer se despediu direito. Parecia que estava desovando um cadáver qualquer em uma estrada vazia.

O Matthew apaixonante de mais cedo tinha dado lugar ao Matthew que conheço bem.

Dizer que dormir depois que ele me deixou em casa seria mentira. Fiquei horas e horas lembrando de tudo que passamos e como seria reencontrá-lo no ambiente de trabalho. Vai ser estranho, para mim pelo menos.

Agora, pestes a entrar na sala dele, estou apreensiva como uma adolescente indo encontrar o primeiro namorado. Que ridículo. Respiro fundo antes de dar dois toques na porta e adentrar na sala.

— Bom dia Senhor Morrison...

— Já atualizou seu endereço?

Mal-educado!

— Irei fazer isso agora. Só olhei sua agenda antes para o senhor não perder nenhum compromisso.

— Passe meus compromissos de hoje para o meu celular e faça isso agora.

Grosso!

— Sim senhor — respondo quase sem firmeza, ele é extremamente frio e não olhou para mim em momento algum de nossa conversa. Olhando para a tela do computador digitando algo e assim ficou, como se estivesse falando sozinho.

— Ainda aqui?

Babaca!

Viro sem mais nenhuma palavra e saio. Essa seria a hora perfeita para eu provocar com o

meu “senhor Morrison ou deseja mais alguma coisa”, mas...

Merda, é difícil. É difícil ser tratada assim quando dormi com ele ontem e olha que me preparei muito para esse momento e pior, eu pedi porque achei que assim seria mais fácil para mim se eu fosse tratada da mesma maneira de sempre. Aliás, hoje ele exagerou.

—Tudo bem Aisha? — Fernanda indaga me olhando preocupada.

— Fiz uma grande besteira.

— Já vi tudo. — Coloca a mão na boca. — Dormiu com ele?

— Fala baixo. Ninguém pode saber, por favor — peço puxando ela para um canto da parede.

— Aisha!

— Não me julgue. Também sou humana.

Poxa!

— Não diga que se apaixonou.

— Eu não sei... Estou confusa. E ele me tratando como nada não está ajudando.

— Aisha, não espere ser tratada como rainha... Não aqui. — Suspira. — Tenta focar no trabalho para não enlouquecer. Hoje é um daqueles dias. Matthew está gritando com todos e hoje ele parece pior. Acho que é efeito seu.

— Garanto que foi bom.

— Esse é o problema — responde simplesmente me deixando confusa olhando-a se afastar.

Eu hein!

***

Tento focar no trabalho como Fernanda sugeriu, mas não consigo e acabo errando vários

compromissos do dia, trocando horários e enviando relatório errados. Acabei de ser chamada aos gritos pelo motivo do meus erros, se não for demitida hoje, não serei mais.

— O que há com você? — brada o CEO.

— Desculpa, mil desculpas. Eu não sei como fui esquecer o almoço com os japoneses e enviar o e-mail com a proposta errada...

— Desse jeito vou ter que te demitir. Tem ideia do que me fez perder?

— Vou dar um jeito. Não se preocupe, já estou resolvendo tudo.

— Ótimo. Terá que ficar até mais tarde para toda essa bagunça que fez.

— Tudo bem, senhor Morrison.

Apesar de ver algo brilhar nos olhos dele foi muito rápido, pois fecha os olhos e os esfrega com a mão.

— Desculpa. — Passa as mãos no cabelo e isso me desarma. — Eu estou...

— Não precisa se desculpar, entendo errei feio.

— Preciso, porque não é com você, nem com os outros que estou irritado. É comigo. Eu e essa minha bagunça mental que fica me lembrando que sou um covarde.

— Não seria melhor ir para casa...

— Seria pior.

— Quer falar sobre isso? — Sento na cadeira a sua frente. — O que está acontecendo?

— Você. O que está acontecendo é você.

— Como assim?

— Está me deixando louco Aisha! — Arregalei os olhos com esse confissão. — Seu cheiro ainda está na minha cama e as lembranças de

ontem não me deixam em paz... E ainda por cima não consigo trocar os malditos lençóis.

— Não podemos falar sobre isso — digo baixo como um murmuro. Entretanto, no meu interior, estou como ele.

— Eu sei que prometi e por isso estou enlouquecendo. Todo meu corpo quer o seu nesse momento. Todo meu corpo pede para te ter quando te vejo e fica louco por não poder tornar isso real porque você não é minha. Desculpa se meu humor estiver pior hoje. Sua falta é a causa dele.

Abro a boca buscando uma resposta para isso, mas meu coração retumba tão forte que não me permite pensar.

Uau!

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12

Matthew ainda me encara meio atordoado com tudo que confessou para mim e opto por ser sincera com ele.

— Eu também não paro de pensar no que aconteceu ontem.

— Só fico pensando: merda. Foi assim que meu primo começou e hoje está quase amarrado pela Beatriz. Ficou logo de quatro por ela e eu descendo de rolimã a mesma ladeira que ele.

— Está dizendo que gosta de mim?

— Estou dizendo que estou fodido. Eu tentei de todas as formas me afastar, te afastar, te fazer me detestar, mas...

— Mas...

Meu coração nesse momento parece que vai sair pela boca e fundar uma escola de samba.

— Mas eu já estava na merda. E não sei como aconteceu, como deixei acontecer. — Inclina na mesa me encarando. — Me apaixonei por você Aisha. E não sei mais o que fazer com esse sentimento. Te ter foi a melhor coisa e as lembranças serão o meu pior castigo e sei que serão meu suplício para o resto da vida.

Quase me emociono com essa suas palavras. Eu nem sabia que queria tanto ouvi-las.

— Matthew eu... — Dou a volta na mesa e sento no seu colo de frente para ele. — Não sou indiferente como você pensa. Também tentei te odiar, me convencer de como você é machista, babaca, idiota... mas terminei apaixonada pela forma como você sorri. Pelo seu olhar, pelo som rouco de sua voz. E quando me mostrou o Matthew por trás do CEO, o real e não esse carrasco que você se mostra escancarou todo esse sentimento...

Também me apaixonei por você.

— O que fazemos agora?

Retiro meu crachá.

— Não posso mais continuar trabalhando aqui... — Olho para minha foto ali antes de deixar cair no chão.

— Está se demitindo?

— Sim, eu vou trabalhar em outro lugar.

— Não faz isso comigo.

— Só ouve. Eu vou tentar outra coisa e podemos ficar junto. Como sua funcionária eu não iria me sentir bem...

— Posso te ajudar a achar outro emprego?

— Não como Matthew Morrison, mas como meu homem, sim.

— Tem certeza que é isso que deseja?

— Tenho. Vou te ajudar a contratar uma

nova funcionária. Vou treina-la. Acabar com essa sua fama e mais para frente contamos a todos sobre nós.

— Você é incrível.

— Eu sei. Juntos iremos descobrir no que isso vai dar. Como seu primo e a Bea. Vamos deixar rolar.

— Se crescer, todos vão ver, mas se morrer só, nós iremos sentir e ninguém precisa saber.

Sorrio concordando. Abraço seu pescoço e sua cintura com minha pernas antes de beijar sua boca com altivez.

Quem diria que eu terminaria me rendendo a um sentimento que eu nem sabia que tinha ou que eu mantinha enterrado por achar errado por ser logo pelo Matthew Morrison. E de pensar que meu ex-chefe CEO babaca e atualmente o *crush* por quem

eu babo sente o mesmo por mim.

Sinto suas mãos apertarem minha coxa e seu cheiro familiar me invadir. Ratificando, agora ele estaria entranhado em mim como eu estou marcada nele.

Fim!

PERIGOSAS NACIONAIS



Contos Eróticos no Escritório

Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lua Gomes

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o

consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Entro sem a menor vontade no salão que a M&M Company, empresa onde trabalho, alugou para comemorar a véspera de seu aniversário. Sempre tem uma farra para os funcionários um dia antes da festa de gala para a alta cúpula, a imprensa e demais puxa saco e, em nenhuma das duas, gosto de ir.

É um daqueles raros sábados em que não trabalho. Aquele sábado para acordar tarde e ficar de pijama o dia todo com o cabelo sem pentear comendo besteiras, assistindo filmes e séries sobre o peito nu do meu loiro gostoso ou apenas tomando uma xícara de café acompanhado por um bom livro.

Entretanto, meu loiro não compartilha do mesmo desejo que eu, fazendo questão de vir todos

os anos a essa festa chata. Diz que a empresa não faz mais que a obrigação em gastar para ele se divertir um pouco depois de aturar o dono todos os dias por mais de nove anos. Além do mais, foi numa dessas festas da empresa que nós transamos pela primeira vez. De certo modo, é especial, por isso faça sua vontade e venho.

Lembro que naquele sábado bebemos muito, pra caralho, antes dele se oferecer para me levar em casa de taxi, claro, pois nenhum de nós dois tínhamos condição para dirigir.

Não foi a primeira vez que ele me ofereceu carona e sempre soube que no dia que aceitasse acabaríamos na minha cama, por isso neguei os convites anteriores a muito custo porque ele realmente é muito bom de se olhar, imagine de tocar, seria demais pra minha pobre sanidade. Não deu outra, viciei em seu corpo, no gosto de sua

boca. Apaixonei-me por ele.

Ainda lembro de seu sorriso quando falei eu te amo pela primeira fez. E como no primeiro dia que o vi, meu coraçao disparou e quase parou quando Taylor confessou sentir o mesmo.

Procuro por ele entre as pessoas e o vejo sozinho em um canto bebendo. Demorei uns dez minutos a mais do que combinamos e ele já parece bêbado e de mau humor. Eu falei para irmos juntos, ele disse que precisava falar algo com Mike e veio na frente sem mim.

Já faz um ano e meio que moramos praticamente juntos e nunca pensei que falaria isso, mas estou amando a rotina a dois, apesar dos defeitos diários.

Taylor, mesmo sendo como é, sorriso fácil e jeito galanteador que parece paquerar todas as mulheres o tempo inteiro, me faz sentir amada e

que posso confiar nele e em sua fidelidade.

Aceno para meu homem que vem cabalenate em minha direção e me abraça forte. Beija minha boca várias vezes e parece mais bêbado que geralmente. Ele sempre diz que a bebida é a principal coisa que ele pode dar prejuízo para a empresa. Taylor, Johan – motorista da empresa – e Mike – um dos seguraças do escritorio – sempre apostam quem bebe mais e dificilmente ficam bêbados com isso, o único que perde com essa aposta é o patrão.

— Não acredito que já está bêbado — reclamo ainda em seu abraço, pois ele insiste em não me largar. Parece estar como medo de me perder.

Taylor ainda não disse uma palavra e o hálito dele já está me deixando bêbada.

— Amor... vamos embora.

— Por quê? Acabei de chegar, levei horas me arrumando, comprei um vestido só para isso e você...

— Vamos embora por favor, Sab. — Esfrega os olhos tentando focar em mim, mas parece ser em vão. — Não estou bem!

— O que esta sentindo? — indago preocupada. Ele parece mal mesmo.

— Não sei ao certo — as palavras saem emboladas — Só estou meio tonto.

— Tá bom, vamos. Vou cuidar de você.

Dou-lhe um beijo rápido e de mãos dadas saimos do salão. Eu sorria, mesmo que não 100%, em poder aproveitar a noite de sabado em casa com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Olho os lápis a minha frente agora focando neles, retornando das lembranças felizes que parecem de outra vida.

Aquela noite foi a última vez que transamos já que milagrosamente após tomar um chá, Taylor melhorou. Foi o último dia da rotina a dois. De nós dois.

Na manhã seguinte recebi uma mensagem de um número desconhecido dizendo que ele me traiu na festa. O confrontei, ele negou, mas logo a foto do meu namorado beijando outra, pior, uma colega de trabalho, também misteriosamente veio parar em minhas mãos e soube porque ele queria tanto ir embora da festa e o real motivo de ir mais cedo.

Era para ninguém me contar nada e claro,

poder ficar com a outra. Porém, eu soube e percebi que fui muito burra por acreditar em um homem com a fama de *cafajeste da contabilidade* pois já pegou e iludiu muitas colegas de trabalho e profissão.

Eu odeio Taylor Ramos.

Odeio Priscila Camargo iguamente, a advogada da empresa, que teve o descaramento de me apunhalar assim de forma tão baixa. E daí se ela tem fama de ser liberal e cheia de atitude? Poderia pelo menos deixar o homem comprometido em paz e ela sabia que ele era meu namorado.

Odeio ter que continuar trabalhando com esse tipo de gente só por consideração ao patrão, necessidade e para não dar ousadia para eles acharem que isso me abalou.

Claro que não fiquei abalada. Como ficar abalada? Foi só o meu namorado de quase três

anos, por quem era apaixonada, me traindo com uma colega de trabalho que várias vezes passou por mim dando “bom dia”. Quem sabe em uma dessas, depois de pagar um boquete no meu namorado em uma das salas da empresa.

Odeio eles!

Ainda assim não fiquei abalada com a traição. Continuei maravilhosa como o monumento que sou. Quem ficaria abalada? Eu como chifre no jantar ou o coração daqueles dois filhos da puta assados em álcool enquanto ainda pulsa.

Homem nenhum presta e colegas também não.

— Sabrina? — reconheço imediatamente a voz de Matthew Morrison, meu chefe, chamar meu nome quase me assustando. — Pode parar de apertar minha mão e esse pobre lápis?

Só estão percebo que exprimia a mão dele

com uma mão e um lápis já quebrado na outra. Efeito Taylor. Essa história me tira do sério sem falar que me deixa irracional e violenta.

Já faz quase oito meses que terminei com ele e ainda fico com raiva em pensar nele. Pior ainda, penso nele. Penso muito. Preciso de outro emprego o qual não sou obrigada a ver meu ex todo dia sem jamais conseguir esquecê-lo.

— Mil perdões chefe — peço colocando a mão na boca. — Desculpa mesmo, não tive a intensão

— Tenho pena do Taylor — comenta olhando a mão com uma careta enquanto abre e fecha. Que exagero.

— Pena do Taylor por quê? Vocês homens sempre são os coitados da história. Não importa quão idiota sejam. Todos não valem o que o vaso sanitário guarda, mas sempre são os coitadinhos —

brado socando a mesa e alguns funcionários nos olham.

— Mais cuidado como fala comigo, ainda sou seu chefe e exijo respeito — cospe entre dentes, mas suas palavras não tem o mesmo poder intimidante de outrora. Ele está mudado.

— Desculpa. Estou estressada.

— Eu achando que Aisha e Beatriz eram as bravas do escritório. Quem te viu quem te vê, hein Sabrina? Entrou aqui calado e hoje grita até comigo.

— Eu só queria a cabeça dele numa bandeja para ficar mais calma.

— Legal... — Ele me olha com aquela cara que todo homem faz quando acha que a mulher está com TPM e ele precisa manter o máximo de distância possível. É exatamente isso que ele faz, sai caminhando de frente para mim, como se eu

fosse o apunhalar pelas costas.

— O que queria chefe?

— Nada, Fernanda faz para mim. Por que não vai para casa? Tira o resto do dia de folga. Descansa.

Reviro os olhos. *Homens!*

Matthew trabalha tanto com mulheres que sempre dá folgas quando estamos com a TPM atacada e o escritório não está um caos. Ele mesmo diz se está tudo fluindo bem, para quê estragar tudo deixando uma mulher de TPM ainda mais estressada?

Que exagero! Isso surgiu só porque ano passado a faxineira quebrou o rodo nas pernas de um funcionário por cuspir no chão. Nem precisa estar de TPM para fazer isso. No entanto, gostamos disso e aceito a sugestão dele numa boa. Não sou japonesa para gostar de trabalhar.

— Irei fazer isso.

Espreguicei-me na cadeira olhando a tela escura do computador. Matthew comigo quase sempre é gente boa, nunca me cantou e não tem nada a ver com meus óculos, aliás, ele sempre disse que fico sexy com eles. Sou uma nerd sexy.

Também não tem a ver com o fato de gostar do meu cabelo rosa, azul ou o atual vermelho sangue. Nem com o fato de eu ser baixinha, fora dos padrões modelo 46 e tamanho P, mas porque desde que trabalho aqui sempre fui do Taylor.

Quando entrei no prédio da empresa pela primeira vez e encontrei Taylor Ramos no elevador esbanjando charme sem o menor esforço, eu o quis. E parece que diferente de certa advogada vadia, o chefe respeitou isso me deixando fora de seus encantos, mesmo ele e Taylor se dando tão mal e

tendo motivos para proibir nosso namoro. No fundo sei que essa birra é por território. Dois machos alfas na mesma alcateia dão embate mesmo.

É difícil ver que Taylor não deixou de ser mulherengo e não passou de um bom ator que tirou dez na arte de iludir. Já Matthew, mesmo sendo legal comigo, sempre foi um babaca com todos e ultimamente vem notando certa mudança de comportamento nele.

Nos últimos dias não ouço gritos nem xingamentos contra ele e algo me diz que tem a ver com sua secretaria Aisha. Eles vivem trocando olhares e sorrisos que acha que ninguém percebe. Desconfio que estejam juntos. O clássico chefe que se apaixona pela secretaria.

Espero que sejam felizes se realmente estiverem e que ele não seja mais um loiro traidor como certas pessoas de olhos cor de mel, lábios

rosas como um morango tão gostoso no primeiro momento, mas depois se mostra mais amargo que o fel.

— Sab? — ouço a voz grossa que por meses sussurrou palavras bonitas em minha cama, que gemeu em meu ouvido o quanto me queria e agora para mim, é a mais irritante do mundo.

Observo Taylor debruçar na minha mesa com o sorriso que me sempre fez tropeçar, meu coração acelerar e minhas mãos suarem. E que ultimamente parecce sair dos meus pensamentos direto para o mundo real.

Ainda recordo como fiquei bem mais apaixonada quando com esse sorriso disse que me amava pela primeira vez.

Esse sorriso lindo vive por aí seduzindo mulheres. Iludindo. E mesmo com toda raiva que sinto por ele, hoje não sou imune, o sorriso ainda

causa os mesmos efeitos de outrora em mim.

Por que cafajeste nunca tem sorriso feio?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

— Que foi? — indago inclinando para trás na cadeira. Toda distância desse sorriso é pouca. Sei bem o estrago que ele faz na minha mente e na calcinha.

— Está de TPM. — Afasta fazendo o sinal da cruz. — Volto para conversamos amanhã.

Ele sempre sabe quando estou de TPM e não só estressada ou mal-humorada. E nem foi pela pergunta rude. Pois com ele, depois de tudo que aconteceu, sou sempre grossa. Ele sempre foi bom em saber o que estou sentindo.

Isso é o que mais me dói. Taylor sabia que não teríamos volta e mesmo assim me traiu descaradamente. Tudo que vivemos foi uma mentira e eu era apenas um objeto em sua mão como um peão em um tabuleiro de xadrez.

— Não temos nada para conversar nem hoje, nem nunca — rebato. — Agora vai procurar outra para encher o saco.

— Não vou desistir até você me ouvir. — Cruza os braços ficando sério e aparentemente esquecendo que estou de TPM.

Sem querer meus olhos desviam para seus braços que pelo fato de estarem cruzados deixaram mais aparente sob o terno. Engulo em seco, tentando me obrigar a olha para ali, mas resulta impossível e termino ficando excitada.

Eu ainda lembro como ele é nu. Lembro de sua pele bronzeada e a forma como eu brincava na cama desenhando os músculos dos seus braços entrelaçando nossas pernas ainda ofegante após gozar.

— Já disse, não temos nada para conversar — repito olhando nos seus olhos, com medo dos

meus próprios desejos e pensamentos.

— Acha que essa sua birra não já deu não? Vamos terminar assim? Dessa forma?

— Já terminamos e foi por culpa sua. Não quero conversar com você. — Levanto me inclinando na mesa buscando me impor. — E você não tem que trabalhar não? Depois reclama que não tem emprego.

— Não vamos terminar até eu dar minha versão. E já fiz meu trabalho — Sorri me olhando nos olhos. — Agora quero diversão. O que vai fazer hoje à noite?

Sério isso? Agora sou sua diversão? Ele vai mesmo agir como se fossemos um casal? Só pode ser castigo.

— Vou fingir que não me perguntou isso.

— Você está marrenta hein... — Aproxima deixando seu rosto bem próximo do meu. — É falta

do prazer que eu te dava.

Odeio como ele ainda me afeta e odeio mais ainda não ter saído com outro cara. Ser fiel a uma história que já acabou por uma traição dele me faz sentir ridícula. Muito ridícula.

— Vai se foder.

— Boca linda, mas bem sujinha. — Tenta me tocar, mas me afasto. — Não vou desistir, pode me evitar como for.

Não sei porque ele ainda me procura. Já me usou, enganou e não me deixa ir.

— O que quer de mim Taylor? — atrevo-me a perguntar.

— O seu coração — responde sério, sem deixar margem para eu achar que é brincadeira. — Seu amor de volta.

— Para quê? Para você quebrar ele de novo? Para me machucar novo?

— Sab... — tenta falar, mas levanto apontando o dedo para sua cara.

Sei que devo ter chamado a atenção de todos os funcionários do escritório, mas foda-se. Vou dizer tudo que guardei todo esse tempo. Taylor não quer conversar? Então que seja um escândalo.

Todos sabem que fui corna mesmo, todos viram ele se pegando com a advogada, podem tranquilamente ver a lavagem de roupa suja inteira.

— Pra que caralho você quer o meu amor? Só sabe amar a si mesmo com o seu ego imenso. Acha que sou o quê? O copo de café que você muda, muda e depois que usou todos quer lavar e me usar de novo? Eu não sou! — Respiro fundo tentando não chorar na frente dele.

— Sabrina! — chama em tom de repreensão olhando ao redor.

— O quê? Não queria conversar? — berro

abrindo os braços chamando ainda mais atenção.

— Quero conversar, mas não...

— Vamos confessar — corto sem chance para ele continuar. — Taylor, eu te dei tudo. Eu me dei em tudo para nossa relação e você me traiu. Mentiu. Me humilhou... agora não me venha querer ser o arrependido. — Deixo meus braços caírem de tão cansada. Tão exausta de fingir que não estou sofrendo. De mentir que a presença deles não me afetam. — Se não sabe cuidar, não sabe ser fiel, não me procura mais, pois, homem como você não me serve nem para sexo. — No fim minha voz saiu embargada e me deu raiva quando senti a primeira lágrima descer.

Taylor me encara tão assustado e sentido com meu desabafo que parece sem fala e sem reação.

Não espero para sentir sua pena, viro e

saio correndo para o banheiro. Vários colegas tentam conversar comigo no caminho, mas desvio de todos e só paro e desabo em lagrimas já dentro do reservado.

Choro copiosamente por uns segundos até me recompor. Paro em frente ao espelho me apoiando na pia quase me surrando por estar nesse estado.

Parabéns Sabrina. Parabéns por ter perdido a cabeça no trabalho e agora todos sabem que além de corna você chora por um homem que não vale nada.

Limpei uma lágrima com força, com raiva de mim mesma por ter feito algo tão infantil. Só que não aguento mais ter que vê-lo todo dia, ter que falar com ele e fingir que nunca tivemos nada.

Seria o fim se a advogada também trabalhasse aqui no mesmo andar que nós dois.

Graças à Deus ela fica mais em outros andares do prédio, não quero ser obrigada a ter muito contato.

Entro em uma das cabines do banheiro quando ouço passos e tranco a porta. Não quero ver, nem falar com ninguém. Sento em cima da tampa da privada abraçando minhas pernas. Odeio ele. Odeio ter me apaixonado por ele. Odeio ter chorado por ele.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Olho para a porta fechada me sentindo uma imbecil. Como vou encarar meus colegas depois desse vexame? Agora sim vão falar ainda mais sobre mim e todo esse rolo.

Sei que já devem falar por minhas costas, agora vão falar comigo também. Dar conselhos, pena... Canso só de imaginar.

Como se soubessem que preciso dela. Sinto meu celular vibrar dentro do meu sutiã e a foto da minha amiga e ex-colega de trabalho Beatriz piscando na tela. Agradeço mentalmente por estar com o celular e poder desabafar com uma amiga.

— *Se você estiver chorando por causa do Taylor quebro sua cara* — berra assim que atendo. — *Não me faça pegar um voo para o Brasil só*

para isso.

— Eu ia adorar.

— *Deve estar bem ruim para querer apanha fora de quatro paredes. O que houve, Sab?*

— Não me chama assim por favor e não quero apanhar, quero você aqui.

— *Desculpa Sah, mas eu curto homens.* — Sei que deve estar fazendo careta. — *E não importa onde eu esteja, serei sempre sua amiga. Agora para de me paquerar e desembucha. Foi o Taylor, né?*

— Sim... Perdi a cabeça com ele e falei tudo que estava guardando na frente de todos.

— *Que coco! Agora conta para mim o que realmente rolou entre vocês para terminarem assim.*

— Está bom, mas é difícil conversar sobre isso. Me sinto boba.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Isso você é sempre.*

— Você realmente não sabe como animar uma pessoa — ralhei, mas acabei rindo.

— *Só sei animar se essa pessoa tiver um pênis. Minha especialidade é colocar pênis para cima.*

Meu riso vira gargalhada. Só Beatriz mesmo para me fazer rir hoje. Eu não conversei com ninguém sobre o ocorrido na manhã seguinte a festa e presumo que quase todos saibam por alto, afinal, geral estava na festa e notícias ruins correm.

Tomo fôlego sentando no vaso com as pernas abertas bastante desleixada. Não me sentiria tão à vontade senão soubesse que ele acabou de ser limpo. Sopro o ar com força, pronta para falar, começo explicando da noite anterior, da festa, até a manhã seguinte. Conto tudo o que aconteceu bem rápido e sem detalhes.

PERIGOSAS ACHERON

— Três orgasmos e ele estava doente? Uau!

Talvez com alguns detalhes em momentos em que eu me empolgava com a narrativa.

— Foca na traição.

— É uma história estranha. Beijar outra no meio de uma festa cheia de conhecidos que a namorada ia chegar a qualquer momento e flagrar é burro até para um homem.

— O que isso quer dizer?

— Não sei, é estranho... Eu não sabia disso e nunca ouvi comentarem aí no escritório sobre esse escândalo, suponho que quase ninguém viu essa suposta traição.

. — Não importa quem viu, traição é traição.

— Taylor é esperto, se fosse te trair jamais saberia e ele te ama. É um cafajeste, mas é seu e

disso tenho certeza. Conheço ele muito bem.

— É, realmente é estranho — passo a mão não testa —, está me deixando confusa.

— *Deixa de ser cabeça dura e escuta a versão dele, não seja teimosa e faz o que seu coração mandar...*

— Meu coração quer ele. Não é bom guia.

— *Talvez ele esteja certo. Essa Priscila é uma pilantra, pode ter armado tudo para você achar que ficou com ele e depois agarrar seu homem. Não seria o primeiro escândalo interno envolvendo ela. Certa vez ele até me pediu ajuda com ela, no momento achei que era para cama, agora tenho dúvidas.*

— Vou pensar em tudo isso e se armaram para gente, eu vou descobrir.

— *Depois me conta o desfecho. Ah!* — Do nada ela solta um gritinho. — *Esse escritório virou*

escola do amor. Você, Aisha e eu arranjamos um boy aí. Só falta a Feh.

— Então está realmente rolando algo entre Aisha e nosso chefe?

— *Está. Ainda bem, porque o tesão reprimido deles estava afetando meu bom humor. Ela queria demissão para não misturar as relações... Sabe como ela é certinha, mas já a dissuadir da ideia. Abrir vaga para concorrência não, né? Segura o boy e foda-se o que os outros vão pensar.*

Ouço passos se aproximando anunciando que meu tempo em paz aqui acabou. Uma hora vou ter que encarar o mundo mesmo.

— Bea, vou desligar, mais tarde ligo para você. Beijos.

Finalizo a ligação pedindo aos céus para que não seja ele. É a última pessoa que desejo ver

hoje depois de uma crise de choro.

— Sabrina — assim que ouço reconheço a voz do Mike.

— Quero ficar sozinha Mike. Depois conversamos — dispenso-o.

Mike é um homem moreno muito bonito, alto, charmoso, interessante, inteligente, já saí duas vezes com ele, sei de seu interesse por mim, apesar de achar estranho ele sendo amigo de copo do Taylor querendo me pegar, mas ficou só nisso mesmo. Não rolou nada entre nós.

Ele não é Taylor e meu coração não compreende que se perdeu do dele. E fica insistindo em algo que meu cérebro já viu que não deu certo.

— Tudo bem, como você quiser, mas se precisar, a qualquer hora pode gritar que chegarei mais rápido que o *The Flash* — brinca logo em seguida ouço passos se afastando e por um tempo o

silêncio reina e me permito viajar nas recordações.

— Taylor, alguém vai nos ver — sussurro tentando o impedir de abrir meu sutiã enquanto me agarra por trás esfregando sua ereção na minha bunda.

Estamos trancados na sua sala na M&M Company e ele já se recusou a abrir a porta para eu sair sem dar atenção necessária para ele. Estamos no final do ano e aqui é sempre complicado. Muito trabalho. E meu namorado está cobrando, pois faz três dias que não nos vemos, só na correria louca de deixar tudo pronto para encerra as atividades do ano e finalmente ter férias.

— Ninguém vai nos ver... E nem me importo se ouvirem. Quero que esse escritório pegue fogo enquanto te levo ao orgasmo.

— Vão sentir nossa falta — argumento,

pois meu corpo já está cedendo. Também tenho essa necessidade e o ar de perigo torna tudo mais atrativo e excitante.

— Já disse, não ligo.

Gargalho com sua malcriação, mas logo meu riso virou gemido. Ele morde minha nuca e lambe minhas costas em um golpe baixo. Ele sabe que isso me deixa louca. Depois me faz virar para que eu fique de frente. Seus olhos me olham com desejo e adoração enquanto lentamente retira meu sutiã.

Fecho os olhos enquanto suas mãos apalpam meus seios. Não demora muito para sentir sua boca ali. Lambendo sem pressa e chupando como se saboreasse uma comida deliciosa.

Abro os olhos e o vejo de olhos fechados me degustando. Isso faz os meus gemidos saírem altos e mais frequentes. Dar prazer a um cara

como ele, lindo que tem várias o querendo, e sentir o quanto me deseja sem importar com os quilos a mais, gordurinha localizada ou as estrias, e saber que ele conhece meu corpo, se preocupa em me dar tanto quanto em receber prazer, me deixa louca.

Sinto sua boca subir para minha garganta, tomar minha boca em um beijo lento e avassalador e depois da mesma forma abrupta que a tomou a deixa descendo novamente para meu seio.

Tento afastá-lo quando desce para minha barriga, mas é em vão. Então, permito que continue. Qualquer coisa digo que eu nem queria e esse cafajeste lindo me agarrou.

Sua boca, a respiração e o fato de eu saber onde esse caminho percorrido por sua boca vai levar deixa minhas pernas mais moles do que já estavam e tropeço quase caindo. Taylor me ampara e leva até sua mesa, me senta sobre ela.

— Gostosa. Amo seu cheiro. — Cheira meu pescoço. — Amo teu corpo. — Aperta minhas coxas mordendo o lóbulo da minha orelha. — Te amo e amo cada curva do seu corpo. Linda!

Abro as pernas para que ele fique entre elas e fecho os olhos sentindo sua boca descendo por minha barriga lambendo e chupando enquanto apalpa minhas coxas me deixando mais e mais rendida sob seu toque.

— Taylor... — sussurro. — Gostoso. Quero você... — Tento me inclinar para frente e pegar no seu pau.

— Na-nã, quietinha que agora eu vou te fazer gozar com minha boca. — Taylor me impede de fazer o que desejo segurando minha mão. Então, inclinando-me ainda mais para trás em sua mesa, abrindo as pernas, lhe dando mais espaço, ele sorri safado.

Olhando seu sorriso fico mais audaciosa e levanto uma das minhas pernas para ele ter livre acesso a minha boceta, mas como ainda estou com a calcinha, temos um obstáculo. Sempre foi uns quilos acima do peso, mas tenho uma elasticidade invejável.

Fecho os olhos quando sinto a respiração dele acertar minha coxa e logo depois sinto seus dentes e dedos roçarem sobre a renda da calcinha arranhando e me fazendo contorcer de prazer e prender um gritinho de prazer.

Seus dentes roçam estrategicamente pelo meu clitóris e me faz desejar não estar de calcinha. Como quem advinha meus pensamentos, Taylor a rasga e abocanha minha boceta faminto e chupando como se fosse um sorvete no após dias no deserto. Sem mais pudores, meus gemidos saem mais altos e quase não consigo me sustentar nos

braços.

Sua mão sobe para meus seios e aperta meu mamilo estimulando ainda mais meu prazer. Rebolo contra seu rosto estremecendo de prazer. Ele tenta me fazer ficar quieta e ameaça parar, mas eu seguro em seus cabelos e o faço ficar ali.

— Isso... Assim... Continua Taylor... Delicia... Aí...

Sei que o orgasmo está próximo, acredito que ele também saiba, por isso ele para, olha para mim, depois lambe lentamente finalizando com chupadas no clitóris e repete mais três vezes.

Fecho os olhos gostando daquilo tanto quanto das chupadas mais intensa. Sinto seu dedo me invadir esfregando contra meu ponto G. Ele sempre soube como dar prazer a uma mulher e eu amo isso. Ter um homem gostoso, trabalhador, apaixonado é ótimo, mas ter nesse mesmo homem

um cafajeste safado e muito bom de cama é melhor ainda.

— Goza pra mim, vai safada. Gozar chamando meu nome Sab. Goza pra mim, gostosa.

Puxo os cabelos dele gemendo sem me importa se alguém está ouvindo esse nosso momento de prazer.

— Taylor... — digo de olhos fechado enquanto meu corpo é sacudido pelo orgasmo.

Fito a porta a minha frente retornando das lembranças.

— Taylor — sussurro seu nome como se ainda sentisse o efeito de um orgasmo tão distante.

Tínhamos três meses de namoro quando transamos pela primeira vez na sua sala, depois dessa virou coisa frequente e já gozei muito naquela mesa de trabalho.

— Sab? — ouço a voz do homem que

acabou de me deixar *mega* excitada só com uma lembrança, como se tivesse escutado meu chamado.

Tenho vontade de voltar a chorar. Depois de beijá-lo, fazer sexo com ele aqui mesmo e então, matá-lo.

Ah, se ele soubesse que morro de saudade de ouvir ele gemer esse apelido.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

— O que deseja aqui Taylor? — grito. — Vai embora...

E me deixe só com o passado.

Odeio que ele aja como se fossemos voltar a qualquer momento porque faz meu coração pensar o mesmo, quando não é verdade.

— Precisamos conversar pelo menos uma vez. Caramba, você nunca deixou contar a minha versão.

— Eu sei que você deu em cima da Beatriz e da Fernanda que são minhas amigas e tudo mais... — digo ciumenta. Sempre tive ciúmes da amizade deles. — Bea me contou que pediu até ajuda com a Priscila... Não vou te ouvir. Não quero suas mentiras. Vai atrás delas.

Isso soou bem mais ciumento do que

gostaria, mas é o que sinto. Odeio imaginar outra mulher em seus braços, mesmo que tenha raiva dele e não o querer de volta.

— Não foi bem assim, sempre brinquei com Bea e Feh assim porque elas não me dão bola, Priscila é outra história e eu não minto...

Dou uma risada beirando a psicopatia.

— Mente — brado. — Quer me convencer que não é um cafajeste?

— Eu sou cafajeste e você sempre soube disso.

— Está brincando né?

Levanto cogitando abrir a porta e gritar na cara dele, mas desisto, já dei show demais por um dia. Fico apenas encostada na porta sentindo como é frio sem ele.

— Sabrina, eu nunca te traí.

— Vai se ferrar.

— Estou falando sério. Eu nunca te traí. Eu... — ele não completa e ouço um baque na porta. — Abre essa porta, quero conversar olhando nos seus olhos. Quero ouvir você dizer que não me ama mais.

— Para — peço. — Para... Não faz eu me sentir pior... Me deixa ir embora da sua vida de uma vez.

— Desculpa, mas sou egoísta. Te quero e não vou deixar minha vaga para outro.

Respiro fundo, conversar com ele deixa tudo mais difícil. Ele nega a traição e diz que me ama, mas eu vi a foto dele beijando Priscilla e dói, dói muito mais quando chego em casa sozinha. Na nossa casa onde vivemos tantas coisas.

— E aquele beijo? Seu beijo com a Priscila. Foi o quê? Demonstração de carinho entre

colegas?

— A Priscila que me beijou.

— De novo isso? Seja original dessa vez.

— Estou sendo sincero, ela me beijou, mas foi sem saber que eu tinha namorada...

— Todos sabiam do nosso namoro.

— Foi isso que ela me falou... Talvez nem todos soubessem... Não tinham nada que tirar foto. Foi alguém de má fé que viu, bateu a foto para fazer intriga. Foi isso o que aconteceu.

— Não foi.

— Seja lá o que te disseram, é mentira. Foi só isso que aconteceu e só aquela vez... aliás, quem te enviou a foto? Aposto que foi por inveja ou alguém afim de você.

Abro a porta da cabine do banheiro e ele estava bem próximo a ela e assim continua. Seu

cheiro me invade fazendo com que eu prenda a respiração e cruze os braços para acalmar as batidas do meu coração que se agitam com a presença de seus olhos, de sua boca e de seu corpo tão perto. Todos meus sentidos se agitam zangados comigo por eu privá-los de seu toque.

— Foi um número desconhecido.

— Droga, mas não rolou nada entre eu e ela. Acredita em mim.

— É difícil... quando te confrontei já sabendo de tudo você mentiu para mim. Disse que nem tinha visto ela. Te dei a chance ali e não aproveitou.

— Eu sei, mas foi um mal-entendido e não queria brigar por isso. — Coloca a mão na minha bochecha e esse gesto me faz fechar os olhos quase cedendo.

O toque dele, mesmo acreditando ser um

gesto inocente, me arrepia.

— Estragou tudo.

— Não diz isso. — Cola sua testa na minha.

— Me deixa sozinha.

— Te deixo em casa — afasta —, soube que teve dispensa e está chovendo muito lá fora.

Penso um pouco, melhor não. Eu não sei se sou capaz de resistir. Fico horas e horas lutando contra a vontade de voltar a fazer amor com ele. A vontade de perdoá-lo. Deletar tudo e reiniciar nossa história de amor.

— Apenas me acompanhe até o táxi — digo pedindo passagem. — E nem uma palavra sobre nós, cansei desse assunto.

Ele passa um zip imaginário na boca se afastando para me dar passagem, mas seus olhos não desgrudam de mim e só então lembro que

estamos no banheiro feminino da empresa juntos depois de uma briga tensa e que sairemos juntos. Vai ser motivo de cochicho eterno.

Lavo o rosto para ficar mais apresentável sobre o olhar atento dele.

— Você está linda, ruiva.

— Taylor...

— Posso fazer o quê se sinto sua falta. — Abraça-me por trás. — Vamos nos entender logo, vai. Já te expliquei tudo, se não te amasse não insistiria tanto no seu perdão.

Pior que ele tem razão. Sinto meu corpo ser girado e preso entre o corpo dele e a pia. Sua boca encontra a minha antes mesmo de eu raciocinar sobre o que estava prestes a acontecer.

Seu corpo no meu me deixa tonta e fico entregue à sua mercê, sem resistir devolvo o beijo com saudade, com paixão, com vontade de muito

mais. Minhas mãos descem para longe de sua nuca e apertam os músculos firmes de seus braços e costas.

Suas mãos pressionam minha bunda e seu corpo me faz tomar conhecimento de sua ereção. Ele se esfrega em mim e um gemido me escapa. Sou suspensa do chão e colocada sobre a pia.

Sei que está longe demais que a qualquer momento alguém pode entrar, a faxineira talvez, mas não paro nem quando sua boca desce por meu pescoço. Nem quando suas mãos abrem os botões da minha blusa do uniforme. Sinto sua boca no meu seio e com um esforço mais brutal que o dos Vingadores para derrotar Thanos, no filme Guerra Infinita, o afasto.

— Taylor, não.

— Desculpa. — Ele se afasta ajeitando os cabelos, tentando se recompor. — Perdi o controle... Eu... quero muito...

Desço da pia tentando me ajeitar também.

— Quer muito fazer sexo?

— Não, quero você. — Aproxima-se de mim. — Se fosse só sexo eu já teria feito.

Sua resposta me agrada mais do que deveria e quase me permito sorrir. A mesma lembrança de mais cedo me invade. Nossa primeira vez na mesa de sua sala. Nunca tinha feito sexo no meu local de trabalho ainda mais sobre uma mesa, mas com ele é tudo diferente e às vezes proibido.

E como naquele dia, hoje nós estamos necessitados e eu o desejo tanto de tantos modos que não resisto, o admiro de cima a baixo.

Bea mandou ouvir meu coração e nesse momento ele tem o mesmo desejo de minha boca.

— Entra na cabine e abaixa as calças — peço. Taylor me olha admirado antes de sorrir safado percebendo minhas intenções.

— Isso quer dizer que...

— Quer dizer que eu quero acreditar em você — interrompo —, mas prove.

— Como?

— Não sei... No entanto, se provar que é verdade tudo que me disse, eu volto com você. Não posso sofrer tudo de novo e preciso confiar em você para voltarmos. Isso não acontecerá porque mentiu pra mim. — Pauso colocando minha mão no seu rosto e com o polegar limpo uma mancha de batom em sua boca. — Se sua consciência estiver limpa voltamos, agora, se não puder amar só a mim, não insista — finalizo.

Ele segura meu rosto entre suas mãos.

— Então deixa o boquete para quando tiver me perdoado, eu quero transar com a mulher que me ama. Já disse, quero você de volta e inteiramente minha, sem nenhuma dúvida.

Cola seus lábios ao meu por uma fração de segundos, logo depois me solta e saio como um robô o deixando sozinho para decidir o que fazer e para que eu possa pensar também.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Sinto o vento frio no meu rosto junto com algumas gotas de água ainda assim prefiro as gotas de água sobre mim do que o olhar dos meus colegas de trabalho quando saí do banheiro em direção a saída, ciente de Taylor ter me acompanhando de perto.

Achei que ele não iria mais junto comigo até o táxi, mas assim que pisei para fora do banheiro, ele me alcançou sem dizer nenhuma palavra. Acho que ele já tomou a decisão e eu também, sinto que sei o que devo fazer.

Olho para a cima, para o céu escuro. O dia hoje parece também estar em um momento triste. Chove forte e chove muito. Aperto o casaco no meu corpo e respirando fundo.

— Sempre precavida — ouço Taylor

comentar atrás de mim.

Abro o guarda-chuva e é tão pequeno que mal cabe nós dois. Então, para não ficarmos encharcados, nós caminhamos muito perto um do outro. Tão perto que parecemos o mesmo casal de sempre.

Admiro ele tentar parar um táxi, mas é quase inútil. Todos lotados. Com essa chuva vai ser difícil achar um sem passageiro, mas ainda assim gosto desse cuidado.

— Deveria ter chamado um Uber .

— Verdade.

— Quer que eu te leve? Meu carro está perto.

— Não — nego rápido. Sei e ele sabe que quando aceitar sua carona, será o primeiro passo para voltarmos — Vamos voltar lá para dentro. Aí chamo o Uber.

Taylor, mesmo visivelmente contrariado, concorda com um leve aceno de cabeça.

Retornamos para o escritório, pego meu celular no interior da minha bolsa e tento achar um mais próximo possível, porém todos estão com mais de quarenta minutos.

— Deixa de ser teimosa, aceita minha carona, estamos molhados e...

— Não trabalha mais hoje?

— Ainda trabalho, mas posso tirar uns minutinhos para te deixar em casa.

— Tudo bem. — Acabo cedendo ainda que saiba aonde isso vai terminar e o que significa. Talvez Bea tenha razão e eu esteja sofrendo atoa.

Taylor me olha entre surpreso e alegre. Ele também sabe que conseguiu muitas vitorias hoje e aceito cada derrota com contentamento.

***

O caminho até meu *apê* foi longo e silencioso como se tivéssemos medo de brigar durante o trajeto e depois não rolar a recaída. Remexo as mãos nervosas quando ele finalmente estaciona no meu prédio.

Desço sem nenhuma palavra, mas sinto ele observar cada movimento meu me seguindo de perto até o elevador. Minha respiração está suspensa parecendo até que é minha primeira vez.

Como no caminho até em casa, entro no meu apartamento sem dizer nada, nem olhar para trás. Eu quero me perder em seus braços e matar meu orgulho junto com minha saudade dele.

Quero sua boca e o cheiro dele de novo na minha pele, na minha cama. Quero o ouvir me chamar de Sab amanhã pela manhã ainda de olhos fechados e mau hálito. Quero nossa cumplicidade

de volta mesmo um tanto trincada.

— Quer uma toalha? — indago ainda nervosa com sua presença.

— Depois — responde me abraçando por trás. Cheira meu pescoço jogando meu cabelo molhado para o lado. — Agora só quero você .

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Sorrio safada com seu pedido. Afasto-me girando para ficar de frente para ele. Coloco minha mão na sua garganta e deslizo até o peito. Faço o mesmo caminho com a boca, depois com os dentes fazendo sua mão apertar minha cintura e me esfregar em sua ereção.

Ele está tão sensível ao meu toque quanto eu ao seu, apesar que eu não faço sexo há muito tempo, ele por sua vez, duvido muito estar na seca.

Taylor levanta-me em seu colo fazendo da parede que separa a sala do banheiro e seu corpo minha prisão. A saia do uniforme sobe e minhas coxas viram as presas de suas mãos. Taylor aperta e apalpa meu corpo com vontade. Morde e chupa meu pescoço e minha orelha me fazendo suspirar de prazer. Seu hálito quente contra minha pele

exposta em contraste a nossas peles úmidas do sereno da chuva deixa tudo mais excitante.

— Vamos para o banheiro fazer bagunça lá antes de ir para cama — peço com dificuldade.

Ele me leva em seu colo até o banheiro. Senta-me na pia, remove sua roupa de modo sensual sob meu olhar devorador. Que saudade de olhar essa pele dourada nua. De sentir sua pele cálida, de senti-lo dentro de mim.

Desço da pia e nu ele retira toda minha roupa dando beijinhos em locais estratégicos. Despida, Taylor me admira por um tempo me fazendo sentir ainda mais bonita. Seguro o pau duro dele enquanto beijo sua boca.

Estou pronta para ação e queria agora sem preliminares, sem carinho, só seu pau indo fundo dentro de mim. Tomando-me de maneira selvagem e prazerosa. Eu queria falar com o desejo que eu

nunca deixei de ser inteiramente dele.

— Calma mulher — pede puxando o ar com a boca.

— Não quero calma. Quero você me fodendo com força. — Viro para a parede, me inclino abrindo as pernas e empinando bastante a bunda. — Me penetre, assim, aqui e agora.

Imediatamente sinto seu pau se posiciona pouco antes de me invadir com facilidade em uma estocada só. Delicio-me com a sensação de tê-lo novamente dentro de mim.

Taylor começa a se movimentar devagar segurando meu cabelo, mas logo o ritmo aumenta e preciso fazer muito esforço para aguentar de pé suas estocas e principalmente tentando não me chocar contra a parede.

Taylor alterna entre segurar meu cabelo e minha cintura enquanto castiga minha boceta com

estocadas firmes de seu pau. Meu rosto prensa na parede e não seguro meus gemidos que ecoam pelo banheiro.

Em minutos sinto o orgasmo próximo e ele pausa por uns segundos adiando o seu. Da uma palmada na minha nádega saindo de dentro de mim, como se quisesse que o visse gozando, vira-me, segura uma de minhas pernas levantada e volta a me penetrar até que o sinto enrijecer gozando.

— Adoro essa sua elasticidade... — brinca ofegante com o seu pau ainda dentro de mim+ — Me faz ter possibilidades.

— Safado.

Taylor já se sente em casa, entra no box, liga o chuveiro e começa a tomar banho sozinho. Seu pau parece quase pronto para outro embate ou ainda não estava completamente satisfeito.

Entro debaixo do chuveiro também

sorrindo me sentindo uma otária, é obvio que já o perdoei, assim sem nenhuma prova, sem nenhuma certeza de nada, só espero não me decepcionar de novo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Abro os olhos observando o loiro ao meu lado dormir. Tão sereno e lindo, só de saber que em minutos ele estará acordado com aquele sorriso que desde o primeiro encontro fez meu corpo estremecer, meu coração dispara e minha vagina vira enfeite de natal piscando sem parar.

Ah, como amo esse cafajeste e como ele me tem tão fácil. Talvez eu sofra de novo, mas toda a felicidade que vivo ao seu lado faz com que ele mereça uma segunda chance.

Taylor não mudou nada, continua o mesmo de antes e gosto disso. Um sorriso nasce quando recordo do nosso primeiro encontro. Foi naquele dia que me apaixonei sem ao menos perceber e nem foi pela conversa que tivemos e sim por seus olhos. Olhou-me de um modo que me fez

sonhar com esse olhar por várias noites antes de finalmente se torna real.

Encaro o prédio imponente da M&M Company me sentindo pequena dentro do meu casaco e sobre as grandes lentes dos meus óculos. Sempre fui a típica nerd, mas sem a timidez e claro, sem a baixa autoestima. Sempre me achei bonita mesmo sendo viciada em sistemas, filmes, livros e séries.

Minha mãe insistiu para que eu fizesse uma entrevista para a vaga de estagiária em TI. Acho que não vou ter muitas chances, nem minha faculdade eu terminei ainda, mas mamãe insistiu que minhas excelentes notas e a carta de recomendação da minha professora ajudariam bastante e que vou conseguir essa vaga. Não dá para discutir com mães, por isso aqui estou eu, sem experiência nenhuma, só confiando na intuição da

minha mãe.

Entro no prédio segurando a pasta com meus pertences e me sinto intimidada por ser observada por tantos seguranças que, diga-se de passagem, são bem bonitões.

Uma recepcionista muito simpática me recebe e indica para que eu vá até o terceiro andar pelo elevador de funcionários e entre na sala que estiver escrito TI na porta. Caminho até lá agradecendo por estar vazio, mas não dura muito tempo, assim que chego no segundo andar um homem entra.

Meu coração bate mais rápido só de perceber como ele é lindo e a forma como me olha. É o quarto homem bonito que vejo nesse prédio. Se beleza hollywoodiana for critério, vai ser difícil trabalhar aqui.

— Bom dia — cumprimenta-me e

novamente seus olhos me admiram quase me fazendo corar. — Senhorita... — Deixa no ar para que diga meu nome e de quebra saber se sou solteira.

O sorriso dele é galante e deve ser capaz de destruir lares.

— Sabrina Willians. Bom dia. — Faço um esforço para não gaguejar. Sempre fico nervosa perto de homens bonitos que estão me cantando e sempre tenho dúvidas se estão realmente me cantando.

Tenho vontade de ser espontânea e pedir o número dele, mas talvez eu seja sim um pouco tímida.

— Taylor Lima. — Ele me observa descaradamente deixando claro seu interesse em minhas curvas. — É nova aqui?

— Vim para a vaga de estagiária em TI.

— Humm... Boa sorte Sab. — Sab? Ele acabou de me dar um apelido? — Se for contratada te pago um drink — diz sorrindo enquanto observo a porta do elevador abrir. Sem mais nenhuma palavra deixo o elevador.

Fui contratada, mas não aceitei o convite para o drink para evitar me apaixonar. Foi em vão, acabei apaixonada de qualquer modo. Eu nunca achei que duraria tanto como nunca pensei que acabaria assim.

Levo minha mão até seus cabelos cor de mel fazendo carinho. Taylor pega minha mão e deixa um beijo na palma dela sorrindo ainda de olhos fechados.

— É bom voltar a acordar assim. Não quero te perder de novo... — Afasto dele e sento na cama. — O que foi?

— Você ainda precisa me provar que não

me traiu. Meu corpo te deseja e meu coração te ama, mas não posso te perdoar com o meu cérebro acreditando na traição.

— Eu odeio seu cérebro. — Passa a mão no cabelo o bagunçando ainda mais. — Como vou provar?

Penso um pouco antes de ter uma ideia.

— Se eu perguntar para Priscila... Ela vai confirmar o que você disse?

— Não. Já pedi para ela conversar com você, mas... — Ele coça a cabeça. — Ela desconversa... sei lá, parece que querem nos separar.

Lembro do que Bea disse sobre Priscila, e cada vez ela parece mais certa e eu além de ter sido uma burra, fui injusta com ele.

— De quem desconfia estar por frente de tudo isso?

— Desconfio do Mike.

Reviro os olhos. Ciúmes à frente da razão. Vou descobrir quem e por quê.

— Voltando a conversa. Como ficamos agora?

Ele pensa um pouco.

— Eu ligo, ela não vai desconfiar e vai entrega a verdade.

— Se ela disser outra coisa, você vai se demitir e me deixar em paz.

— Tudo bem, mas se ela confirmar você é toda minha e vai esquecer essa história.

— Ah, não é assim... vamos com calma. Já teve muitas na sua cama.

— Não tive muitas, só algumas.

Desgraçado.

— Cada um sofre de um jeito, não é? —

debocho.

— Exatamente.

Dou um tapa nele ouvindo o estalo.

— Estou brincando... Joguei charme para muitas, mas não dormi com ninguém.

— Sei...

Ele ri enquanto ouço o barulho do celular chamando.

— Oi Taylor. Resolveu aceitar meu convite e vir passar ao menos uma noite comigo?

Tenho vontade de gritar com ela, só isso já basta para provar sua inocência.

— Jamais. Quero que diga a verdade para Sabrina. Sabe que terminamos por isso. Você não ganha nada com nosso término.

— De novo isso? Já falei que não tenho nada a ver com a história de vocês. Se sua

namorada não acredita em você, problema seu e dela. E eu ganho sim. Você! Eu consigo todos que quero Taylor... E...

Tomo o aparelho e desligo sem esperar ela dizer mais nada.

— Sua história bate e eu quero bater na cara dela.

— Viu, teria evitado tudo se tivesse me escutado antes.

— Desculpe, mas tudo te condenava... — Jogo meu corpo em cima dele. — Vamos esquecer isso. Vou sempre acreditar em você de agora em diante.

— Nada me tira da cabeça que foi armação.

— Vamos esquecer isso por enquanto, não conseguiram o que queriam.

Ele sorri deitando na cama.

— Agora quero reatar em grande estilo. —

Desce sua cueca boxer me levando a suspirar com o pau que se apresenta como um convite irrecusável para o prazer. E claro, eu não recuso.

Sou apaixonada por esse cafajeste e sei que vou permanecer assim por muito tempo.

É inevitável. Umas se apaixonam pelo príncipe encantado, outras pelos ogros e eu me apaixonei pelo cafajeste da história. Porque amar é assim, não se escolhe quem, nem onde. Ele acontece quando menos esperamos.

Que nosso amor seja solido, fiel, verdadeiro e principalmente, que ninguém volte a nos separar nunca mais.

PERIGOSAS NACIONAIS



Contos Eróticos no Escritório

Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lua Gomes

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o

consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Olho sem me intimidar para o homem que reclama sem parar a minha frente, gritando extremamente exaltado. Se está tentando me fazer ter medo, não vai conseguir.

Eu lido com homens mimados, que pensam serem capazes de intimidar qualquer pessoa o tempo todo. E em geral só ficam exaltados quando se sentem encurralados. Esse era o momento perfeito para uma advogada agir com o argumento certo.

— Você precisa dar um jeito nesse caralho — berra andando de um lado ao outro puxando os cabelos pretos.

— Mike, abaixa a bola e o tom quando fala comigo — ordeno, com voz branda, cruzando as pernas e inclinando a cadeira para trás com meu

peso. Faço uma cara sem expressão antes de continuar: — Você não é o único que veste calças aqui.

— Vai se foder, Priscila não estou para seu cinismo.

— Quem vai se foder é você se não parar de grita. Quer que todos saibam o que fez? — brado me erguendo da cadeira dando um soco na mesa. Ele se assusta, mas não se intimida.

— Nós fizemos.

— Nós? Não é o que direi no depoimento e minha palavra tem peso. Então, fique bem quietinho comigo.

Mesmo visivelmente contrariado, ele senta na cadeira a minha frente com a pior cara do mundo.

— E como vai ficar nosso plano agora?

— Como seu plano vai ficar, eu não sei, só

sei que estou fora.

— Não pode deixar o plano assim depois de tudo que já fizemos.

— Posso! — Sento novamente. — Não tenho culpa se você é tão frouxo que nem para levar a ridícula da Sabrina para cama você serve — provoco.

— Sou frouxo né? — desafia-me fazendo recordar que já sucumbi a ele uma vez. — E o babaca do Taylor você levou para cama? Não! Olha que ele já comeu cada bagulho — rebate. — E ainda deixou eles reatarem o namoro. Muito *seducência* você hein? — debocha.

Ficamos um tempo nos encarando. Em uma briga de olhares *mega* infantil e só porque odeio o ridículo, resolvo mudar de tom e o rumo da conversa ou isso vai virar briga feia.

— Não poderia impedir por muito tempo,

caberia você seduzir a Sabrina, carente como estava, com certeza seria fácil, aí eles não teriam mais volta.

Talvez não mudar muito o assunto, mas o tom é o máximo que consigo.

— Não tão fácil como vimos. Ela o ama, mesmo carente foi fiel à sua dor e isso me faz querer ainda mais para mim — falou com urgência.

— Vai à merda, seu doente.

— Não sou doente, luto por quem amo apenas isso. — Passa a mão pela rala barba — Eu a amo, Priscila e preciso saber o que faremos para separá-los novamente. Me ajuda só mais essa vez.

— Mike, eu não vou fazer nada para te ajudar com isso. — Pego uma caneta da mesa e fico brincando com ela. — Já desencanei de Taylor. Ele que seja feliz com aquela nerd patética, não quero problemas para mim na empresa.

— Cuidado como fala dela — brada se erguendo abruptamente e espalmando as mãos na mesa.

— Falo como eu quiser — imito sua posição. — E fique sabendo que nessa história você roda bem pior que eu. Sou uma conceituada advogada, você é apenas um segurança.

— Vamos ver.

— Mike! Mike! Seu amorzinho esteve por aí fazendo perguntas, ela está investigando essa história a fundo e podemos perder os nossos empregos por um capricho seu. E se isso acontecer, eu mesma vou te destruir com minhas próprias mãos.

— Não é capricho, eu amo a Sabrina, pow.

Dou uma gargalhada exagerada.

— Ama nada, isso é doença, procura um bom psicólogo, mas antes aceita que não tem

chance alguma com ela.

Pego minha bolsa no chão ao lado da cadeira, já encerrou o expediente e ainda aqui dando bola para o cretino do Mike e seu amor doentio pela nerd.

— Vai embora?

— Sim, já deu dessa conversa, agora vamos fingir que nunca nos vimos.

— Pri. — Suspira me fazendo erguer a sobrancelha. Parece que ele já se acalmou. — Vai me deixa falando sozinho?

— Vou sim.

Preciso ir para casa agora, urgente e nunca mais fazer nada do tipo. Tento sair imediatamente, mas Mike se precipita segurando meu braço impedindo que eu vá.

— Vou com você.

Retiro meu braço com um puxão, como se seu toque me causasse repulsão. Adoraria que causasse repulsão, mas ultimamente sua presença tem causado outro efeito em mim. Um que seria bom se ele não fosse apaixonado por outra.

— Não é porque fiz a besteira de transar com você uma vez que vou fazer de novo.

— Eu não disse que íamos transar.

— Mas pensou... — devolvo puxando meu braço de seu aperto.

— Não fui o único... — Roda em torno de mim, como se admirasse uma vitrine. — Uma vez, anos atrás, mas tenho certeza que você ainda não esqueceu. Você gostou — fala às minhas costas, com uma voz baixa e rouca que faz meu corpo arrepiar e estremecer. — E eu também, confesso que gostei muito daquela noite.

— Se enxerga. Eu estava bêbada, nem

lembro direito como foi.

Ah, lembro sim e como me lembro! O filho da puta sabe como enlouquecer uma mulher e pelo que vejo, dentro e fora da cama. Viro para encará-lo e seu sorriso cínico me deixa com vontade de socar sua cara. Nem sempre ele me enlouquece de prazer.

— Então, permita que eu refresque sua memória.

— Nem pense em me tocar — aviso erguendo a mão quando vejo que ele irá avançar em minha direção. Giro em direção a saída — Tenha uma boa noite Mike.

Saio caminhando de um jeito lento e sexy fazendo questão de rebolar, não olho para trás, porém não preciso olhar para saber que ele observa minha bunda desenhada na calça preta com gana de tocá-la, de me ter nua agora, puxando meu cabelo e

batendo na minha bunda empinada enquanto vai fundo dentro de mim.

Diz que ama Sabrina, mas é a mim que deseja em seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Abro a porta do meu apartamento com uma dor de cabeça horrível que logo é amenizada pois sou recebida por Sherlock, meu gato de estimação que mia enquanto se esfrega nas minhas pernas, feliz em ver a dona.

Pego a bolinha de pelos brancos nos braços fazendo carinho em sua cabeça. Sherlock ronrona de olhos fechados em meus braços enquanto caminho até o banheiro deixando meus saltos no caminho, com intuito de pegar um remédio para dor de cabeça.

Tomo o remédio, um relaxante muscular sem água mesmo e retorno para a sala. Deito no sofá sentindo a dor ser convertida em preguiça.

O pensamento logo voa para a roubada que me meti. Só de imaginar o escândalo que vai ser se

isso vier à tona me faz querer matar o Mike e logo depois acabar com esse meu lado impulsivo que aceitou essa desastrosa missão.

Quando Mike propôs que me juntasse a ele para separar nossos colegas de trabalho, Sabrina e Taylor, topei mais pelo prazer e o perigo que representava do que por qualquer outra questão.

E também queria destruir Sabrina por um pouco de despeito, confesso. Sou amiga do Mike há um tempo, do Taylor eu era também, mas após minha recusa em esclarecer para sua namorada que não tivemos nada do que ela imaginava, ele desfez a amizade.

Com Taylor, nunca deixou de ser só amizade, já com Mike, em um momento de carência, desejo, bebida... aconteceu, nada que nós dois não pudéssemos lidar como adultos.

Bom, pelo menos achava isso até os

últimos meses. Acabamos tão próximos, de tal maneira que estou confundindo tudo.

— Não Priscila, não vá pensar nele de novo — peço quando vejo para onde meus pensamentos estão indo. Esse assunto só me dá mais dor de cabeça.

E no que realmente preciso pensar é: como achar uma saída para nossa pequena armação?

O imbecil do Taylor poderia ter transado comigo para ao menos isso tudo ter valido a pena. Ao meu ver, um homem como ele, que transou com tantas, meu amigo de noitadas, não poderia do nada ter se apaixonado por uma mulher sem nada de especial.

No fim, meu despeito era esse e minha aliança com Mike me faria provar que nenhum homem é fiel por mais apaixonado que esteja, e nenhum cafajeste se redime.

São motivos tolos hoje, com meu pescoço em xeque, sei disso. Mas fui traída, por um homem que dizia me amava, depois falava o mesmo para outras três com a mesma verdade que dizia para mim. Por que com a nerd seria diferente?

Mike, por outro lado, tinha motivos mais nobres: acredita estar apaixonado pela Sabrina.

O que os homens veem nessa garota? É só uma gordinha com cara de adolescente, óculos fundos de garrafa e um estilo esquisito. Sou dez vezes mais gostosa e bonita que aquela nerd e ainda sim tem dois homens lindos, apaixonados, capaz de tudo, um loiro e o outro moreno, aos seus pés.

É justo? Não.

Não que eu não tenha homens aos meus pés, tenho, mas nenhum disposto a deixar de lado outras mulheres por mim.

E foi por essas besteiras que entrei nessa

fria. Armamos para separar o casal top. Mike ficou responsável por fazer Taylor encher a cara na festa de aniversário da empresa, batizando as bebidas dele com outras coisas mais fortes. E eu o beijei fingindo achar que ele e Sabrina não estavam mais juntos. Como se ele não falasse dela o tempo todo e para todos.

Óbvio que depois que começou a namorar, as bebedeiras juntos e festas terminaram e nos afastamos do cafajeste da contabilidade. Por isso dizer que não sabia que estavam juntos virou a desculpa perfeita. Eu sabia que ele não diria nada a ela e por isso fizemos a foto, claro que deu certo. Taylor sempre foi previsível.

Eu o beijei ao contrário do que a Sabrina pensa e ele não deve se lembrar com detalhes, não foi no meio da festa, foi em uma das salas do prédio que estava vazia. Só tinha chegado ele, Mike

e eu. Sabíamos que sempre éramos os primeiros. Ninguém era pontual.

Conhecer a vítima faz toda a diferença.

A sala vazia foi proposital. Queria transar com ele, tomei até a iniciativa segurando seu pau e mesmo assim ele não cedeu. Aliás, mesmo sem culpa ele parecia culpado e bebeu ainda mais antes da namorada chegar. Se a gorda sem sal não tivesse ido, acabaria em uma cama ou numa mesa com ele completamente bêbado e sem lembrar de nada.

Como não consegui nada aquela noite, me senti humilhada e jurei não dizer a verdade para me vingar dele fazendo a ex fica com Mike. Custasse o que custar. O que também não aconteceu. Mesmo com todas as dicas que dei de como conquistar uma mulher como ela e todas as armações que fizemos, nada adiantou.

Agora, toda essa merda pode estragar

minha carreira se ficar provado meu envolvimento e pior chegar, até a Ordem de Advogados e perder meu direito de advogar.

Preciso me livrar de Mike ou ele vai acabar deixando isso emergir e é o meu que está na reta. Sou a principal suspeita caso vaze e meu cargo está em jogo. Ele é só um segurança, perde esse, arruma outro. Já eu, sou advogada, se perder o direito de exercer, já era e lutei muito por ele.

Não tenho medo de conseguir o que desejo nem de passar por cima de tudo e todos, se precisar jogar sujo, eu vou, mas minha carreira é tudo e nela nada pode respingar.

Tenho raiva de mim mesma por ter me metido em algo tão infantil. Não sei como me deixei levar por Mike desse jeito. É um doente. Cretino que a boca diz estar apaixonado por uma e o pau querendo outras. Como meu ex.

Amor? Até parece. Amor é um sentimento de pessoas carentes, burras e ele é muito esperto para isso.

E gostoso. Muito gostoso. Confesso que também quis muito dar para ele, afinal, Mike é um moreno, gostoso, delicioso e viciante, mas não cedi, jurei não ser estepe de homem nenhum, além de não gostar de ir pra cama várias vezes com o mesmo homem. Principalmente quando sinto coisas por esse homem.

Ouço batidas na porta e estou tão mole no sofá que quase desisto de ir ver quem é. Entretanto, o ser é tão insistente que mesmo xingando e praguejando até a última geração do elemento, levanto para atender deixando Sherlock adormecido no sofá.

Olho pelo olho mágico da porta para ver se é o mala do Mike e ignorar, mas vejo apenas uma

caixa de pizza.

É um anjo, só pode. Abro a porta imediatamente e quase caio para trás.

— Taylor?

— Foi aqui que pediram pizza?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Ainda olho chocada para o homem que adentra meu apartamento com uma intimidade que não tem mais. Estou tão perplexa quanto desconfiada. Á toa ele não veio aqui ainda mais trazendo pizza.

— O que faz aqui?

— Vim te visitar, faz tempo que não fazemos nada juntos.

— Não venha com jogos... Sei que está puto comigo pelo rolo com a Sabrina.

— Águas passadas — diz colocando a pizza na mesa. — Se me dizer porquê fez isso.

— Não fiz nada, já disse que foi um mal-entendido.

— Se fosse teria contado a verdade para Sab.

— Estou cansada, Taylor, se puder ir embora, agradeço. Estou esperando outra pessoa.

— Quem? — indaga visivelmente curioso.

— Mike — respondo tranquilamente.

Alcanço meu celular no sofá e discretamente mando um *whats* para o meu compassa de crime pedindo para vir até o meu apartamento urgente.

— Hummm... estão saindo juntos?

— Sempre saímos, você foi o único que sossegou.

— Verdade, mas quero retomar a amizade e em nome da paz vou deixar essa pizza para você. Não posso ficar muito tempo aqui, pois não quero confusão com minha mulher.

Ele deixa a caixa em cima da mesa, me olha nos olhos por uns segundos e sai logo em seguida. Assim como quem avisa que sabe o que

fiz no verão passado e só está esperando uma brecha para jogar no ventilador.

Dez mil vezes merda. Estou fodida por causa de pau. E sem gozar.

Ouço batidas ritmadas na porta e abro para Mike quase perdendo o fôlego. Moramos em prédios vizinhos e acho que por isso ele veio bater na minha casa com cara de quem já estava dormindo: cabelos bagunçados, chinelo, camisa regata e calça moletom preta.

Uau! Detesto como ele fica sexy assim e odeio mais ainda como meu corpo fica diante dessa imagem.

— Qual a emergência?

— Como você já estava dormindo se acabamos de sair do escritório?

— Tem duas horas que nos despedimos lá no escritório e meu sono é rápido e leve, pois

sempre pego no batente cedo, então... — Dá de ombros entrando no meu *apê*.

Uau! Quanto tempo fiquei no sofá?

— Taylor esteve aqui.

— Para?

— Sondar, claro, estamos ferrados. Seremos demitidos e processados.

— Calma, ninguém pode provar nada e...

Levanto a mão impedindo que ele comece com essa falácia desnecessária. Sou advogada e sei que o que fizemos cabe processo e só esse retardado não percebe que a troco de nada eles não iriam se dar ao trabalho de procurar as mentes por trás da armação.

— Preciso de um banho para relaxar, e assim poder pensar melhor como vamos agir daqui *pra* frente.

— Acho melhor não fazermos nada, aguardar os passos deles... — Sorri de lado de um jeito que ele sabe que mexe com a libido de uma mulher. — Agora sobre o banho, se quiser, te acompanho, já acordei mesmo e odeio sábados à noite sozinho.

— Não, obrigada, e hoje é sexta.

— Odeio também e já dormi tanto aqui nos últimos dias que não custa nada me abrigar na sua cama hoje.

Espaçoso, dormia aqui quando planejávamos e depois continuou com desculpas de que precisávamos continuar conversando sobre a armação, mas sei muito bem o que ele quer ficando aqui.

— Te abrigar na minha cama? Não seja folgado e some da minha casa. Espaçoso.

— Não sou folgado, nem ocupo espaço. —

Mike caminha até onde estou puxando meu corpo para colar ao seu. — Me contento fácil em passar a noite entre suas pernas. — Puxa minha perna para ficar na altura do seu quadril esfregando seu pau em mim. Ofego excitada com sua pegada forte. — Minha cabeça se contenta em pousar entre seus seios — sussurra deslizando a mão em busca do meu seio. Aperta-o fazendo-me suspirar. — Ou na curvatura do seu pescoço... — Morde o local.

— Mike... — sussurro.

— Shiii... Aceito até passar a noite perdido nessa sua boca gostosa.

Apesar de achar o convite tentador, das minhas pernas bambas, de estar completamente molhada e mesmo sabendo como ele é bom na cama, esquivo-me da provocação e coloco distância entre nós.

— Sempre o mesmo cretino. Não muda

nem quando se diz apaixonado. Pode sair da minha casa.

— Sabia que parece uma ex-namorada ciumenta quando diz isso?

Mostro o dedo do meio para ele que gargalha. Até parece. Nem nos sonhos deles e nos meus pesadelos seria sua namorada.

Mike se joga no sofá ao lado de Sherlock, que logo se aconchega em sua barriga. Até meu gato o filho da puta conquistou e olha que Sherlock sempre foi ciumento comigo e homens. Ainda mais homens no seu sofá. Chocada, como isso aconteceu?

— Como comprou meu gato?

— Com charme. — Reviro os olhos. — Traz essa pizza que vi na mesa. Acordei com fome.

Reviro os olhos novamente, mas acabo pegando a caixa. Jogo em cima dele antes de

avisar:

— Taylor que trouxe. Se quando voltar do banho você não estiver estrebuchado e espumando no sofá, eu como duas fatias.

— Se sobrar também, posso morrer envenenado, mas não de estomago vazio — Mike rebate abrindo a pizza. — Oba, seu sabor favorito — avisa mordendo uma grande fatia.

Minha boca saliva só com o cheiro, mas não foi só minha boca que ficou molhada quando ele gemeu de olhos fechados saboreando a pizza.

Caramba! Que homem quente. Nem parece que transei faz dois dias. Preciso de um cara gostoso com as características dele, mas não vou sucumbir ao Mike. Não vou ser seu consolo de novo.

E espero manter essas palavras até o fim da noite. Espero realmente não terminar nua com

ele no sofá. Seria desastroso. Mais um rolo com ele e de rolos sem saídas já basta.

Banho frio Priscila. Banho muito frio, penso caminhando em direção ao banheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 4

Assim que saio do banho poucos minutos após entrar, coloco a camisola menos sexy que tenho, não quero tentá-lo nem quero que me tente. Retorno para a sala e sento sobre suas pernas. Ele estava deitado com o braço cobrindo os olhos e fazendo carinho em Sherlock.

Pego uma fatia já fria de pizza e mordo me ajeitando em suas pernas.

— Ai! Humm... Quebra minhas pernas caralho — reclama fazendo careta de dor. — Senta e rebola no meu pau porra.

— Fala direito comigo ou te boto *pra* fora. — Belisco sua perna e ele senta a contragosto.

Pego o controle nas dobras do sofá e ligo a tevê colocando um filme de terror. Mike faz logo careta. Sei que não gosta, mas são meus favoritos e

a casa é minha, por isso vai ter filme de terror sim e quem não gostar, foda-se.

Nem se passaram cinco minutos de filme ainda e Mike coloca a mão sobre minha coxa deslizando os dedos entre elas por baixo da camisola. Alisa minha virilha e roça os dedos em minha calcinha de renda.

Cretino. Depois diz que ama a Sabrina. Ela mal voltou com Taylor e ele aqui querendo outra. Sofrendo muito por amor. Não vale nada.

— Mike, hora de ir — aviso, mas não retiro sua mão dali, pelo contrário, lhe dou mais liberdade.

— Logo agora que o filme vai ficar bom.

— Eu sei o que você quer e não tem nada a ver com esse filme.

— Não quero nada que você também não queira. — Perco o folego quando seus dedos

comprovam como o desejo, como estou molhada para ele. — Podemos acabar logo com esse tesão — sussurra roçando a boca no meu ouvido e seus dedos continuam na minha boceta molhada. — Sabe que vai ser bom para nós dois.

— Mike... pare com isso...

Ele se afasta e bate em suas coxas bem torneadas. Ele é grande de tamanho e largura como a média dos seguranças. Sei que tem umas tatuagens espalhadas por todo o corpo, quero ver esse moreno nu novamente.

Sento em seu colo tomando sua boca com a minha. Como se adivinhasse o que ocorreria, Sherlock sai do sofá e a caixa de pizza vazia cai no chão. Logo tudo isso é esquecido quando sinto seu pau duro. Começo a rebolar ali consciente de que minha calcinha de renda não é obstáculo para sentir sua extensão, mas sua roupa sim.

— Eh, morena, você me enlouquece com esse *rabetão* — diz batendo na minha bunda.

— Pensei que gostasse das gordinhas — provoco mordendo seu pescoço.

— Magrinha, também, você não é.

Paro imediatamente e desço do seu colo.

— O que disse?

— Desculpa, não foi para ofender. Quis dizer que te acho tão gostosa quanto Sabina.

— Não você não quis dizer isso. Está querendo me humilhar para defender sua paixonite.

— Eu desejo as mulheres como elas são. Você é a única que está competindo. — Tenta me agarrar. — Gata, vamos continuar, esquece isso. Meu pau está duro por você, caralho.

Tenta me segurar, mas me afasto empurrando-o.

— Sai da minha casa — berro apontando para a porta.

— Porra, Priscila. Vai me deixar na vontade?

— Arranja uma magrinha para te satisfazer ou pede para sua queridinha — cuspo entre dente. — Sai logo daqui.

Mike obedece mesmo visivelmente contrariado e excitado.

— Agrhh! — grito jogando um vaso decorativo contra a porta. — Agrhh! — grito de novo, dessa vez abafando com uma almofada.

Imbecil! Como se atreve a me comparar com aquela mulher?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 5

Jogo minha bolsa contra a cadeira da minha sala ainda irritada com a noite passada e com o fato de ter que trabalhar novamente no fim de semana.

E pior, dar de cara com a razão do meu mau humor logo na porta do escritório tão pleno e gostoso naquele terno escuro. Sério. Como se nada pudesse abalá-lo ou atingir. Que vontade de dar para ele na rua mesmo em um sexo selvagem. Bruto. Puramente carnal.

Vou até a porta da minha sala no intuito de trancá-la pensando em usar meu consolo para aliviar um pouco a raiva e o tesão por um certo segurança cretino, aqui e agora mesmo, pensando nele parado à porta e imaginando ser o seu pau.

No entanto, antes que eu atinja meu

objetivo, o homem que não me permitiu dormir essa noite entra como um furacão me lançando contra a parede com seu corpo grudado ao meu. O gemido que deixo escapar não é de dor, é de um prazer, quase angustiante.

— Agora você vai me pagar por ontem à noite, Priscila — sussurra girando meu corpo e me apertando contra a parede. Sorrio mordendo o lábio. Adoro um homem com raiva nessa hora. E essa vai ser a conta que mais quero pagar.

Ouço ele abrir o cinto, depois percebo minha saia subir e a calcinha cair aos meus pés. Ele não permite que me mova e como é muito mais forte que eu e não tenho intensão de ir a lugar nenhum, fica fácil me conter.

Sua mão prende as minhas sobre minha cabeça. Gira meu corpo para que fique de frente e me beija com tanta intensidade que nossos dentes

se chocam. Suga minha língua, puxa meu cabelo que se desprende ficando solto. Junta nossos corpos metade nu e me deixa louca ao sentir a grossura de seu pau. Sua pele é quente e seu corpo pega fogo junto com o meu.

Conheço seu corpo, mas parece que é a primeira vez que vou sentir seu pau afundar em mim. Precipito encaixando seu membro já com camisinha e fico com ele dentro quieto, por um tempo, até ele começar a meter com força.

Puxo seus cabelos enterrando minha cara em seu pescoço para abafar meus gemidos. A porta está aberta, quem passa no corredor pode ver nossa proeza e espero que isso não aconteça, porque não pretendo parar até ser tomada pelo orgasmo.

— Mais rápido...

Ouço seu corpo se chocar ao meu, mas não por estar indo mais rápido como pedi, e sim por

estocadas pausadas e firmes. Estou pronta para protestar quando ouço:

— De quatro vadia.

Mike dá um tapinha na minha cara me deixando ainda mais excitada. Fico de quatro, ele puxa meu cabelo de forma bruta, bate forte na minha bunda e entra com tudo. Não contenho o gemido nem o orgasmo. Ele não para e pede para eu gozar de novo. Vai fundo, forte e gostoso. Meus seios balançam com a força de sua estocadas e meu quadril já se move contra o dele como se tivesse vontade própria e quisesse bem mais.

— Mike — murmuro —, que delícia. Não para.

Ele começa a ir mais forte como se dançasse indo em estocadas rápidas. Duas, duras e fundas, então rápidas de novo. Meus pensamentos não ficam mais coerentes e assim gozo novamente

e nem percebo quando ele goza também. Deixa que eu deite no chão ainda de olhos fechados sentindo um dos melhores orgasmos da minha vida.

Olho ainda no chão ele ir nu indo trancar a porta. Depois retorna me pegar no colo e me levar até a cadeira onde trabalho. Coloca-me como uma boneca ao pé da cadeira e então, senta procurando algo nas minhas gavetas. Percebo que seu pau já se livrou da camisinha provavelmente no trajeto até a porta.

— De quatro — ordena me deixando meio chocada. Uau! Outra foda já?

— O que pretende?

— Já vai saber.

— Preciso trabalhar.

— Avisei que você foi embora e nesse andar só você estava trabalhando.

— Ainda estou trabalhando. Em algo mais

prazeroso...

Sem obedecê-lo, sento na mesa de costas para a porta e abro as pernas o provocando. Estava com um desconforto, mas ainda dava para satisfazer meu tesão por ele umas três vezes.

— Rebelde. — Sentencia espalmando minha coxa. — Gosto assim...

— O que tem em mente?

— Te ver saindo amparada em mim por não conseguir andar.

Uau! Quase gozo de novo só de imaginar. Ele retorna o trabalho de procurar algo nas minhas coisas por alguns segundos até achar algo que faz um sorriso nascer em seu rosto. Uma fita branca.

Mike usa a fita para amarrar minhas mãos para trás e abre as pernas estimulando o pau um pouco. Deduzindo o resto, levanto da mesa ajoelhando entre suas pernas.

— Chupa. Engole todo — manda mesmo sabendo que faria de qualquer jeito.

Para provocá-lo, começo lambendo sua virilha. Observo suas reações: olhos fechados, respiração suspensa, boca entreaberta e ansiando sentir minha boca em seu pau. Chupo a cabeça fazendo ele puxar o ar com força. As mãos amarradas dificultam um pouco, mas ainda assim mando ver ajoelhada no chão.

Lambendo, babando e chupando a cabeça, ele geme e empurra seu pau para ir mais fundo na minha garganta. Mike fica um tempo socando seu pau na minha boca.

Aquilo me excita e começo a estimular meu clitóris, estou louca para senti-lo de novo entrando e saindo.

— Quero...

— Senta, ele é todo seu. — E assim faço.

Sento, rebolo e mesmo com certa dificuldade cavalgo com a ajuda de suas mãos que dita o ritmo.

Mike morde meu pescoço e suga minha língua me deixando louca de prazer. Sua mão aumenta a velocidade dos meus movimentos e gozo dizendo seu nome.

Ele continua com o ritmo e minhas pernas tremem. Suas mãos apertam minha cintura e um grunhido deixa seus lábios avisando a chegada do seu orgasmo. Deixo meu tronco cair em seu peito, ainda coberto pela blusa, tentando normalizar meu corpo. Estou suada apesar do ar da sala. Mike faz carícias em minhas costas e na minha bunda.

— Espero que não esteja cansada. Estamos só começando — sussurra no meu ouvido com o pau ainda dentro de mim e sinto minhas pernas amolecerem ainda mais com essa declaração.

Nunca mais me faço de difícil para esse

PERIGOSAS NACIONAIS

homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 6

— Satisfeito? — digo provocativa.

— Muito... — Cobre o rosto com o braço. — Te machuquei?

— Não sou uma virgem... Foi muito gostoso — sussurro em seu ouvido aproveitando para morder o lóbulo de sua orelha.

— Não provoca, mulher — pede me afastando. — Como estava amarrada poderia ter te machucado.

— Não machucou. — Suspiro. — Mike, você é muito cretino, se alguém nos pegasse aqui íamos ficar conhecidos por protagoniza um pornô no escritório.

Ele apenas ri. Ficamos um tempo em um silêncio meio tenso, como se não soubéssemos o que dizer, como se fosse errado estar aqui no

tapete, seminus, na minha sala, fazendo sexo durante quase todo o expediente.

— Acho que todos já foram... — ele rompe o silencio incomodo e agradeço por isso. — Melhor irmos para casa.

— Sim — digo brincando com os pelos do seu peito.

Mas que porra estou fazendo aninhada em um homem depois do sexo? Pior, com Mike. É sinal de algo mais profundo e íntimo. Ele pode achar que estou apaixonada por ele.

Levanto abruptamente como se ele tivesse dando choque.

— Que houve?

— Nada, só quero ir para casa.

— Transei com a Beatriz, ela fez essa mesma cara quando quis me chutar depois da segunda noite.

Sabia que ele tinha pego a ex-assistente do chefe. Só falta ter dormido com a Fernanda, a estranha também, para ficar mais claro que sua meta é pegar todas as funcionárias daqui.

— Não leve a mal, você é muito gostoso, já curto sua companhia como amigo, e isso é um problema. Já amei homens como você... e fui massacrada por eles.

— Medo de se apaixonar por mim? — indaga colocando meu cabelo atrás da orelha.

— De sofrer por alguém que ama outra pessoa.

— Creio que todos temos esse medo... — Ele levanta colocando a cueca fugindo do assunto. — Deixo você em casa. — Aponta para sua camisa que estou vestida. — Preciso dela.

Levanto retirando sua camisa e em silêncio nos vestimos. Em algum momento da tarde ficamos

nus e em algum momento ficamos cansados demais para levantar do chão. Agora sinto fome. Sono. Não é à toa, vejo pela parede de vidro que já, já vai anoitecer e nem percebi.

Porra, que homem, penso quando o desconforto entre minhas pernas me tem fazendo caretas de dor, além do fato que terei que sair toda melada.

Mike, para cumprir sua palavra, me leva no colo até seu carro e fazemos o trajeto rindo, pois seus colegas seguranças ainda estavam lá e mesmo tentando disfarçar, sabiam o que rolou entre a gente durante essas muitas horas.

— Pri... — chama encostando em seu carro assim que descemos do veículo. — Sabrina me procurou hoje. — Olha para suas mãos. — Me chamou para jantar na casa dela. — Levanta os olhos fitando os meus quase pedindo minha

permissão ou talvez precise que eu o ajude a tê-la em sua cama nesse jantar.

Respiro fundo tão cansada, mas não demonstro. Não quero que ele ache que hoje foi mais que sexo.

— Ela pediu do nada?

— Sim, me parou em um corredor e fez o pedido. — Coça a barba. — Será que ela e Taylor não estão tão bem?

— Pode ser uma armadilha. Eles claramente já sabem que fomos nós. Só querem nós pegar.

— Sim, pensei nisso, mas acho que vou lá ver o que ela quer.

— Hmmm... Está pensando em transar com ela?

Ele sorri erguendo uma das sobrancelhas, sei que fiz besteira.

— Parece de novo uma namorada ciumenta. — Puxa-me pela cintura colando meu corpo ao seu. — Nem sei se realmente vou ao jantar.

— Não se prenda por minha causa. Se quiser sexo com ela, faça...

— Meu guerreiro foi abatido por uma advogada muito safada há pouco tempo. Por isso acho improvável rolar sexo. E duvido que ela vá querer ir tão longe.

— Sei... De qualquer modo, depois me conte — peço me livrando de seu braço um tanto mal-humorada. — Preciso de um banho demorado e relaxante.

— Também preciso, principalmente, com você.

Mike me dá um selinho antes de entrar no carro, deixando-me muito surpresa e sorridente

PERIGOSAS NACIONAIS

com esse gesto observando seu carro partir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 7

Entro no elevador do prédio até meu andar ainda aérea com tudo que aconteceu hoje. Destranco a porta perdida em pensamentos e sentimentos conflitantes, nem Sherlock a meus pés pedindo carinho me tira do transe.

Feito um robô, jogo a minha bolsa em um canto da sala, retiro os saltos indo direto para o banheiro.

Coloco a banheira para encher com bastante espuma enquanto retiro a minha roupa. Escolho uma música instrumental bem baixinha para tocar no celular e já nos primeiros acordes entro na banheira antes mesmo dela estar na medida certa. Fecho os olhos sentindo meu corpo relaxar com a água morna.

O dia foi intenso. Fazia tempo que não

gozava tão gostoso. Parte disso se dá por gostar dele. Só lamento que ele esteja apaixonado por outra. Fui muito burra ao ter cedido. Claro que ele transou comigo pensando nela, só servi para aplacar seu desejo pela nerd.

Miserável. Já até tinha marcado jantar e óbvio que essa noite eles só não vão transar, porque é tudo uma armação dela, porque se dependesse dele, iam transar a noite toda.

— Parabéns Priscila, terminou como estepe de um cretino — murmuro ainda de olhos fechados quase cochilando, deixando a espuma de sabão praticamente encobrir minha boca.

— Pri — uma voz grossa rompe as notas músicas sobressaltando-me. Escorrego afundando na banheira e engolindo água pela boca e nariz.

Senhor! Vou morrer nua e afogada em uma banheira que nem chega ao meu joelho. Que

triste fim.

Sinto mãos fortes me segurarem e só um tempo depois identifico os olhos escuros de Mike me examinarem preocupados.

— Está bem?

— Sim... só a sensação de tudo queimando por dentro... — digo apertando o nariz. — Que susto!

E que mico.

— Desculpa.

— Como entrou aqui? O que está fazendo?

— Deixou a porta aberta. — Mike me ajuda a sair da banheira enquanto minha dignidade desce pelo ralo. — Precisamos conversar.

Estende a toalha para mim e sai sem dizer mais nada. Precinto tretas. Vou precisar de outro banho de banheira depois dessa conversa.

Pego meu celular percebendo que já se passaram uma hora desde que entrei na banheira. Uau! Isso explica meus dedos enrugados. Tomo um banho rápido de chuveiro, para limpar de verdade. Estou me roendo tanto de curiosidade que mal seco meu corpo, só me enrolo num roupão e saio com os cabelos ainda molhados para a sala.

— Que foi? — indago sem rodeios sentando no sofá contrário ao que ele está. — Foi ao encontro?

— Sim. — Ele esfrega as mãos na calça jeans como se tivesse algo complicado para falar. — Estive com a Sab...

Se ele já está aqui é porque não rolou nada. Isso quase me faz rir vitoriosa.

— E então?

— Quero contar a verdade para ela.

— O quê? Você enlouqueceu?

— Posso fazer com que prometa não dizer nada para nosso chefe... Não sei o que me deu para fazer algo assim... Tão grotesco.

— Está apaixonado por ela. Por isso que quer fazer outra merda.

— Não sei se realmente estou apaixonado.

Ainda que desconfie do motivo, meu coração e meu interesse dispararam com essa revelação.

— Como assim não sabe se ama ela?

— Sei lá... Quando propus que nós separássemos a Sab e o Taylor meses atrás — esfrega as mãos no rosto — achava estar apaixonado por ela sim. Achava que não tive oportunidade para conquistá-la, uma vez que ela parecia gostar de Taylor desde de sempre e meu interesse por ela foi à primeira vista... Virou uma fascinação.

— Todos se interessam por ela — resmungo rolando os olhos.

— Mas ela me rejeitou inúmeras vezes e fui ficando mais próximo de você com o plano, ficávamos muito tempo juntos e sempre fomos amigos, você é atraente e gostosa... Teve aquela primeira transa quando a vi sair com o Taylor da festa e as vezes, enquanto falávamos da Sab aqui no seu sofá, eu ficava lembrando de você cavalgando no meu pau ou seus lábios macios e quentes nele... E agora lá, enquanto a Sabrina jogava charme pra mim em uma clara armação, eu ficava pensando se você ficou chateada...

— O que isso tudo tem a ver? O que está querendo dizer Mike?

— No início, pensei ser tesão reprimido, uma simples atração, hoje acho que estou... — esfrega as mãos no cabelo — gostando de você e

não sei o que fazer com toda essa confusão.

— Assim do nada, acha isso?

— Não, já vinha pensando há um tempo e agora cada vez mais... Estou confuso e sei que você não sente o mesmo que eu. — Levanta bastante inquieto e parece ter dificuldades em ficar de olhos abertos. — Fiz essa tremenda burrada e te coloquei nisso... — Ele se escora no sofá e só então noto que bebeu. — Vou dizer que foi tudo ideia minha.

— Calma, Mike. Está bêbado...

— É, bebi muito quando estava na casa da Sab, mas sei o que digo...

— Não, não sabe. Por que não dorme um pouco e depois resolvemos isso?

Ele se aproxima, me empurra novamente no sofá e ajoelha ficando entre minhas pernas parecendo o Sherlock quando quer carinho. Isso me faz rir bagunçando o seu cabelo.

— Quero dormir com você. Quero ficar com você... Está fodendo minha cabeça, sei que não gosta de caras como eu, meio cretino... E eu quero ficar aqui — desliza o nariz por minhas coxas, inspirando — entre suas pernas para sempre. Está tão cheirosa.

Já estou acostumada com sua chatice de bêbado e como é difícil compreender o que ele fala, apesar de nunca ter se declarado para mim antes.

— Está bem, pode dormir aqui em casa.

Levei-o até meu quarto deixando-o se joga na minha cama tomando todo o espaço. Em pouco tempo dorme com Sherlock ao seu lado. Retiro seu sapato, vou para o outro quarto, ainda é cedo e preciso comer, então peço pizza e fico ali pensando no que ele disse. Não sabe se está apaixonado por ela, gosta de mim...

Será mesmo ou era só a bebida falando

PERIGOSAS NACIONAIS

mais alto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 8

Quando acordei Mike não estava mais no meu quarto dormindo na minha cama. E se não fosse a bagunça no banheiro e o estado do meu cabelo que acabei dormindo com ele molhado, além de seu perfume que parecia impregnado em mim, outrora enquanto dormia, foi bom sentir esse cheiro, só que agora o cheiro me incomodava. Odeio ter que me acostumar com alguém ou algo tão passageiro.

Voltando ao fato dele ter sumido, quase me fez acreditar que foi tudo um sonho muito louco.

Sem muito o que fazer e notando ser pouco antes do meio dia, comi um pouco e me ajeitei para correr um pouco. É domingo e não tenho nada melhor para fazer, além do mais, amo

correr quando preciso pensar. Minha carreira está em risco por causa de algo tão imbecil e patético.

— Priscila — ouço com assombro Sabrina me chamar assim que saio do prédio. Parece estar me esperando.

— O que... — antes de terminar de falar ela acerta um tapa na minha cara fazendo meu rosto virar. Sem me dar tempo de pensar ou reagir, segura meu cabelo puxando-o com força.

— Vadia — berra.

— O que acha que está fazendo sua louca? — grito tentando me soltar. Ela é bem forte para uma mulher que apenas digita, mas tenho aulas de legítima defesa e consigo me soltar devolvendo o tapa.

— Vagabunda — xinga com a mão no rosto. Tenta avançar, mas o porteiro nos separa. — Mike me contou tudo e agradeça ficar só no tapa —

berra. Consegue se livrar do porteiro me empurrando no chão. — Tenho pena de você. Vadia invejosa. Despeitada. — Cospe no chão perto de mim, porque o porteiro a segura, creio que a intensão era cuspir na minha cara. — Me solta! — pede, então vira e sai rebolando.

Fico chocada com sua ousadia e com a surra que levei de uma nerd por ser pega desprevenida. Meu professor de defesa pessoal, com certeza me mataria se visse isso. Algumas pessoas olham intrigadas e o porteiro me ajuda a levantar.

— Que foi? — pergunto aos curiosos. — Vão cuidar das suas vidas! — Empurro o molenga do porteiro buscando manter o resto da minha dignidade. Sempre fui boa de briga, como ela saiu por cima?

Então, lembro do que ela disso. Mike

contou tudo. Tudo culpa dele. Vou irada até o prédio onde o infeliz mora, entro como um furacão mesmo com o síndico tentando impedir, na raiva, subi de escadas até seu *apê* que nem notei.

— Mike! Mike! Abre essa porra — berro socando sua porta.

Ele me recebe sem camisa com um olho ficando roxo, um corte no supercilio e vários roxos.

— Oi.

— Taylor já te viu hoje — deduzo pelo seu estado.

— Ele só não está pior que eu, porque mereci a surra.

— Por que fez isso? Por que contou a verdade?

— Ele não transou com você, eu sim... Então, ele a merece mais que eu.

Homens culpados só fazem merda.

— Só por isso?

— Eu não amo ela — confessa colocando as mãos no bolso.

— Hmmm... Ontem disse que...

— Eu sei o que eu disse ontem.

Ficamos um tempo em silêncio apenas nos encarando.

Percebendo que ainda estou do lado de fora, entro e fecho a porta encostando nela.

— Levei um tapa na cara da Sab e muitos palavrões — confesso.

— Merecemos.

— E agora que eles já sabem?

— Fiz ela prometer que não contaria para nosso chefe e eles pediram para ficarmos longes deles.

— Posso viver com isso. Quanto a nós. Como ficamos? Cada um *pro* seu lado?

— Não sei, mas não quero cada um *pro* seu lado... Gosto da nossa amizade e você sabe muito sobre mim e eu de você. Nós fizemos sexo ontem e foi muito bom... Além do mais, gosto de você.

Essa declaração agora me deixa balançada. Ele está sóbrio sabe o que faz.

— Não curto amizade com benefícios — declaro para que ele note que comigo será tudo ou nada, mas ele entende errado e responde com uma brincadeira:

— E amigos com muito prazer envolvido?

— Não — nego revirando os olhos com uma sonora gargalhada.

Caminho até a geladeira no intuito de pegar gelo para seu olho. Mike deita no sofá com a

cabeça no meu colo e coloco a compressa no seu olho. Começo a brincar com seus cabelos.

— Assim vai me deixar de pau duro. — ele levanta avançando para me beijar.

— Calma aí...

— Não dá, você está muito gostosa nessa roupa. — Sinto sua respiração no meu pescoço. — Se você soubesse como estou te querendo, já estaria de quatro.

— Do jeito que te dei ontem, não deveria.

— Aquilo? Só aumentou o meu tesão... Passei a noite anterior inteira de pau duro e quando você chegou com aquela saia rebolando essa bunda gostosa... Não aguentei. E hoje já estou louco de novo.

— Mike... — falo em tom repreensivo quando morde meu pescoço.

— Não vai fazer diferença só mais uma.

Ele tem razão, amanhã retornamos a amizade. Hoje quero mais um pouquinho do seu calor e desfrutar do seu corpo grande. Solto-me dele e caminho em direção ao quarto.

Retiro todo a minha roupa ficando apenas de calcinha. Deito na cama e quando o vejo apontar a porta como quem veio correndo. Xinga ao ver apenas com uma calcinha fio dental de renda deitada em sua cama, completamente ao seu dispor.

— Sabe que esse é um caminho sem volta. — Alisa minha bunda e bate uma, duas, três, quatro vezes.

Sobe um caminho de beijos por minha coluna, morde minha nuca e então, faz o caminho reverso fazendo fricções com os lábios na minha pele. Prende a calcinha nos dentes puxando, aperta minha coxa e minha bunda.

— Tenho tanto tesão que o medo é durar

pouco.

Abro as pernas.

— Então comece com outra arma, soldado.

Mike ri, empurra minha calcinha para o lado e começa a chupar. Devagarinho no início, ele sabe que me excita, que fico louca de vontade quando faz isso e potencializa além de precipitar meu orgasmo.

Ele faz isso até sentir que estou quase. Boca aberta, olhos fechados, corpo começando a ficar regido. Então para. Abro os olhos pronta para reclamar, mas logo sinto seu pau me invadir. Sem nem ligar que ainda estou de calcinha ou o que restou dela, Mike vai fundo e geme baixo assim como xinga.

Aperta meus seios enquanto seus quadris estão em um ritmo que me faz revirar os olhos chegando ao orgasmo. Ele ainda me vira de costas

e penetra nessa posição até seu próprio gozo.

— Uau! — exclamo mole nos lençóis da cama. Então, percebo algo. Caralho! Não usamos preservativo.

— Sou incrível, realmente — diz pomposo — e nem é o máximo que posso te dar.

— Mike, esquecemos a porra do preservativo.

— Puta merda. Você toma pílula?

— Meu problema não é uma possível gravidez e sim uma DST.

— Sou limpo. Todos nós da empresa fazemos...

— Mas poderia não ser, ou eu poderia não ser e aí?

— Tem razão. Desculpa, juro que uso na próxima. Não vamos brigar pelo que poderia ser.

— Beija minhas costas.

— É...

— Estava pensando que sei lá, a gente poderia ir para a praia hoje.

— Mike, sairmos juntos não é uma boa ideia.

— É sim, sempre fazemos isso — argumenta cobrindo seu pau mole.

— Agora é diferente...

— Diferente por quê? Porque eu disse que gosto de você?

— Porque estamos confusos.

— Então você admite que estamos caminhando para um casal?

— Não, eu não disse isso.

— Então, o que mudou?

Nessa ele me pegou. O que mudou? Só

transamos ontem e hoje, isso não é o suficiente para mudar nossa amizade. Não seria o suficiente para mudar nada entre nós. Mas algo mudou e não sei o que foi, aliás sei, estou gostando dele de um jeito diferente e ele já disse que gosta de mim. Nada nos impede de ficar juntos. De namorar.

— Acho que também estou gostando de você — confesso —, mas não quero transformar isso agora em relacionamento sério.

— Ok, mas sabe que sou persistente quando desejo uma mulher, imagine gostando de verdade.

— Sei e nem tente comigo. Não é porque gosto que estou apaixonada por você.

— É o suficiente, pode deixar que faço você me amar. Gostar é meio caminho já.

— Então deixe esse caminho ser percorrido com cuidado, em seu tempo e não me

machuque.

— Pode deixar. Pretendo machucar só seu útero.

— Idiota — xingo e ele ri.

— Vamos para praia, quero ver os marmanjos te secando, mas sou em quem vai pegar no fim do dia.

Gargalho, mas acabo aceitando com um aceno de cabeça. Vai ser legal sair um pouco.

— Irei em casa me trocar — aviso tentando levantar, mas ele não deixa. — Que foi?

— Fica mais um pouco e me explica o que está fazendo comigo?!

— Sexo — respondo rindo — e desse jeito vicio e vou querer sempre.

— Essa é a intenção.

— Mike, é sério só fique comigo se tiver

certeza do que sente.

— Eu tenho certeza. Relaxa. — Aperta meu corpo com força em seus braços. — Somos adultos.

Não respondo. Sei que isso pode acabar mal como pode terminar bem e talvez esteja gostando dessa bagunça de estar na cama dele com ele.

— Vai ficar só comigo enquanto estiver comigo?

— Sim!

— Então vou embarcar nessa, por isso e porque não está mais gostando da Sabrina.

Mike ri jogando seu corpo nu em cima do meu e fazendo cócegas na minha barriga. Rindo sem parar, peço para ele parar, mas Mike permanece fazendo e rindo tanto quanto eu.

Quem diria que de uma merda tão grande

que fiz, de algo tão errado iria sair algo tão bom e delicioso e que está me fazendo sentir coisas tão boas por um homem? E que esse homem, mesmo sendo um cretino, também sente coisas boas por mim.

Acho que estou ficando apaixonada por um cretino ou talvez já esteja completamente apaixonada por Mike. E gosto muito disso.

PERIGOSAS NACIONAIS



Contos Eróticos no Escritório

Lua Gomes

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lua Gomes

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o

consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Pego o copo de água observando como ele treme devido aos próprios tremores das minhas mãos. Tomar um gole se torna impossível e isso faz com que eu me sinta impotente. De novo.

— Precisa se acalmar — ouço Johan pedir e mesmo que o sinta segurar minhas mãos como se tivesse o poder de fazê-las pararem de tremer, sua voz parece distante. — Você está segura agora.

Olho em direção as suas mãos nas minhas, logo em seguida para meu colega de trabalho. Johan é motorista da empresa onde trabalho e nesse momento é meu herói. Uma espécie de *Luke Cage* sem os superpoderes.

Quando saí do trabalho a pouco fui assaltada, entrei em pânico e mal pude ver o

momento em que puxaram minha bolsa ou quantos eram. Se não fosse por Johan acho que ainda estaria parada no meio da rua tremendo feito um filhote de *pinscher* sem conseguir me mexer, gritar ou chorar.

Apesar da violência dos assaltantes fiquei apenas com dor na face onde levei um tapa por não conseguir fazer o que pediam e no braço de onde minha bolsa foi puxada com força. Sei que estou no lucro. Uma mulher indefesa e sozinha em uma rua escura? Poderia ter acontecido algo muito pior e talvez eu não estivesse aqui, agora, sentindo apenas o medo do que poderiam ter feito como.

— Obrigada — digo pela primeira vez, num fio de voz, desde que me encontrou. Tenho vontade de chorar, mas Johan já parece bastante preocupado comigo imagine se me ver chorando?

— O que fazia por aqui a essa hora e a pé?

— Moro por aqui. Meu carro quebrou e

deixei na empresa. Estava indo para o ponto de táxi... ─ minha voz fica embargada.

─ Poderia ter me pedido carona. Não sabia que morávamos próximos.

─ Não quis incomodar... ─ confesso ─ não somos tão amigos assim.

Na verdade, nem somos amigos. Johan me chamou para beber umas duas vezes, mas nunca aceitei. Não é o tipo de relacionamento que me atrai. Confesso que ele desperta meu interesse. É um homem muito bonito e atraente. Já me peguei olhando sem perceber para sua boca. Seus lábios são grossos e ele é um prato cheio para as *Marias negão* do escritório. Quem não teve o prazer em tê-lo na cama teve em devorá-lo com os olhos.

Johan ainda segura minha mão e seu polegar faz carinho no torso dela. Ele respira fundo e por um tempo não diz nada.

— Quando precisar — começa quebrando o silêncio — pode me incomodar. É muito estranho te ver assim.

— Assim como?

— Triste. Apavorada. Está sempre sorrindo, parece ver o bem e a alegria em tudo. — responde olhando nos meus olhos.

Sua carícia agora já não parece inocente, mas isso não me incomoda. Quero sentir outra coisa que não seja gerado do meu momento de pânico. Os tremores do meu corpo parecem estar finalmente cessando e outro sentimento vem tomando lugar.

— Por ocasiões como essa que ando sorrindo, acordei tudo está bem porque não sorrir? Mas ninguém é inabalável, Johan. Estou apenas com medo.

— É compreensível. — diz sentando-se ao

meu lado no sofá de sua casa. ─ Eles levaram seus documentos? Cartões?

─ Não, só dinheiro mesmo... Por sorte levo tudo no bolso de dentro do meu casaco.

─ Deseja ir à delegacia?

─ Só queria ir para casa. Pode me levar?

─ Pode dormir aqui. Está tarde e moro sozinho.

Ergo a sobrancelha e um sorriso debochado quase involuntário se forma. Conheço a fama de sem vergonha do Johan, essa fama está presente desde seu jeito de andar ao de sorrir. Sei que o fato de ter sido assaltada e ainda está em um estado de nervos não vai impedi-lo de tentar me leva para a cama.

─ Melhor não.

─ Relaxa não faço nada que mulheres não queiram. ─ se defende rindo da minha pose

defensiva.

— Esse é o problema... — foi à vez dele ergue a sobrancelha — Como já disse, ninguém é inabalável.

Johan me atrai e mentiria se não admitisse isso. Essa foi uma das razões para não ter pedido carona para ele, preciso manter uma distância considerável de seus encantos, não só por sermos colegas de trabalho ou por eu estar à procura de um marido e não de um amante, mas sim por ele mexer com minha imaginação e libido mais que qualquer outro. É difícil resistir quando a tentação é grande, musculosa e com uma pegada incrível.

Johan sabe o efeito devastador que causa nas mulheres. E gosta disso.

— Quer uma bebida?

— Não.

Ele apenas sorri.

— Não faça birra. Vou pegar uma roupa minha para você, de manhã te levo para casa, pode dormir na minha cama hoje, as mulheres dizem que meu cheiro acalma, mas também dizem que ele vicia.

Sorrio balançando a cabeça pensando se ele realmente existe. Viro o copo na boca e ele balança a cabeça afirmativamente como se tivesse conseguido uma vitória. E conseguiu me fez sorrir, me distraiu e me fez esquecer momentaneamente do medo que insiste em me dominar.

Faz tempo desde que tive a última crise. Às vezes, algo serve como gatilho para uma crise de pânico, principalmente situações de perigos. Sinto-me impotente em momentos assim.

— Vou tomar banho fique à vontade, caso também queira tomar um tem outro banheiro à esquerda. — Levanta e caminha para o banheiro

largando a camisa no trajeto.

Observo os músculos de suas costas contraindo enquanto caminha se espreguiçando. Vou me arrepender futuramente de não aproveitar esse momento para ir embora. Nunca transei com ninguém da empresa, mas isso não impede que eu ache vários deles lindos, e muitos, são comprometidos com amigas minhas. Elas ainda trabalham lá e a convivência é saudável.

Johan é o que mais me tenta desde que entrou para a M&M Company. Ele é lindo, alto, negro tem um sorriso espetacular e uma fama que serve de combustível para imaginação.

Não sou de transar no primeiro encontro ou só por atração e talvez seja por isso que afasto os homens, afinal, sempre deixo claro essa condição e nem todos querem mais do que sexo.

Embora queira não me rendo ao desejo de ir

até o banheiro, sei que está nu e com certeza a porta estará aberta, Johan deve estar me esperando, pronto para me dar prazer. Deito-me no sofá com o corpo pegando fogo de desejo, sei que estou excitada e não deveria devido às circunstâncias, no entanto, entre sentir o medo me imobilizar e pensar como seria estar nua sob Johan enquanto a água em vão tenta esfriar nossos corpos, prefiro a segunda alternativa.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Coloco a cabeça no travesseiro, após um longo banho em busca de eliminar os meus pensamentos acerca do meu colega e acalmar meus sentidos. O que resultou em vão. Quem disse que o cheiro dele acalma mentiu. Pelo menos em mim não foi isso que aconteceu, assim que peguei suas roupas – um pijama com calça e blusa de manga - e vestir... uau! Foi como se tivesse jogado fogo em minha pele. Como apagar fogo com gasolina!

Essa noite com certeza vai ser mais longa que pensei.

Aspiro involuntariamente o cheiro dele do travesseiro e dos lençóis, ficando ainda mais excitada. Cheiro de homem. Aquele aroma amadeirado e sutil de perfume caro. Faz tempo que

não sinto esse cheiro em um lugar tão íntimo, e só em pensar que o dono do cheiro está tão acessível, a vontade de transar vira algo quase palpável. Quase posso sentir sua pele quente roçar a minha.

Suada e com a pele em brasa viro-me na cama ficando de barriga para cima e como uma virgem passo as mãos pelos meus seios por cima da camisa, apertando-os. Desço até a barra da camisa e então subo uma de minhas mãos por dentro da blusa até segurar meu mamilo nu. A outra mão entra pela calça até sentir a umidade nas pontas dos meus dedos. Estou sem calcinha.

De olhos fechados, belisco meus mamilos sentindo o ar faltar. Abro as pernas e devagar esfrego o clitóris, deslizo para cima e para baixo aumentando a velocidade na medida em que o desejo aumenta e enquanto imagino Johan dando prazer ao meu corpo deixo que as pontas dos meus

dedos brinquem em meu clitóris.

Enquanto faço movimentos na minha boceta, não deixo de com a outra mão apertar meus mamilos ou alisar meus seios. Minha respiração fica pesada e me sinto cada vez mais molhada. Introduzo com cuidado um pouco do meu dedo e logo o retiro. Repito o movimento e aperto meu lábio inferior com os dentes para impedir os gemidos. Não quero que alguém ouça isso.

Sinto meu corpo convulsionar, aperto meus seios sentindo as batidas do meu coração acelerarem de prazer, minha respiração se torna mais necessitada. Mais arrastada. Solto um suspiro com o nome dele quando o gozo estremece meu corpo.

Fico um tempo de olhos fechados. Estou sensível e querendo mais, só que dessa vez, com ele. Nunca me masturbei tão gostoso assim, mas

também nunca desejei tanto um homem como Johan está me fazendo desejá-lo nesse momento.

— Uau! — abro os olhos assustada ao ouvir a voz rouca de Johan que parado no meio do quarto me observa.

Onde coloco minha cara agora?

Capítulo 3



Retiro imediatamente minha mão de dentro da calça e sento na cama com o rosto em brasa. Que vergonha! Que péssima ideia! E ainda deixei o abajur ligado. A visão dele foi privilegiada.

Será que ainda dar tempo de ir para casa?

— O que está fazendo aqui? — indago quase em um

sussurro. Minha noite tinha tudo para melhorar, mas eu só a piorei.

— Vim ver como você estava... se já tinha se acalmado. Fiz um chá para te ajudar a dormir. — responde de forma mecânica. Seus olhos estão carregados de luxúria reprimida.

— Não preciso de chá...

Posso vê-lo na penumbra e “sem querer” meus olhos percorrem seu corpo. Johan está sem camisa e posso ver que está excitado pelo volume em sua calça.

Assim que percebe meus olhos ali, segura e massageia a ereção. Minha boca é a primeira que fica louca com a visão de um homem começar a si

masturbar na minha frente. Vi poucas vezes um homem nu e apenas um em toda minha vida.

Johan retira seu pau para fora me fazendo ansiar quase hipnotizada por ele. Tenho ímpetos de tocá-lo, mas me contenho. Estou me sentindo como uma presa em uma teia de arranha ou um zangão na toca da abelha rainha prestes a viver uma experiência que pode me levar a outro mundo.

Passo a língua pelos lábios enquanto ele faz movimentos de vai e vem se dando prazer e me dando prazer. Nunca pensei que curtia observar um homem sentindo prazer.

— Podemos tentar saciar nossos desejos de forma individual — ele rompe o silêncio causando arrepios

em meu corpo ─ Sua voz é baixa e sedutora ─ ou juntos. ─ Ele tira a distância entre nós e deita seu corpo sobre o meu. Sentir seu pau duro e quente entre nós não me deixa pensar. ─ Eu mato o seu tesão e você o meu. ─ Johan morde minha orelha. ─ Se sua imaginação fez tudo aquilo imagine o que eu posso fazer.

─ Johan eu não...

─ Shiii... ─ cheira meu pescoço fazendo com que meus batimentos voltem a acelerar. Segura minha mão e coloca em seu pau. ─ Isso é o quanto eu desejo te fazer gozar.

Envolvo minha mão ali e ele estremece. Sua mão adentra minha calça e seus dedos brincam onde

antes eu brincava. Ele me beija deitando seu corpo sobre o meu. Seu beijo é quente, lento, firme, molhado. Johan parece entregue a esse momento assim como eu.

Deslizo minhas unhas em suas costas e desajeitadamente retiro sua blusa. Ele faz o mesmo com a minha, mas não faz o mesmo com a blusa, apenas a levanta e mergulha a boca nos meus seios. Chupando, lambendo e mordiscando. Fica entre minhas pernas, suas mãos apertam minha coxa e seu corpo faz movimentos sexuais se esfregando contra o meu.

Sua boca desce pela minha garganta, chupando, mordendo. Deixo os gemidos ser minha fala. Sua

boca alcança novamente a minha, e ele parece reivindicá-la como sua propriedade, pois diferente do primeiro, o beijo é viril, forte como uma tempestade e ao mesmo tempo em que me leva a pulsar excitada me deixa mole em seus braços.

É um beijo com toques, apertões e arranhões. Um beijo com todo o corpo. Com tanto desejo que me faz ansiar por mais... Por mais pele na pele. Por nudez. Quero desafiar a física e fazer dois corpos ocuparem o mesmo lugar.

Só quando sinto seu dedo me penetrar que abro os olhos e percebo que minha mente ainda vacila em se entregar completamente.

Como já chegamos nessa parte?

— Espera. — Ele não para imediatamente ainda beija o meu pescoço, cheira antes de retirar sua mão dali e se jogar ao meu lado na cama.

— Estava bom demais para ser verdade. — cobre o pau com o travesseiro e nem me atrevo a olhá-lo. Segunda vergonha de hoje. Nunca mais quero olhar na cara dele.

— Desculpe. Eu quero... isso. Quero você, mas... — tento explicar, no entanto, não sei como. Já é a segunda vez que travo nessa parte. Acho que peguei trauma da minha primeira vez. O cara foi grosso antes, durante e depois do sexo. Foi extremamente dolorido e demorei em ver o quanto abusivo foi meu romance com ele. No fundo só

queria uma virgem no seu currículo de imbecil.

— Não precisa se desculpa, Feh. Eu não ia querer transar com uma mulher que se arrependesse após o ato.

— Eu não consigo dormir com um homem faz uns oito anos. — confesso.

— É muito tempo... posso saber o motivo?

— Fiz apenas uma vez, em um namoro rápido, horrível e destrutivo. Foi bem ruim. Acho que fiquei com trauma.

— Deixa eu adivinhar? Ele tirou sua virgindade e sumiu?!

— É. E ainda dizia que me amava.

— Que filho da puta... — Johan vira-se para mim,

segura meu rosto me fazendo olhá-lo ─ Sabe que não posso garantir outras coisas, mas posso garantir que dessa vez não será ruim.

─ Não, porque não vai rolar. ─ aviso, mas no fundo torcendo para ele me fazer mudar de ideia.

─ Pelo menos não disse que está se guardando.

─ Às vezes acho que é isso, minha cabeça quer achar o cara certo. Precipitei-me na primeira e não quero fazer isso uma segunda só porque o cara errado é muito gostoso e me pegou batendo siririca pensando nele. ─ Johan ri do meu comentário.

─ Tudo bem, mas só porque seu senso de humor voltou ─ levanta. ─ preciso de uma ducha fria.

─ Dorme aqui. ─ peço sem nem saber ao certo o

motivo, mesmo sabendo como é difícil para ele.

— Por quê?

Temia que ele perguntasse isso, mas óbito pelo bom humor.

— Porque seu cheiro realmente acalma.

— Tenho outra coisa dentro da calça que acalma mais rápido.

— Sem vergonha.

Johan ri e acabo rindo também, ele retorna para o lugar onde estava. Puxa minha cintura e cola na sua deixando que eu sinta sua ereção contra minha bunda.

Claro que ele não ia facilitar para mim já que não facilitei para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4



Abro os olhos sentindo cheiro de ovos fritos com bacon. Minha barriga ronca me fazendo lembrar que não jantei. Demoro um tempo até perceber onde estou e tudo que rolou ontem à noite. Fui de um assalto, uma quase crise de pânico a uns

amassos e quase sexo com um colega de trabalho.

Eu deveria ter feito à burrada de transar com Johan. Eu teria uma desculpa para ter feito isso sem nenhum relacionamento. Minha consciência é bem insuportável. Mas como não fiz, perdi a chance de transar com um gostosão e talvez ter a única noite de sexo gostosa da minha vida.

— Bom dia — Johan entra no quarto me cumprimentando, como se nada tivesse rolado, me entrega uma xícara de café. — Aisha ligou e pediu para te avisar para chegar mais cedo hoje.

— Atendeu meu telefone? — indago colocando a xícara no colchão.

— Sim, porque insistiu muito e você não acordou

poderia ser uma emergência. ─ fala como se não fosse algo grave.

─ Vão achar que transei com você.

─ Praticamente. Até gozou chamando meu nome.

─ Agrr! Odeio você. ─ Passo por ele que acerta um tapa em minha bunda. ─ Tem quinze minutos para tomar banho, se arrumar e comer. Mandei pegar suas roupas, estão no banheiro.

Caminho até o banheiro e percebo que ele conseguiu entrar no meu apartamento sem meu consentimento e não sei como. Ao menos escolheu uma roupa bonita. Só percebo que falta a calcinha.

─ Johan... ─ sei que minhas bochechas estão vermelhas, mas não posso trabalhar sem calcinha ─

falta à calcinha. Acho que esqueceu...

— Não esqueci. — mostra uma calcinha fio dental preta de renda — Eu te devolvo ela no fim do dia. — fico sem palavras com sua cara de pau. Que sem vergonha. — Mas terá que pegá-la da minha gaveta.

— Sabe que posso comprar mais dessa não é? Ou pedi para a Sab pega uma para mim lá em casa.

— Sim, eu sei que pode comprar e foi a Sab quem trouxe essas roupas. Antes que me mate por ficar mexendo no seu celular eu apenas atendi. O resto fiz com o meu e sua amiga adorou a ideia de você ter "ficado" comigo.

— Por que não disse a verdade?

— Porque prefiro que você diga o que quiser. E o

que for mais confortável. ─ Johan se aproxima, cola nossos lábios em um beijo rápido sem se importar com o fato de que acabei de acordar.

─ Você é estranho.

─ Não, sou só um sequestrador de calcinhas ─ ri antes de guardar novamente minha calcinha no bolso e parece pronto para ir trabalhar.

Sei o que significa isso, se eu vir buscar não será só para isso. Johan está me dando o dia para decidir se aceito o que ele está disposto a me dar, ou seja, prazer, ou fico firme na minha decisão de esperar o tal homem certo que no fundo estou ciente de que é uma ilusão para não me sentir tão ridícula em não conseguir chegar aos finalmente com outro homem

PERIGOSAS NACIONAIS

além do que me traumatizou.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5



Coloco meu café na mesa, me preparando para começar minhas atividades, porém o pensamento parece estar ainda na casa de Johan, especialmente no nosso momento ontem à noite e na sua proposta hoje pela manhã que foi reforçada após o café por um beijo quente.

Bebi um gole de café percebendo estar

gelado. Maravilha café frio como minha vida! Mesmo detestando café frio me obrigo a beber tudo principalmente porque avisto Sab vindo em minha direção. Sei que ela e Aisha já devem, a essa altura, ter decidido o nome dos meus três filhos com Johan além do local do nosso casamento e da lua de mel.

— Conta tudo. Dormiu com Johan? — indaga me arrastando pelo braço para o canto. — Foi bom?

— Não rolou nada — O sorriso dela vira uma careta — Quase rolou... Dormimos na mesma cama e...

— Ele brochou?

— Não! Eu que travei na hora... Eu estava abalada porque foi depois que ele me ajudou. Fui assaltada. Fiquei tão abalada que não conseguir dormir com ele.

Resolvo omitir a parte do trauma, ela já

ficou bem mais preocupada comigo. Preciso voltar para minhas consultas. A terapia me fazia bem.

— Ai, amiga... Imagino seu abalo, mas graças a Deus você estar bem.

— Sim, graças a Deus não aconteceu nada de grave.

Sab me abraça apertado. Ela é a técnica em TI da empresa eu fui antes dela, mas me mudaram de setor e função. Até gosto dessa função mesmo muitos detestando trabalhar diretamente com o chefe.

— Pior é que não me entendo. — caminho de volta para minha mesa, desabando na cadeira. Derrotada. — Eu estava lá na cama dele, com ele, nos beijamos e foi quente, cheia de tesão. Ele também. Um homem daqueles não é sempre que vemos. Você sabe o quanto ele é gostoso? Eu mal dormir, até agora me sinto excitada e simplesmente

não consegui deixá-lo fazer.

— Não é só deixá-lo fazer. Você precisa querer...

— Eu queria muito. Sabe, ele já me convidou para sair outras vezes e às vezes fico pensando como seria se eu ficasse com ele, mas...

— Ontem você estava abalada, hoje é um novo dia. Jogue-se! O que tem a perder? Ele é um homem muito lindo, é gostoso. Você é solteira, está a fim. Deixa rolar.

— Eu sei... mas, quero algo a mais que ele não quer.

— Perguntou isso para ele? — nego com a cabeça — Pergunte. Vocês nem se pegaram e você já pensando no algo a mais. Relaxa.

— Ele não parece o tipo que casa.

— Discordo. De todos os mulherengos dessa empresa ele é quem mais parece ser o tipo de

cara que casa. Você sabe tudo que falaram para mim quando comecei a namorar o Taylor e tudo que armaram para a gente. Ele aprontava muito mais que Johan e largou tudo para ser meu. Mana, até a *falsiane fura olho* da Priscila está apaixonada. ─ aperta minhas mãos ─ Pense nisso, mas não muito, nossa mente às vezes foge da ação e na verdade, ela é tudo que precisamos. Vou te deixar trabalhar. Cuide-se.

Observo Sab se afastar com a certeza de que ela tem razão.

****

Passei o dia pensando na minha conversa com Sabrina e em como fui covarde ontem. No que poderia ter rolado e no principal, se eu iria buscar minha calcinha. Quando vi já estava no fim do

expediente. Johan e eu não nos vemos no escritório porque ele fica mais a disposição do chefe na garagem ou no rol de entrada, qualquer emergência já está em seu posto, mas às vezes passa pelos outros andares jogando charme e sorriso para todas.

Não foi o caso de hoje, entretanto seu carisma e facilidade no falar são conhecidos por aqui e conquista fácil. Foi assim que muitas se apaixonaram por ele, não quero ser uma dessas apaixonadas não correspondida e também não quero deixar para lá a chance de transar.

Atualmente não sou muito paquerada, também não saio muito. Sou feliz sozinha, mas minha carne sente falta de carne quente, musculosa e tem preferências pela pele negra, assim como a minha, de Johan.

Pego minha bolsa para ir embora assim que vejo o CEO Matthew sair de mãos dadas com

Aisha. Eles assumiram o romance mesmo sendo chefe e secretária. Aisha não comentou comigo sobre Johan, mas sei que falou com Sab.

Caminho a passos largos até o estacionamento e pergunto aos seguranças se Johan ainda está na empresa, eles confirmam e indicam que ele está no carro dentro do estacionamento, mas fazendo o quê ninguém sabe.

O reconheço logo na entrada, afinal, restam poucos carros aqui. Assim que me ver o motorista sorrir.

— Está me esperando? — pergunto em tom de brincadeira, a fim de quebrar o gelo e meu nervoso.

— Sim, tenho algo seu e quero devolver. — Ele estende a mão e mostra minha calcinha. Cheira. — Está limpa, mas adoraria sentir o cheiro da dona dela.

— Isso é brega e tosco.

— Eu sei. — Ele sorri enquanto dou a volta no carro, abro a porta e sento no lugar do passageiro.

Mal fecho a porta, e antes que ele possa dizer qualquer coisa, coloco minha mão em sua coxa, laço meu braço no seu pescoço e puxo para mim, tomando posse de sua boca.

Johan me puxa para seu colo, o lugar é apertado, mesmo minha calça sendo um obstáculo sinto suas mãos apertarem minha bunda. O espaço até pode ser pequeno e apertado, mas nossa vontade é tão grande que nem o fato de estarmos no nosso local de trabalho é um empecilho, imagine limitação de espaço físico.

Aos poucos o beijo vai acalmando, vamos apenas saboreando a boca um do outro e só resta nosso corpo feito vulcão ativo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

— Vai me deixar dormir de novo na vontade, Feh? Desse jeito vai me mandar para o hospital.

Johan reclama colocando os cachos do meu cabelo para o lado esquerdo abrindo caminho para trilhar beijos no meu pescoço. Ainda estamos no estacionamento, assim como ainda estou no colo dele. Seguro na sua gravata brincando com ela.

— Não é minha intenção te fazer ficar na vontade. Também quero ir além, também estou excitada.

— Porém não é o tipo de coisa que você faz logo de cara.

— Eu mais me imagino fazendo do que faço. Geralmente, apenas me masturbo. Johan,

além do trauma, sou a moda antiga, quero casar. Como já contei, não sou mais pura por um erro e me senti violada com o outro. Eu fiz por excitação, mas principalmente para agradá-lo, ele insistiu muito e não tive muita força para interromper porque o amava. Não quero transformar algo prazeroso em culpa ou alimentar o trauma por paranoias da minha mente. Preciso confiar em você e ter mais intimidade antes disso.

— O que faremos então? Eu respeito você e apesar de saber como é duro ficar na vontade é melhor do que não satisfazer ou pior, fazer contra a vontade da mina — ele me entrega a calcinha. — Não vou insistir. Nem quero que se sinta obrigada a nada. Entendo seus planos, também quero sossegar um dia. Não há nada de errado nisso.

— E se tentássemos? Digo ter algo a mais além do sexo.

— Está me pedindo em namoro? — indaga rindo — Sabe que esse passo exige mais intimidade do que sexo, não é? Namorar só para transar seria engraçado.

— Não é simples assim. Vamos nos conhecer primeiro. Ir aos poucos e então fazer sexo. Eu nunca sequer tento e assim nunca vou achar homem nenhum. Não precisa responder agora, pense e me diga amanhã. — Saio do seu colo, — Fecha os olhos.

— Por quê?

— Só fecha — assim que ele faz isso desço minha calça, rasgo as laterais da calcinha que estou vestida, subo novamente a roupa — pode abrir — dou para ele com um sorriso de criança quando apronta. Ainda bem que tomei banho na hora do almoço. — Essa tem o cheiro da dona. — Beijo-o mais uma vez antes de sair do carro me sentindo

poderosa, ousada e muito doida.

Antes de sair olho para trás e o vejo cheirando a calcinha com um sorriso safado e uma piscadela sem vergonha. Sorrio. Espero que ele tenha entendido o que quis dizer, ele é o primeiro homem que me faz ter o desejo de querer um relacionamento e espero que minha vontade de demonstrar o quanto quero tentar não o tenha assustado.

Espero também não me arrepender depois por ter sido tão impulsiva.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Uma semana depois...

Sou acordada pelo barulho incessante e irritante da campanhia em pleno domingo de manhã. Olho para o relógio nem são oito horas ainda e Johan ontem me deixou em casa tarde da noite. Ainda protelo para levantar quando a imagens do jantar que ele fez para mim invadem minha mente.

Meu lance, como dizem hoje em dia, com Johan está indo *super* bem. Melhor do que esperávamos e após tanto esquenta e esfria finalmente caminhamos para algo mais quente e, espero que duradouro.

Saímos juntos algumas vezes durante a semana, gosto da companhia dele e ele da minha.

Demos boas risadas, assistimos filmes até cair no sono, demos amassos no sofá da sala como adolescentes, não chegamos aos finalmente ainda, não por falta de vontade, mas de tempo e talvez atitude nossa também.

Depois de todas as conversas que tivemos acho que ele espera um sinal meu ou mais tempo para avançar o sinal. Agora quando a coisa entre nós fica mais *caliente* é Johan quem para e tenta ir por outro caminho. Eu já me sinto mais à vontade e mais disposta, parte disso é pelo respeito e companheirismo que recebo dele. Johan é um daqueles homens em que a gente se apaixona fácil e percebe que será para sempre, caso consiga cativá-lo.

Levanto da cama feito um zumbi, ando a passos lentos e cambaleantes pelo sono até a porta divagando entre bocejo, sonho e realidade. Me

seguro para não xingar o ser que aperta a companhia sem cessar, até faço ideia de quem seja, mas prefiro não acreditar que estou saindo com alguém que acorda cedo aos domingos. Domingo é o dia nacional do pijama e do tédio.

Abro a porta me deparando com Johan sorrindo de óculos escuros e roupa de academia. Acorda cedo no domingo e ainda faz exercícios. Que pessoa estranha!

Johan se inclina me beijando alheio aos meus pensamentos.

— Bom dia.

— O que faz aqui a essa hora e com essa roupa?

— Ia correr, mas aí resolvi te ver... Fiquei com saudades da minha namorada e... — ele fecha a porta com um pontapé me agarrando. — vou viajar de última hora no fim do dia com nosso patrão, só

retorno na quarta. Vamos passar o dia juntos.

— Vai com calma, é domingo e domingo eu hiberno e não somos namorados ainda.

— Agora você quer ir com calma? Primeiro me pede em namoro com uma calcinha, agora quer me dispensar. Sorte que de todos os pedidos de namoro o seu foi o que mais gostei.

Ora, ora ele já foi pedido em namoro antes.

— Eu sempre quis ir com calma — morde meu pescoço com força fazendo os pelos salientes de sua barba me arrepiar — Ai! Entretanto agora estou curiosa em saber por que gostou mais do meu pedido?

— Porque gosto de você. — declara contra meu pescoço em voz baixa. Meu coração dispara fogos de artifício. — E sei que você gosta de mim.

— Quer café? — desconverso tentando me

livrar do seu abraço e do assunto, mas ele não deixa. Aperta-me ainda mais contra seu bíceps, tríceps e todos os músculos proeminentes muito bem desejados dele.

— Não, já tomei em casa, mas tem algo quente que eu adoraria provar e estou segurando agora.

— Johan...

— Eu sei... — tenta se afastar, mas não permito. O obrigo a continuar me segurando.

— Não sabe. — deslizo as mãos por seus braços prendendo a minhas costas — Eu quero.

— Tem certeza?

— Tenho... Só gostaria de fazer algo antes.

Johan me libera mesmo curioso para saber o quê. Corro para o banheiro no intuito de escovar os dentes. Assim que faço isso. Retorno para a sala. Ele está sentado no sofá e quando me ver há desejo

nos seus olhos. Parecem estar em um castanho mais escuro, quase preto como os meus.

Sento em seu colo, de frente para ele.

— Foi escovar os dentes?

— Sim — confesso envergonhada. — Acabei de acordar e estava com um bafo medonho.

— Percebi. — admite rindo e acabo rindo também, mas a vontade era de socar a cara dele, poderia ter sido romântico ou cavalheiro.

Assim que o sorriso se desfaz em nossos lábios, trocamos um longo olhar antes de nossas bocas se encontrarem. Em poucos segundos estamos nos beijando, não só com a boca, mas com as mãos e os quadris também. Deixando todo desejo acumulado e reprimido de todos esses dias serem nossa bússola para o prazer.

Retiro sua camisa. Trilhando um caminho de lambidas e mordidas por seu peito até o cós do

seu short. Com a ajuda dele me livro do resto de suas roupas.

— Tem certeza que deseja fazer isso?

Antes de responder, seguro seu pau um pouco insegura e por isso opto por imitar seus movimentos na noite do assalto. Vejo sua respiração se alterar e saber que estou no caminho certo me dá força para prosseguir, no entanto, antes respondo sua pergunta.

— Tenho certeza, não sou *expert no assunto*, mas darei melhor para te dar prazer. — Aviso deslizando as unhas em sua coxa.

Dou uma lambida por toda a extensão de seu pau. De baixo para cima e percebo que ele gosta, pois fecha os olhos e xinga baixinho. Coloco a cabeça na boca e a chupo, Johan morde os lábios e segura em meu cabelo. Todos os pornôs que vi estão servindo para algo.

Permito que guie meus movimentos até onde consigo e ele parece respeitar isso. O ritmo é lento, em alguns momentos fica um pouco mais firme e sei que está se controlando por mim. Aliso o interior de suas coxas e apalpo seu saco com um pouco de medo. É uma área sensível e não quero destruir o momento fazendo-o sentir dor.

Johan retira seu membro da minha boca e me puxa para seu colo retirando minha camisola com urgência, e então, me faz deitar no sofá. Imagino que irá devorar meus seios com fome e brutalidade, mas em vez disso é lento, dando atenção a cada parte que me faz tremer de prazer até preguiçosamente chega entre minhas pernas. E é sentindo sua boca ali que percebo o quão injusta foi a minha imaginação aquela noite quando me masturbei pensando nele.

Meus olhos reviram, o ar parece ser

insuficiente e sinto algo que nunca senti antes. Um orgasmo poderoso.

— Quer continuar? — indaga sabendo que sei do que ele está falando, mesmo que não tenha muitos pensamentos coerentes no momento.

Nem preciso pensar para saber a resposta, eu sei que desejo isso e Johan também. Se ele for embora depois é porque não era para ser e se ele ficar será minha ruína, pois sei que meu coração será dele.

— Preservativo. — digo como resposta afirmativa.

— É quase virgem Fernanda vai doer com preservativo, além do mais eu não trouxe. — Avisa retirando meu cabelo do rosto.

— Eu prefiro e tenho. — Levanto, corro até meu quarto e pego na gaveta do guarda roupas. Ele me encara, porém não diz nada.

Sei o que pensou. Por que eu, pessoa que não transa, tem preservativo? Simples não uso, não transo, mas a esperança está viva.

Dou para Johan vestir e o que faz imediatamente e com maestria. O sem vergonha me beija assim que sinto seu pau entrando seguido pelo desconforto. Ainda que não seja doloroso como a primeira vez, admito que ele tinha razão, dói um pouco. Isso me leva a beijá-lo com mais voracidade tentando não pensar que está doendo enquanto ele vai me invadindo lentamente. Uma de suas mãos está em minha coxa forçando a entrada e a outra segura minha bunda**.**

— Hummm está me deixando louco. — Sussurra enquanto beijo todo seu rosto. — Você é gostosa demais. — Diz saindo de dentro de mim e depois me fazendo sentar de novo, fica uns segundos lá dentro sem movimenta-se. E só quando

meu corpo começa a cobrar e eu timidamente cavalgo no seu pau é que seu corpo imita o meu.

No início faço umas caretas de dor, depois vai ficando gostoso e meu próprio corpo percebe isso, pois toma cada vez mais a iniciativa em aumentar o ritmo e a rebolar sobre seu pau sem cerimônia ou pudor.

Aos poucos o nossos gemidos se misturam em som baixo e nossos corpos estremecem em convulsões de prazer. Eu consigo gozar antes dele, isso me faz sorrir e me faz querer que ele também goze. Só quando sinto seus dedos cravados nas minhas costas me apertando e seus dentes no meu ombro que recebo a confirmação: nós dois ficamos satisfeitos como tem que ser.

— Tem razão. — digo ainda ofegante, suada, em êxtase, no colo dele e com ele ainda dentro de mim.

— No quê?

— Eu gosto de você. — confesso recebendo um lindo e safado sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

— Serviço de motorista particular — Ouço Johan gritar da porta.

Corro para atender morrendo de saudade e me jogo em seus braços. Depois que transamos no meu sofá, há quatro dias, ele foi a tal viagem, não sumiu, pelo contrário virou meu namorado oficialmente e não precisei esperar muito para dormir com ele como eu no fundo acreditava.

Mesmo tendo me entregado antes ele ficou para tentar um relacionamento sólido. Parece que o sexo e a viagem foram um divisor de águas. Passo tanto tempo pensando nele que me pergunto se já estou apaixonada e às vezes chego a pensar que seus sentimentos por mim também são mais fortes do que o simples gostar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bom ver que meu motorista já chegou. — digo brincando. Logo depois de enchê-lo de beijos.

— Louco para ficar no banco de trás do carro transando com você.

— E sem vergonha como sempre pelo visto.

O puxo pela gola da blusa, roubando beijos mais saudosos.

— A melhor coisa que fiz foi hora extra aquela noite. — sussurra contra meus lábios — Se eu não tivesse te ajudado aquela noite poderia não viver isso agora.

— Apesar de terem me roubado, concordo com você.

Gosto dele, de sua companhia, de como sua alegria virou uma extensão da minha e como meu sorriso é do seu.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora só falta ter o seu coração e o seu amor por completo. — comenta segurando um dos cachos do meu cabelo.

— Continue assim que os terá. E o seu amor? Estou perto?

— Muito. Tão perto que chega a assustar.

— Não se assuste, cuidarei dele como sendo o que ele é: meu.

Beijamos-nos a porta da minha casa, atrasados para o trabalho, como eu deduzo que será nossa rotina desde que o pedi em namoro no estacionamento do escritório: atrasados para tudo por sempre dedicar um momento para roubar mais um beijo.

Algo me diz que Johan é meu cara certo, mesmo com jeito de errado.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON